Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 21 014
Novembro 1982
Quinta-feira

25 20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

CAMARATE

Carlos Macedo chamado à PJ

Pág. 24

Desde ontem em Almada

Trabalhadores da Lisnave ocupam Praça do MFA

Cerca de cinco mil trabalhadores da Lisnave reunidos ontem em assembleia geral, nas instalações da Margueira, decidiram manter uma concentração ininterrupta, na Praça do MFA, em Almada, a fim de chamarem a atenção da opinião pública para os problemas gravíssimos da empresa. Para já, duas razões fundamentais provocaram a mobilização dos trabalhadores: a existência de salários em atraso com a agravante de a administração não saber quando os poderá pagar e um plano de redução de pessoal que poderá lançar mais de 2500 trabalhadores no desemprego. Enquanto isto, o Governo AD dava instruções à banca no sentido de não conceder empréstimos à Lisnave.

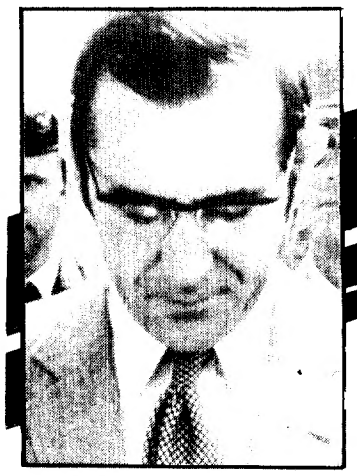
Pág. 11

25 de Novembro

1975 – a acção

1982 – a indecisão

Comentário em Política de A a Z



Noticiário na pág. 24

AD-Lisboa: PPM ameaça afastar-se

Pág. 24

Nulo (1-1) em Zurique

Benfica adia festa para Lisboa

Sob uma temperatura gélida, amenizada pelo aplauso de 15 mil emigrantes portugueses, o Benfica deu ontem mais um passo em frente na Europa do grande futebol, logrando um nulo em Zurique (1-1) e reservando para 8 de Dezembro, na Luz, a festa da passagem a etapa inédita da «Taça UEFA». António Bastos Lopes, Veloso, Chalana e Pietra foram as unidades fundamentais do bloco de Eriksson, já com 22 jogos seguidos sem derrota, com o revigorar do nosso futebol no centro dos melhores areópagos.

Págs. 15 e 16

Hoje "Ler/Escrever"

Porque chocam os cacilheiros?

Pág. 10

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE OEIRAS

ADMISSÃO DE PESSOAL

— — Engenheiro Técnico Mecânico de 2.ª classe
— 1 Electricista de 3.ª classe
— 1 Lavador de Viaturas de 2.ª classe
— 1 Técnico Auxiliar de Campismo de 2.ª classe
— 1 Auxiliar Técnico de Campismo de 2.ª classe

Estão abertos concursos pelo prazo de 15 dias a contar da publicação do respectivo anúncio no Diário da República para provimento dos lugares acima indicados, pertencentes ao quadro.

Prevê-se que a referida publicação se faça a partir de 23 de Novembro corrente.

— 2 Lubrificadores de 3.ª classe

Para estes lugares, que são fora do quadro, aceitam-se inscrições até ao dia 13 de Dezembro próximo.

As informações são prestadas na Secção de Pessoal.

Oeiras, 22 de Novembro de 1982

O Presidente da Câmara Municipal,
João António Silva Ramos

Município de Lisboa

EDITAL N.º 157/82

«CONCESSÃO DO DIREITO À EXPLORAÇÃO DUMA LOJA MUNICIPAL DESIGNADA PELA LETRA C DA PASSAGEM INFERIOR PARA PEÕES, DE ALCÂNTARA.»

Faz-se saber que no dia 15 de Dezembro de 1982, pelas 10.30 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av. 24 de Julho, 171-C — Lisboa, a Hasta Pública para a Concessão acima referida (Proc.º n.º 18/82/HP).

O Programa de Concurso e as Condições serão publicados no Diário Municipal e o Processo encontra-se patente todos os dias úteis na Repartição indicada no parágrafo anterior, bem como na Direcção dos Serviços de Finanças — Divisão de Cadastro e de Administração, sita na Praça do Município, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Paços do Concelho de Lisboa, 9 de Novembro de 1982.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
Nuno Krus Abecasis

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, COMÉRCIO E PESCAS
SECRETARIA DE ESTADO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
DIRECÇÃO-GERAL DA PECUÁRIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO N.º 4/82

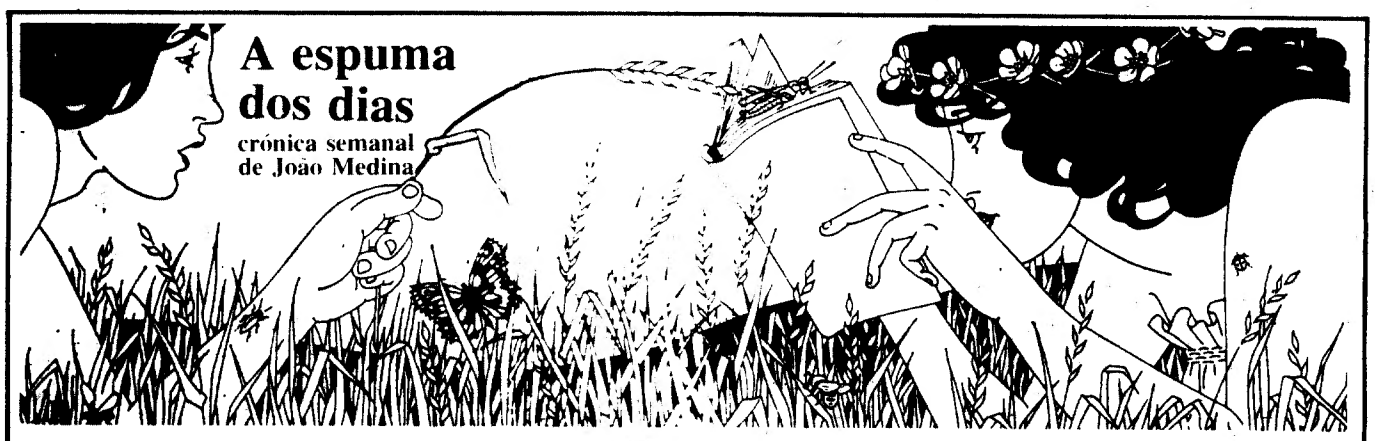
VACINAS

Encontra-se aberto concurso público para o fornecimento de vacinas A.O.C. contra a febre-aftosa, B.19 e tipo M.45/20 contra as bruceloses.

1.º — **PROCESSO DE CONCURSO** — O processo de concurso pode ser consultado na Repartição de Administração Patrimonial e Financeira — Rua Garrett, 80-3.º. B — em Lisboa, todos os dias úteis durante as horas de expediente.
2.º — **PRAZO DE ENTREGA DAS PROPOSTAS** — As propostas poderão ser entregues naquela Repartição até às 12 horas do dia 30 de Novembro corrente.
3.º — **LOCAL E DATA DA ABERTURA DAS PROPOSTAS** — Na Direcção de Serviços de Administração — Rua Garrett, 80, 3.º B, pelas 15 horas do dia 30 de Novembro.
4.º — **CAUÇÃO PROVISÓRIA** — O depósito provisório de garantia deverá ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos ou apresentação de garantia bancária, nos termos legais.

Direcção-Geral da Pecuária, aos 15 de Novembro de 1982

O DIRECTOR-GERAL



A espuma dos dias
crónica semanal de João Medina

Palavras aladas, divinas palavras

QUANDO o excelente Pantagruel mais o seu amigo Panurgo e os outros companheiros de peregrinações em demanda do seu oráculo da divina Garrafa passavam perto do mar glacial – lembram-se? – ouviram subitamente palavras, ruídos, gritos, vozearia vinda não se sabia donde nem como. Tomados de medo, os excelentes aventureiros gauleses começaram por ceder à tentação da fuga (coisa natural quando se anda no mar, explica Mestre Alcofribas Nasier), até que, por fim, perceberam que se tratava apenas dum fenómeno natural sem bruxedo nem razão para temer: aquelas palavras sem gente e aqueles gritos sem garganta visível donde tivessem saído eram palavras geladas que, ao entrarem numa região mais quente, aqueciam e então se faziam ouvir, repercutiam. Já Aristóteles dissera, lembrou doutamente o esperto do Panurgo – o tal que, furioso com um comerciante de carneiros, lhe comprou um, o deitou ao mar e logo todos os demais se precipitaram na peugada do animal atirado borda fora –, que as palavras de Homero eram voláteis, volantes, moventes, tinham asas como as toutinegras mijonas, os milhafres e os tordos (não o explicava miudamente o Estagirita, a minha máquina de escrever é que decidiu acrescentar estas espécies ornitológicas...)

Era um outro filósofo, um tal Antífanes ou coisa parecida, provavelmente membro da academia local dos peripatéticos, lembrava que a doutrina de Platão se parecia com certos discursos que, proferidos durante os gelos do Inverno, ficavam congelados no ar e só se ouviam quando o tempo voltava a aquecer e as brumas deixavam os píncaros do Himeto e outras serras helénicas. Quanto às palavras que Pantagruel e os amigos ouviam agora, ao atravessar aquele mar perto das terras glaciais, porventura o Canadá ou a Islândia, eram decerto as que tinham soado numa guerra que ali houvera entre Arismapianos e Nefelibatas, que deviam ser os iraquianos e os iranianos da altura, ou seja – presumo eu, que isto não vem no **Quart Livre** –, gentes pacíficas que preferiam ficar a ouvir cantar os melros e as cotovias e comer figos ou aquecerem-se ao sol, em amena cavaqueira, em vez de seguirem, lorpas e fanatizados, atrás de bandeiras, para se matarem com furor e inutilidade...

AGORA, passada a batalha, congeladas as gritarias e os estrondos da horrífica peleja, os sons, até ali tolhidos pelo rigor da estação fria, animavam-se, descongelavam, eram, de novo, palavras aladas, grandiosas palavras com asas, «epea pteroenta», como diriam os gregos, gente astuciosa que tinha expressões para tudo. Estava, pois, explicado aquele fenómeno de palavras que estoiravam em cima das cabeças dos nautas rabelaisianos como castanhas tiradas das brasas. Mas a que propósito vem esta charla erudita, pseudofilológica e neo-humanizante sobre palavras congeladas que voltam a colorir-se sonoramente?

VEM, talvez obliquamente é certo, a propósito dum texto antigo de Ortega y Gasset que me caiu debaixo dos olhos há dias, logo a seguir ao triunfo eleitoral dos socialistas em Espanha. De modo que, em linha directa de Rabelais, passando por Ortega, eis assim como se pode saltar das burlescas aventuras dos companheiros de Pantagruel (em demanda, não do Preste João das Índias, que era como que o mito cristão correspondente ao das dez tribos perdidas de Israel, em busca das quais partira um dia o misteriosíssimo Colombo, mas sim da Divina Garrafa), para Gasset, revisto e actualizado por uma decisiva batalha eleitoral aqui ao lado. Explico-me: o texto de Ortega, escrito – melhor dito; recitado – quando o filósofo tinha apenas 26 anos, data de Dezembro de 1909. O futuro autor da **Rebelião das Massas** falava então aos socialistas, em Madrid, e entre as belas coisas que então proferiu – creio que depois mudou um tanto o sentido do seu generoso ideário de 1909 – destaco, como verdadeiras «palavras geladas» que voltam à actualidade, estas frases aladas, divinas palavras:

«SOCIALISMO, a palavra mais grave e nobre, a palavra divina do vocabulário moral moderno, não pode significar só uma negação. Perdoai se entro em fervor excessivo, mas é que o socialismo não é para mim um vocábulo aprendido, como costumam sê-lo os termos científicos, não é algo externo a mim e que eu possa pôr ou tirar do meu espírito. Para mim, socialismo é a palavra nova, a palavra da comunhão e da comunidade, a palavra eucarística que simboliza todas as virtudes novíssimas e fecundas, todas as afirmações e todas as construções. Para mim, socialismo e humanidade são dois termos sinónimos, são dois gritos diferentes para uma mesma e suprema ideia, e, quando se pronuncia com vigor e convicção, Deus faz-se carne e habita entre os homens.

PARA mim, socialismo é cultura. E cultura é cultivo, construção. E cultivo, construção, são paz. O socialismo é o construtor da grande paz sobre a Terra. Como não se há-de trabalhar para que o socialismo deixe de significar principalmente inimizade, negação, luta? Não, não; nós, os socialistas, não somos só inimigos dos nossos inimigos, não somos um princípio de inimizade. Somos, antes que isso e mais que isso, amigos dos nossos amigos; temos um ideal de úberes inesgotáveis em volta do qual se agrupam, unificam, comungam, comunicam e se socializam os homens; antes de mais nada e mais do que nenhuma coisa, somos um princípio de amizade. (...) Dentro das minhas misérrimas forças, estive sempre, sempre ao vosso lado desde que começou a minha vida de modesto publicista (...).»

ISTO o dizia, com fervor e incendiado verbo de juvenil esperança, o jovem Ortega. Olhando para trás, para os meus antigos 26 anos próprios, sinto que, quanto a mim, me mantive fiel ao meu ideal de jovem, de adulto: estive sempre com «a palavra mais grave e nobre», com todos aqueles que a defendem e forcejam por a fazer palavra real, palavra viva, vivificante, **logos** desperto. Mas também **epos**, ou seja, palavra grandiosa, verbo da retórica, da epopeia. Como o diziam os gregos: «epea pteroenta», palavras aladas. Grandiosas palavras aladas. Divinas palavras. Ontem como hoje. Hoje como sempre. Ditas por Ortega ou por quem quer que seja. Sempre aladas, sempre divinas, divinamente humanas. Palavras aladas, repito, a todo o momento prontas a voarem de novo.

política de A a Z

A vitória e a derrota

A recordação do 25 de Novembro de 1975 – data que poderá considerar como a de uma vitória pessoal ou para a qual a sua contribuição terá sido decisiva – apresenta-se ao cidadão António Ramalho Eanes naturalmente ensombrada pela sua derrota de ontem. Como um desafio à autoridade e prestígio do Presidente da República, como um repúdio das razões com que justificou o veto da «Lei de Defesa Nacional», como um vexame pessoal e como uma derrota política, deverá o general Ramalho Eanes ter recebido a notícia dos resultados da votação na Assembleia da República.

O veto presidencial foi ultrapassado por uma votação significativa: 154 votos – os dos deputados da maioria-/minoria AD e os dos deputados do PS – reafirmaram, contra as objecções do Presidente da República, a «Lei de Defesa Nacional»; a favor da reconsideração da Lei votaram 42 deputados do PCP, do MDP/CDE, da UDP; na votação abstiveram-se 4 deputados da ASDI e da UEDS. Ao cidadão António Ramalho Eanes, quando tomou nota deste resultado de votação, quando tomou consciência do desafio ao «general» e da derrota infligida ao «político», não terá escapado a ironia de certas evoluções, de certas mudanças de posição, dos acertos e desacertos de um destino.

Com ele, hoje, os que em 25 de Novembro estavam de outro lado; contra ele, hoje, os que em 25 de Novembro o pressionaram, o apoiaram, o aplaudiram. Hoje, entre os que mais o contestam como Presidente da República, encontram-se companheiros seus na conjura do 25 de Novembro; e são adversários de Novembro que, por amor e graça da Democracia de Abril, com ele se identificam no mesmo propósito de defesa das instituições, de garantia das liberdades, de abertura ao diálogo e à coexistência pluralista.

De campo e orientação mudaram homens, forças políticas, grupos. António Ramalho Eanes talvez não tenha mudado, mas tudo à sua volta mudou. Com Abril, Portugal entrou em mudança. As revoluções – e as contra-revoluções – não são processos lineares. São processos complexos, contraditórios e longos.

A mensagem de Eanes que expunha razões filiadas numa concepção da função, do lugar e da autonomia das Forças Armadas perante a sociedade e o Estado, mensagem que se inseria na linha de orientação que, a partir de 25 de Novembro, foi hierarquicamente imposta, em vez de suscitar adesões e aplausos, sofreu críticas, contestação, desprezo. Os seus parceiros de Novembro passaram-se de armas e bagagens para outro campo, ou em seus escudos alçaram novos chefes. De Eanes, politicamente, se separaram. De Eanes e de outros homens de Novembro. Na medida em que Eanes e outros conjurados de Novembro continuaram a ter como referência política o «25 de Abril».

Para Eanes – e para os outros activistas do 25 de Novembro que não desejavam a interrupção da experiência democrática – é cada vez mais nítido que as sombras do «regresso» e da «restauração» vaguearam nesse dia entre Amadora e Belém, rondaram alguns quartéis, conseguiram penetrar nalgumas unidades militares. Entre os que tiveram o mérito de deter a tentativa contra-revolucionária e se empenharam num certo entendimento do «curso democrático», é justo incluir o tenente-coronel António Ramalho Eanes e um grupo de militares que no Conselho da Revolução se evidenciaram como defensores da autenticidade democrática do 25 de Abril.

Mas alguns que se apressaram em graduá-lo general, lhe confiaram sucessivamente a direcção do Exército, a chefia geral das Forças Armadas, a Presidência da República, descobriram agora, que leva seis anos de Presidente da República, que o cidadão António Ramalho Eanes tem ambição política e é um perigo. No exagero do rancor são ferozes; no exagero do pavor são ridículos.

Este Eanes – o vitorioso, com eles, em 25 de Novembro de 1975; o derrotado, por eles, em 24 de Novembro de 1982 – não é um homem diferente. Nem diferente será a sua compreensão do processo de institucionalização da democracia portuguesa. Oposto aos extremistas, sempre entre os extremos se tem colocado, se algumas vezes alinha **à esquerda** *(ou* **com a esquerda)** *é porque a* **direita** *se afasta da moderação e do equilíbrio e envereda, pressurosa, gananciosa, obstinada, pelo «restauracionismo» que significa a perversão e a inversão do curso de libertação nacional e social iniciado em 25 de Abril.*

Quando nestes dias agitados e sombrios, Eanes se recusa a decidir e a agir, com a sua atitude de passividade, ou de indecisão, confirma que a sua primeira preocupação é a de um equilíbrio entre facções e que o seu posicionamento ideal, não seria o supremo mando, mas o de um árbitro solicitado e escutado. Esta, a do **centrismo** *– a propensão para um «partido do centro» ou para um compósito «bloco central» – é a sua grande ilusão. Esperar que das nuvens surja a corrente equidistante (dos extremos políticos), integradora (dos diferentes interesses nacionais), conciliadora (das lutas sociais), é hoje, a frustração da sua espera, será amanhã, a frustração do seu desespero.*

Pouco tempo sobra ao Presidente da República para mostrar que tem **uma vontade política.** *O seu discurso, na dupla leitura de uma pedagogia do «poder popular democrático» e de uma crítica do desgoverno da «coligação AD», perderá qualquer sentido e validade se o cidadão António Ramalho Eanes aceitar a sua derrota política e se o general, militar de Abril, e dos «capitães de Abril» solidário, aceitar o seu isolamento militar.*

Dizia-se em Roma que era breve o caminho do Capitólio à Rocha Tarpeia.

ponto a ponto

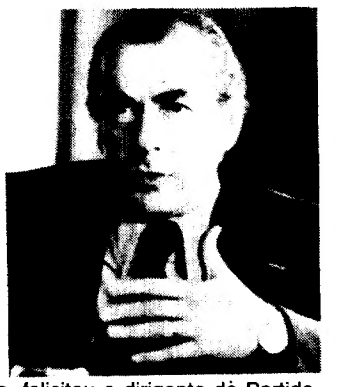
● Com a presença do chefe do Estado-Maior do Exército, **general Garcia dos Santos,** o Serviço Cartográfico do Exército comemorou ontem o 50.º aniversário da sua existência. A cartografia militar em Portugal tem uma tradição de 180 anos, digna de ser conhecida, e uma efectiva contribuição no conjunto da cartografia nacional. O Serviço Cartográfico do Exército é chefiado pelo coronel Olavo Correia Ramos e possui um conjunto de especialistas e o equipamento necessário à produção de cartas militares.

● O ministro da Administração Interna, **Ângelo Correia,** preconizou ontem em Arcos de Valdevez, distrito de Viana do Castelo, a intensificação da colaboração entre o Governo e as autarquias.

«Se existir colaboração entre o Governo e as autarquias temos a possibilidade de efectuar muito mais do que aquilo que se realizou em tempos passados» – frizou Ângelo Correia durante a inauguração simbólica de oito juntas de freguesia no concelho de Arcos de Valdevez.

«É neste ambiente de colaboração que o país é governável» – acrescentou.

O ministro da Administração Interna presidiu ainda à cerimónia de inauguração do quartel da GNR daquele concelho minhoto.



● O líder socialista, **Mário Soares,** felicitou o dirigente do Partido Democrático do Trabalho do Brasil, **Leonel Brizola,** pela sua vitória nas eleições para o estado do Rio de Janeiro.

«O PS, que nos anos mais duros e difíceis da vossa luta sempre manteve relações de grande solidariedade com o PDT, afirma-lhe, por meu intermédio, a sua total disponibilidade para aprofundar o nosso relacionamento em termos de solidariedade política e ideológica e no interesse dos dois povos irmãos, Brasil e Portugal» – referiu Soares num telegrama.

● O comandante geral da PSP, **Almeida Bruno, iniciou ontem uma visita de três dias ao distrito de Leiria.**

Após apresentar cumprimentos ao governador civil, Rui Garcia da Fonseca, o brigadeiro Avenida Bruno teve reuniões de trabalho com os responsáveis locais da PSP e visitou várias instalações daquelacorporação.

Hoje e amanhã, Almeida Bruno visita vários postos da PSP do distrito, a secção das Caldas da Rainha e a esquadra da Marinha Grande.

● O governo francês enalteceu a acção da guarnição da corveta Jacinto Cândido, da **Marinha de Guerra Portuguesa,** durante uma operação de salvamento de vidas humanas no mar dos Açores.

O ministro francês de Defesa enviou ao Estado-Maior português da Armada uma mensagem, expressando em nome pessoal e no do governo a que pertence os «mais calorosos agradecimentos pela intervenção da corveta «Jacinto Cândido» que salvou o navegador francês Maps Linski».

No dia 16 foi recebido no Comando Naval dos Açores um SOS daquele navegador solitário, a bordo do veleiro Plintashop.

Na mensagem, Maps Linski informava que estava com um ataque de apendicite aguda.

A prisão de Sérgio Godinho

Maria Antónia Fiadeiro

PERCEBO pouco de leis. Aqueles que não são do meu país, menos. Porém, mesmo para um leigo a prisão de Sérgio Godinho parece uma contradição acabada. É preso à saída, por ter entrado ilegalmente, diz-se. Ao que consta não tinha passaporte falso, nem nome suposto e os seus documentos estavam legalmente carimbados e em ordem. Ao que se sabe, já por duas vezes lá estivera, a última no Verão passado, tendo saído e entrado nas mesmas circunstâncias. Não se escondeu, deu entrevistas, trabalhou e foi à praia, esteve com amigos. Não era, nem foi, durante estas três estadias, um turista clandestino.

Admitamos, apesar de tudo, que sempre estivera ilegal, mas só agora e à saída, estas coisas acontecem, o computador dera por isso. Haveria todas estas atenuantes e também a boa-fé óbvia de Sérgio Godinho. Não, tudo se passa como se Sérgio Godinho fosse um criminoso reincidente. Foi preso no aeroporto com o avião à espera. É mantido incomunicável durante seis dias e ainda lá está na cadeia, dia e noite, com visitas às quintas-feiras... a milhares de quilómetros da sua residência. Não lhe foi permitido contactar com a família. Sequer um telefonema para casa a dizer como vai e a perguntar como os seus vão indo. Pôde escrever para a mulher, mandar beijinhos aos filhos, abraços aos amigos? Parece que sim, mas a carta ainda não chegou ao seu destino e já se passou mais de uma semana.

Houve algum membro da nossa representação diplomática que o tivesse visitado na prisão? Não ouvimos falar disso. Deixa-se assim um representante da cultura portuguesa, entre paredes, entregue à polícia e à papelada? Porquê a incomunicabilidade? Porquê o isolamento? Porquê a prisão, com esta violência moral, tão parecida com a raiva?

Deixa-se assim na cadeia um compositor, cantor e poeta português, num país estrangeiro, apesar de irmão, como se não tivesse uma terra natal, uma nacionalidade um país de nascimento? Qual é o respeito que nos merecem os portugueses?

A história da entrada ilegal diz respeito a 1971, onze anos são passados. A da droga é actual. Umas gramas de liamba, cuja proveniência se desconhece. Veiculada inicialmente em caixa alta, a droga teve os efeitos calculados e habituais. Paralisar iniciativas, confundir motivos, provocar desconfianças e descrédito na opinião pública, criar dúvidas. Justificar, se calhar, a prisão, manter o rigor da incomunicabilidade.

Sérgio Godinho fora ao Brasil para trabalhar com Chico Buarque, Ivan Lins, Milton Nascimento, entre outros nomes grandes da cultura brasileira. Lá gravou um disco com eles e nesse disco está gravada a verdadeira fraternidade luso-brasileira, essa que se faz entre gente de bem e agentes de cultura que forçam e reforçam os laços históricos entre os povos.

Estamos a muitos quilómetros de distância, com o Atlântico pelo meio, nós portugueses e os brasileiros. Pouco sabemos o que se passa lá, nestes tempos de eleições livres e de festa, pois a alegria do Brasil só nos é dada na copa do Mundo ou no Carnaval de Fevereiro. Mas sabemos, dizem os telex, que Sérgio Godinho participou com os seus versos, a sua voz e com a sua presença, num comício político. Terá sido esta a memória mais recente? Foi este o dado novo que o computador do aeroporto acusou? Não saberemos, certamente. O que sabemos, e não esquecemos, é que há outra memória mais antiga, que pesa muito mais que umas gramas de liamba ou que o processo de Ouro Preto... é um tal cheirinho a alecrim, que esse sim, Sérgio Godinho levava com certeza nas algibeiras... e que ainda atravessa fronteiras.

João Jardim, a poucos dias da greve da Função Pública

Salários mais decentes para os funcionários

Alberto João Jardim afirmou ontem «não haver outro caminho senão o de atribuir ao funcionalismo público salários mais decentes».

O presidente do Governo regional da Madeira falava em Câmara de Lobos, onde inaugurou a nova estação dos CTT, procedeu às obras de abertura da estrada que ligará a freguesia do Curral das Freiras daquela vila.

Anunciou estar concluído e expropriado o projecto e imóvel destinado à cantina do funcionalismo público da Madeira, com serviço simultâneo de refeições na ordem das centenas.

Jardim confessou-se surpreendido por não haver ainda em Portugal uma «política corajosa e de uma vez por todas decisiva» que resolva os interesses e as questões da função pública.

«Esta questão – prosseguiu – e mau grado as constantes mudanças políticas, continua a prejudicar os trabalhadores da Função Pública relativamente aos do sector privado, tal como no tempo de Salazar».

O chefe do Executivo madeirense disse que se regozijava pelo facto de Mário Soares «ter reconhecido publicamente no Funchal o desenvolvimento e evolução dos costumes na região», pelo que – acrescentou – estranhava que o líder do PS «propusesse mudanças políticas no arquipélago, naquilo que ele próprio considerou estar bem».

Mota Amaral: há que investir

O chefe do Executivo açoriano disse por seu turno, que não se pode parar de investir nos Açores sob pena de se vir a agravar «o fosso entre as outras regiões do País e da Europa».

Falando no parlamento regional na introdução do debate das propostas governamentais do plano para 1983, Mota Amaral afirmou que o seu gabinete não hesita no investimento.

Disse que as propostas evidenciam o «alto nível de necessidades da região» e que «é de justiça ajudar os Açores».

Falou da solidariedade que tem havido para com o arquipélago nos planos nacional e internacional.

«Uma solidariedade não pode ser reduzida a cifrões» – acrescentou. Referiu que a actual crise internacional e nacional tem reflexos na região e que as propostas de plano e orçamento apontam para o incentivo ao investimento privado, fundamental ao desenvolvimento das ilhas.

Adiantou que o Governo Regional pretende a prática da austeridade nas despesas não produtivas e no plano do investimento a selecção de prioridades.

O sub-secretário regional do planeamento disse, por seu turno, serem linhas fundamentais das propostas a modernização da estrutura produtiva, aproveitamento dos recursos naturais, estabilização da população e melhoria da qualidade de vida.

Contas das viagens

Entretanto, o deputado socialista José Manuel Bettencourt apresentou no Parlamento açoriano um requerimento pedindo informações acerca das despesas efectuadas pelos membros do Governo regional nos últimos dois anos em deslocações.

O requerimento diz respeito tanto às deslocações dentro do País como às efectuadas ao estrangeiro.

O deputado socialista inquiriu também o executivo acerca das despesas contraídas entre) 1980 e o primeiro semestre deste ano junto de empresas públicas e privadas e ainda não pagas.

PUB

frente comum de sindicatos da função pública

ALMOÇO DE LUTA

EMENTA EM VIGOR:

Inflação em 1981 = 20%
Aumento decretado pelo Governo = 11%

Inflação em 1982 = 25%
Aumento proposto pelo Governo = 16%

Subsídio de refeição (em vigor há 18 meses) = 60$00
Subsídio proposto pelo Governo = 90$00

TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

LUTAM PELA DEFESA ★ DA PROPOSTA REIVINDICATIVA
★ DO SEU PODER DE COMPRA

LUTAM POR UMA NOVA POLÍTICA

Fernando Norán novo chefe da diplomacia em Madrid?

PSOE pretende melhorar relações com Portugal

MADRID (do correspondente do «DL», Fernando Jauregui) – A Espanha vai tentar incrementar a sua cooperação com Portugal em domínios como a entrada de ambos os países ibéricos na Comunidade Económica Europeia, relações com a América Latina e, principalmente, a solução dos muitos conflitos bilaterais existentes entre os dois países vizinhos, segundo afirmou ontem ao «DL» um futuro alto cargo socialista no Ministério dos Negócios Estrangeiros. «As excelentes relações de vizinhança com Paris e Lisboa constituirão uma das prioridades máximas do nosso governo», disse a fonte que não quis identificar-se.

O titular da pasta de Negócios Estrangeiros no próximo gabinete, que será liderado por Felipe Gonzalez a partir do dia 1 de Dezembro, será, segundo todas as probabilidades o diplomata socialista Fernando Moran, um velho antifranquista que durante muitos anos desempenhou em Lisboa o seu cargo e que é considerado uma das autoridades máximas em assuntos portugueses. Não é portanto estranho que a sua equipa esteja imbuída dos mesmos anseios, e tudo faz pensar que as relações entre a Espanha e Portugal, hoje praticamente bloqueadas, pelo menos a nível comercial, saiam do seu actual impasse.

As maiores dificuldades talvez sejam no que diz respeito à cooperação para a entrada na CEE. Sabe-se que Portugal defende «as vias separadas» de acesso. Em todo o caso, a negociação espanhola com a Comunidade não avança. O «número dois» do PSOE, possível futuro vice-presidente do gabinete socialista e «homem forte» da situação, Alfonso Guerra, declarava ontem à Rádio belga, textualmente, que «o PSOE estudaria numa data próxima a possibilidade de entrar na CEE. Se em três anos não formos membros do Mercado Comum, é porque essa possibilidade não existe, porque isso não terá interesse nem para a Espanha nem para a CEE».

Esta declaração-advertência de Alfonso Guerra surge como uma contra-réplica a outras já feitas pelo ex-presidente do Bundestag alemão, o democrata-cristão Von Karsten, que dizia que se a Espanha abandonasse a NATO (como se deduz das intenções do programa do governo socialista de Madrid), a CEE voltaria a formular a candidatura espanhola».

A declaração de Alfonso Guerra é um dos poucos indícios filtrados sobre a futura actuação do gabinete do PSOE, em torno de cuja composição concreta e primeiras medidas se guarda grande segredo. Hoje o Rei inaugura a legislatura nas Cortes, e, na próxima terça-feira, Felipe Gonzalez será investido pela esmagadora maioria da Câmara dos Deputados, novo presidente do governo. A mudança de rostos na política espanhola consuma-se, e a face severa e triste de Leopoldo Calvo Sotelo, que ontem dirigiu, pela televisão, uma mensagem de despedida aos espanhóis, será substituída pela deste homem de quarenta anos, que ainda há sete vivia na clandestinidade.

GERALDO TUCHE

AGORA VOU MOSTRAR-TE O HIPOPÓTAMO

TEXTO — ZÉ GOUVEIA

COMUNA TEATRO DE PESQUISA

5.as 6.as, SÁB.os 22 H. DOM. 18.00 H. TELEFS. 762624/720818

Tribunal Constitucional

Juízes eleitos pelo parlamento adiaram cooptação dos novos membros

Sob a presidência de José Magalhães Godinho efectuou-se ontem, em Lisboa, no Palácio Ratton, a sua primeira reunião. O objectivo único dos trabalhos – cooptar três juízes para completar a constituição do tribunal – não foi cumprido, tendo o processo sido adiado para amanhã, sexta-feira. Os dez juízes que ontem reuniram pela primeira vez haviam sido eleitos na última segunda-feira pela Assembleia da República.

Durante os trabalhos de ontem à tarde foi ainda discutido o funcionamento do tribunal que quando entrar em funcionamento pleno terá a missão de se pronunciar sobre a inconstitucionalidade ou ilegalidade de quaisquer normas e de verificar a existência de inconstitucionalidade por omissão, além de outras.

Antes da reunião de ontem os dez juízes já eleitos visitaram as obras do Palácio Ratton, em curso desde há alguns meses, e cuja conclusão só se prevê para Dezembro.

URSS substitui embaixadores

Vdovin vem de Moçambique para Lisboa

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Futscher Pereira, confirmou ter sido concedido «agrement» para o novo embaixador soviético em Lisboa, Vladimir Vdovin.

O embaixador cessante, A. Kalinin

Trata-se do diplomata que durante dois anos e até ao princípio deste mês, desempenhou idênticas funções na República Popular de Moçambique.

O embaixador cessante da União Soviética em Portugal, Arnald Kalinine, deverá deixar Lisboa no decurso da próxima semana. Era decano do Corpo Diplomático acreditado em Lisboa.

SCE comemorou 50 anos

Cartografia de sobrevivência ou de vanguarda?

— *pergunta Olavo Ramos*

A necessidade de definir uma política para cartografia foi sublinhada pelo director do Serviço Cartográfico do Exército (SCE), coronel Olavo Ramos, durante a sessão comemorativa do quinquagésimo aniversário daquele serviço.

«Há que definir se pretendemos uma cartografia de sobrevivência, a breve trecho artesanal, ou uma cartografia de vanguarda, adequada às necessidades do futuro e das realizações do passado» – dise Olavo Ramos.

A sessão foi presidida pelo Chefe do Estado-Maior do Exército e teve a presença de outros oficiais superiores do Exército, bem como de antigos responsáveis por aquele serviço.

Olavo Ramos fez uma exposição sobre a evolução da cartografia portuguesa desde o período dos descobrimentos, salientando que os momentos mais altos daquela ciência estiveram sempre ligados «às épocas de glória nacional».

O director do SCE frisou que a cartografia tem tido um papel importante «sempre que estadistas clarividentes, sábios e cientistas souberam definir os objectivos nacionais e correctamente encontrar as vias apropriadas para os alcançar».

As actividades top-cartográficas têm antigas tradições nos militares portugueses, tendo no Infante D. Henrique o seu grande impulsionador em Portugal.

Entre os preconceitos e a abóbada

Lei de Defesa: o voto contra o veto

Entre a agressividade do discurso de Jaime Gama (PS) e a sensação de quem está a pregar no deserto deixada pelas palavras de Veiga de Oliveira (PCP), o ministro da Defesa, Freitas do Amaral, esteve na tribuna parlamentar com a serenidade de quem conseguia mais uma vitória. Um pouco mais, um pouco menos do que queria, mas o prof. Freitas do Amaral conseguiu o essencial.

No final, a repetição da votação de 2/3 devolvia para o Presidente da República a obrigatoriedade de promulgação da Lei de Defesa. E nos próximos cincos dias, saber-se-á qual a intenção do Governo AD face às actuais chefias militares.

Abstiveram-se a UEDS e a ASDI, votaram contra o MDP/CDE, o PCP e a UDP. Amanhã discutir-se-ão propostas de alteração, na especialidade, do MDP, do PCP e da ASDI. O seu destino: AD e PS alteram uma «vírgula». Não porque algumas delas não sejam justas (mesmo no Governo se entende que isso deveria acontecer) não porque a «guerra» é outra, e ninguém a quer perder.

Quarenta e quatro páginas tem o discurso do ministro da Defesa, Freitas do Amaral, fundamentando a posição do Governo, autor da Lei de Defesa, vetada pelo Presidente da República, e, agora, reconfirmada por 2/3 pela Assembleia da República.

Freitas do Amaral estava no seu «campo», dispondo de elementos em defesa da sua tese. Um a um, vai rebatendo os cinco pontos justificativos do veto, e que constam da mensagem presidencial: insuficiência dos poderes atribuídos ao PR, latitude excessiva dos poderes conferidos ao ministro da Defesa Nacional, insuficiência dos poderes reconhecidos às chefias militares; lapsos e contradições de redacção; inconstitucionalidades diversas.

Falemos, por exemplo, da argumentação do dr. Freitas do Amaral em relação ao primeiro ponto, a insuficiência de poderes do Presidente. Diz o ministro da Defesa: *No n.º 2 da mensagem, apontam-se claramente as razões pelas quais se entende que o PR deveria dispor de mais competências em matéria de defesa nacional e Forças Armadas: são elas a originária autoridade democrática do órgão, a sua estabilidade e o seu natural distanciamento. A primeira razão não procede* – diz Freitas do Amaral: *o órgão de soberania Presidente da República, aliás, como qualquer outro, não tem autoridade democrática originária, mas sim uma autoridade derivada da Constituição e do sufrágio popular. Autoridade originária só o Povo a detém, pelo menos em Democracia.*

E o dr. Freitas do Amaral continua neste tom, até ao fim de um discurso cuidadosamente preparado para ser lido pela «sociedade civil», mas particularmente dirigido aos militares. Mais tarde, já de improviso e em resposta a uma pergunta do deputado Veiga de Oliveira, do PCP, sobre a questão dos poderes do Presidente, Freitas do Amaral diria: *Na verdade o Presidente lamenta-se da insuficiência, mas não diz que poderes pretende. Que poderes quer o Presidente da República?*

Os preconceitos a abóbada

Vai falar o «marechal», disse alguém da bancada, quando o deputado socialista Jaime Gama subiu à tribuna, para o discurso do PS. Desde sempre foi o mais acérrimo defensor deste diploma. *Não se vê, por isso, qualquer fundamento, para afirmações que venham* – diz Jaime Gama – *instalar a ideia de que a nova lei é pior que o sistema Santos Costa ou subalternizadora da função militar. Tais preconceitos devem ser combatidos através de um adequado esclarecimento das situações, de uma perspectiva sobre o direito comparado e o direito português anterior e, sobretudo, uma divulgação adequada do novo diploma.* E contesta, tal como fez Freitas do Amaral, ponto por ponto, alguma das justificações do generalEanes ao veto presidencial. Considera por exemplo, que ao contrário do que afirma o Presidente da República, os *poderes com que fica o ministro da Defesa são inferiores aos de qualquer ministro da Defesa na Europa actual* (Freitas do Amaral referiu a NATO).

Perante o inevitável, quer o MDP quer o PCP, optaram por um discurso em que se insurgiram contra a decisão da AD e do PS em não haver alterações na especialidade. E aos «preconceitos» de Jaime Gama, Veiga de Oliveira, respondia com a «abóbada»: *O que é verdadeiramente alucinatório, politicamente demencial e intolerável, é pretender-se que todas, e absolutamente todas, as soluções do decreto aprovado são «indiscutíveis»; que quaisquer outras seriam «contraditórias» e «piores», que nesta lei está a arquitectura «perfeita» de uma política patriótica e independente de Defesa Nacional...Tão inconsideradas afirmações, quanto á solidez desta arquiectura, dão vontade de lembrar o gesto histórico do mestre Afonso Domingues. Só que, atentem senhores deputados, desta vez a abóbada ameaça ruir sobre os que de viés lançam o desafio...*

Falaram, também, deputados da maioria: Fernando Condesso (PSD) e Azevedo Coutinho (CDS), Vilhena de Carvalho (claramente compreensivo, em relação ao veto presidencial), César Oliveira (UEDS), Herbert Goulart (MDP/CDE) e Mário Tomé (UDP).

Chegou a hora da votação. Compuseram-se as bancadas, verdadeiramente desfalcadas durante a argumentação, solicitadas pelo televisor, onde se transmitia o desafio de futebol Zurique - Benfica. Votou-se. Resta saber, agora, se não havia razão para os «preconceitos» (e portanto, a abóbada não caiu, a abóbada não cairá), ou, se tal como aconteceu, com o arquitecto Afonso Domingues, ainda estamos nas primeiras duas tentativas...e a abóbada cairá.

Será que os políticos, em Portugal, conseguem imitar as virtudes das «colunas»...?

Fernanda Mestrinho

O veto de Eanes

Subordinar as FA's ou submetê-las ao ministro?

A tranquilidade nas Forças Armadas tem sido uma das características do período a que alguns convencionaram chamar de institucionalização da democracia, muito embora o dia-a-dia da nossa vida política permita pôr seriamente em dúvida se de facto a democracia está a ser institucionalizada ou, pelo contrário, se está a ser minada nas suas ainda tenras raízes.

À classe política portuguesa têm sido permitidos pelo povo que os elegeu todos os desvarios, todos os escândalos, toda a liberdade de agir, muitas vezes num quadro de duvidosa legalidade democrática. As Forças Armadas naquilo que lhes toca tem mantido perfeitamente alheias a toda essa manobra política que podendo confundi-las por vezes, não tem afectado a sua tranquilidade e a sua disciplina. Não podem os políticos, com honestidade, acusar os militares de impedimento da sua acção e do normal exercício dos seus poderes, mesmo quando em muitos casos esses poderes são exercidos contra o interesse dos que os elegeram e em frontal contradição com as promessas eleitorais feitas.

Essa situação mantém-se, felizmenete, mas é um facto que a recente lei da Defesa Nacional tem preocupado a instituição militar e que foi com satisfação que esta, na sua grande maioria, acolheu o veto do Presidente da Républica.

Ao tomar essa atitude, o general Ramalho Eanes foi de encontro ao que sobre essa lei pensava a generalidade dos militares impedidos de publicamente exprimirem as suas opiniões.

Três motivos principais foram invocados pelo Presidente da República para fundamentar o veto: as inconstitucionalidades de que a lei se encontra ferida; as suas imprecisões e incongruências e razões político-militares.

No plano das inconstitucionalidades a lei alarga a restrição do exercício dos direitos dos militares, para além dos casos previstos na Contituição e aumenta o âmbito dessas restrições.

A lei amplia também as missões atribuídas às Forças Armadas para lá dos limites precisamente definidos na Constituicão, além de alargar a competência dos tribunais militares para casos que na Constituição se não incluem.

Quanto às «imprecisõs» que o PR referiu, sabe-se que se relacionam designadmente com o facto de a lei atribuir o primeiro lugar nas Forças Armadas a duas entidades: o PR e o CEMGFA. Na óptica de Belém isto significa que não está claramente definido quem é o elemento de topo das FAs. Se é o PR se é o CEMGFA.

Por outro lado Eanes considera o sistema de comamdo, em caso de guerra, mal definido e que há uma indefinição das relações de comando entre o CEMGFA e os Chefes Militares, na medida em que o primeiro comanda as forças e aos segundos foi retirada a competência de comando.

Há ainda a falta de coerência que advém de um orgão presidido pelo Presidente da República ser orgão de conselho (consulta) como é o Conselho Superior da Defesa Nacional, bem como a falta de autonomia real deste orgão (CSDN) dado o número predominante de membros do Governo que o compõem e o número excessivo de nomeações e exonerações que dele dependem.

Quanto às razões de carácter político-militar, fontes bem situadas no interior da instituição militar salientam que Eanes, sem pôr de forma alguma em causa «o princípio da subordinação das FAs ao poder político democraticamente legitimado», não julga conveniente que essa subordinação se venha a exprimir pela total ingerência do Governo na vida militar das Forças Armadas.

Ao Presidente da República, sublinham as fontes contactadas não parece útil que essa subordinação se traduza na anulação prática da autoridade e capacidade decisória da hierarquia militar, nem parece «prudente» que se concentre nas mãos de um qualquer ministro da Defesa Nacional o controlo total da actividade das FAs, como por exemplo o pedido e solicitação da realização de simples exercícios, licença para escrever artigos em revistas técnicas e acção de inspecção geral de carácter financeiro, de pessoal e material.

Inclusivamente – outro ponto de que Eanes discorda – o ministro da Defesa tem o poder de regular, por simples despacho, a interpretação de uma lei que pelas profundas alterações que introduz na vida das Forças Armadas terá necessáriamente de ser esclarecida e complementada diversas vezes.

Estas são, segundo apurou o «DL» as principais razões em que Eanes fundamenta o seu veto, para além das que foram já divulgadas através da Assembleia da República.

A matéria é extremamente sensível e a falta de realismo de algumas forças políticas pode arrastá-las a curto prazo para situações embaraçosas.

Médicos e Governo: a "guerra" continua

Ordem quer ser ouvida sobre gestão hospitalar

PORTO, 25 – O ministro dos Assuntos Sociais e o secretário de Estado da Saúde insistem em publicar a Lei de Gestão Hospitalar à revelia dos médicos; estes afirmam que se tal acontecer tomarão medidas, pois «estão dispostos a lutar e ir até às últimas consequências» – como Guimarães Santos afirmou ontem nesta cidade, em nome da Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos.

As consequências recairão sobre os utentes dos SMS e dos hospitais, por capricho de Luís Barbosa e de Paulo Mendo e tenacidade dos médicos da Ordem em não aceitarem uma lei de gestão hospitalar para a qual não contribuíram, para a qual não foram ouvidos nem achados. Aliás, a secção regional do Norte da OM ainda ontem sustentava que se trata «de mais um documento centralizado» onde «a omnipotência do MAS/SES tudo fica a controlar».

Muitas dúvidas e preocupações se colocam à Ordem dos Médicos, cuja secção regional do Norte esteve terça-feira largamente em greve entre as 9 e as 24 horas), em prejuízo de utentes dos SMS e outros doentes, porque em situações destas repete-se a história de «quando o mar bate na rocha...». Uma dessas preocupações foi levantada na conferência de Imprensa em questão: é que a regulamentação dos concursos para os graus e lugares da carreira médica hospitalar, por via da Lei de Gestão Hospitalar exclusivamente do Governo, permitirá que a curto prazo sejam abertos concursos já dentro do espírito da nova legislação.

A Ordem dos Médicos, que diz lamentar «o caos em que se encontra o sistema de saúde em que ninguém já acredita», chama também a atenção do Primeiro-Ministro para a situação e as «graves e imprevisíveis consequências sociais caso a Lei de Gestão Hospitalar seja aprovada sem a audição da classe». É a secção do Norte que em telegrama para Pinto Balsemão considera que seria «uma grosseira violação do art.º 83.º do Decreto-Lei 282/77 se a Lei de Gestão Hospitalat for aprovada» nessas condições.

O Governo confronta-se ainda com a hipótese de uma greve de 24 horas para segunda-feira dos médicos do Sul por «se preparar para impor, através da OGE, aumentos salariais que não repõem o já degradado poder de compra dos médicos». A greve tem ainda a ver com o facto do Governo «se recusar a estender aos SMS os aumentos para a Função Pública» e o protelamento «na aplicação do diploma das carreiras, particularmente a aplicação do tempo completo prolongado e dedicação exclusiva».

Por outro lado, os utentes nortenhos dos SMS correm o risco de a partir de 2 de Dezembro terem de pagar integralmente as suas radiografias, uma vez que os radiologistas do Norte há mais de uma semana que não marcam esses serviços por haver dívidas por satisfazer há mais de seis meses.

Timor-Leste:

MNE "passa a bola" para Perez de Cuellar

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Futscher Pereira, afirmou em Lisboa que os próximos passos quanto à situação de Timor-Leste cabem agora ao secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar.

Instado pela imprensa a comentar o resultado da votação de anteontem na assembleia geral da ONU, quanto a uma proposta dos países de língua portuguesa, o ministro destacou o facto de as Nações Unidas terem confirmado a tese de que há um problema em aberto naquele território, ilegalmente anexado pela Indonésia.

A diplomacia portuguesa continuará a defender o povo de Timor-Leste, mas ainda se desconhecem os passos concretos que o secretário-geral da ONU tencionará tomar na sequência da resolução agora aprovada – disse Futscher Pereira.

Quanto à atitude tomada perante este caso pelos países da Comunidade Económica Europeia, o ministro sublinhou que a Irlanda passou este ano da abstenção nas Nações Unidas para um voto a favor da posção portuguesa.

Indonésia satisfeita

Todavia, e apesar da nova derrota sofrida na assembleia geral da ONU, os círculos oficiais indonésios mostram-se «satisfeitos» com a progressão do número de votos (mais quatro) a favor da tese de Jacarta, segundo a qual o antigo território português fez desde 1976 parte integrante da Indonésia.

Cinquenta países votaram a favor da resolução apresentada por Portugal, 46 votaram contra e 50 abstiveram-se. O ano passado 54 países subscreveram a resolução, 42 votaram contra e 46 decidiram-se pela abstenção.

A nova resolução define Portugal como «poder administrativo» em Timor-Leste. Apoiado designadamente pelo bloco soviético, por Portugal e pelas suas antigas colónias, este texto foi considerado recentemente «muito mais flexível» pelo ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio, Mochtar Kusumaatmadja. A resolução solicita nomeadamente a colaboração do secretário-geral da ONU no sentido de se encontrar uma solução para o problema de Timor-Leste.

A resolução votada poderá abrir a porta a discussões entre as partes interessadas, favorecendo, assim, uma saída honrosa para esta confrontação diplomática que se arrasta há sete anos, consideram os observadores em Jacarta.

A Indonésia, que contava este ano com o apoio do Gabão, da Venezuela e do Irão, recebeu reforços inesperados das iilhs Fiji, da Guatemala e de Marrocos, sem embargo de estes países ainda a semana passada se terem abstido, numa votação a este respeito ao nível do Comité de Descolonização.

«O apoio dos países árabes à Indonésia é quase total, já que só a Argélia e o lémenia do Sul votaram a favor da resolução», observa a agência semioficial «Antara».

A antiga colónia portuguesa foi invadida em Dezembro de 1975 pelas tropas indonésias. Desde a anexação de Timor-Leste (551 000 habitantes), algumas centenas de guerrilheiros da Fretilin (Frente de Libertação para a Independência de Timor) têm travado combates esporádicos contra os soldados indonésios.

Há esperanças de evitar uma guerra na Europa

«Há esperanças de se poder evitar uma guerra na Europa mas já não se poderá ser tão optimista quanto à prevenção dos conflitos que poderão resultar dos choques de tantos interesses nacionais, frequentemente inconciliáveis» – estas palavras foram proferidas ontem pelo capitão de mar-e-guerra, Emílio Sachetti, na sessão inaugural do ano lectivo 1982/83 do Instituto Superior Naval de Guerra.

A cerimónia, presidida pelo Presidente da República, contou ainda com a presença do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão e pelo secretário de Estado da Defesa, Carlos Pardal.

Fazendo uma síntese das actividades programadas para o ano lectivo de 1982/83, o director do Instituto Superior Naval de Guerra, contra-almirante Fernando Fonseca, anunciaria no início da sessão o facto de pela primeira vez funcionarem paralelamente os três cursos de guerra – Geral, Complementar e Superior.

O curso Geral naval de guerra destina-se a preparar oficiais para o desempenho das funções que competem a oficiais superiores. É um curso de carreira, e a sua conclusão com aproveitamento constitue condição de promoção.

O curso **Complementar** naval de guerra destina-se a preparar oficiais, já habilitados com o curso Geral, para o exercício de funções de Estado-Maior, incluindo nesta designação o Estado-Maior da Armada, os estados - maiores de comandos de área e de forças, bem como o Estado - Maior-General das Forças Armadas, e estados - maiores internacionais. Não é um curso de carreira.

O curso **Superior** naval de guerra destina-se a preparar os oficiais que frequentam, nos postos de capitão - de - fragata ou capitão - de - mar - e - guerra, para o desempenho das funções que competem a oficiais generais. É um curso de carreira e constitui condição de promoção.

Após a intervenção do director do ISNG, entrou no uso da palavra o capitão de - mar - e - guerra Emílio Sachetti que se debruçou sobre o tema «condução de crise e o poder marítimo».

Soares: eliminar referências marxistas no programa do PS

Mário Soares disse ontem a alguns directores de jornais e administradores de empresa de Comunicação Social (que o convidaram para um almoço no Grémio Literário) estar convencido de que o marxismo ficou ultrapassado e não tem futuro na Europa do Sul.

O dirigente do PS acrescentou – a pensar no PSOE – ser altura de o seu partido eliminar do programa as referências históricas ao marxismo para captar o máximo de eleitorado na área da AD.

Previu que a AD perderá votos nas próximas autárquicas e considerou que uma eventual aliança do PS com outras forças dependerá dos resultados eleitorais.

Soares também falou do caso de Camarate e disse que o PS apoiou o inquérito parlamentar porque tivera conhecimento de «elementos novos, até por familiares dos pilotos».

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

Praça Marquês de Pombal, 6-3.º – Lisboa – Tel: 4 17 51

ENVIADO A:

1.º MINISTRO, MINISTRO DO TRABALHO, MINISTRO DOS ASSUNTOS SOCIAIS, MINISTRO DA REFORMA ADMINISTRATIVA, SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA.

Pré-aviso de greve

Usando da faculdade prevista na Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto, designadamente nos termos e para os efeitos do disposto nos art.ºs 5.º e 8.º, o Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul, com sede em Lisboa, na Praça Marquês de Pombal n.º 6-3.º Dt.º, levará à prática uma greve no período de tempo das 0 às 24 horas do dia 29 de Novembro abrangendo os enfermeiros da Zona Sul, em serviço na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Com os n/cumprimentos e Saudações Sindicais

Pel'A Direcção
Rui Correia

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

ANÚNCIO

«CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE BALNEÁRIOS, CAMPO DE JOGOS E MUROS DE SUPORTE NO LARANJEIRO».

1 — **Preço base** ..... 3 746 009$50
Caução provisória ..... 93 650$20
Prazo ..... 5 (cinco) meses

2 — Alvará exigido:
I Categoria(s) da(s) classe(s) correspondente(s) ao valor dos trabalhos respectivos.

3 — Local, dia e hora para exame do processo:
Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Almada, Av. Professor Egas Moniz, 40-E — Cova da Piedade, no horário de expediente a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».

4 — Local, dia e hora para a entrega das propostas:
Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Almada, Av. Professor Egas Moniz, 40-E — Cova da Piedade, no horário de expediente até às 17 horas do último dia do prazo de trinta dias contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».

5 — Local, dia e hora do acto público do concurso:
Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Almada, Av. Professor Egas Moniz, 40-E — Cova da Piedade, às 11 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado no anúncio.

Almada, 12 de Novembro de 1982
O Presidente da Câmara
José Martins Vieira

II ENCONTRO

DE ESTRUTURAS REPRESENTATIVAS DE TRABALHADORES (DIRIGENTES, DELEGADOS SINDICAIS E MEMBROS DE CT's) DAS EMPRESAS NACIONALIZADAS E PARTICIPADAS DO SECTOR DE TRANSPORTES

Dia 27.11.82. Pelas 9.30 H

No Auditório do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Lisboa

Rua Almirante Barroso, 3
Lisboa (Junto ao Largo da Estefânia)

OS ATAQUES AS EMPRESAS NACIONALIZADAS SÃO UM ATENTADO CONTRA A ECONOMIA NACIONAL

PELA REVOGAÇÃO DAS MEDIDAS DO GOVERNO CONTRA AS EMPRESAS PUBLICAS DE TRANSPORTES

PELA MELHORIA DOS TRANSPORTES CONTRA O AUMENTO DOS PREÇOS E TARIFAS

UNIDOS ESTAMOS EM CONDIÇÕES DE DEFENDER E CONSOLIDAR O SECTOR NACIONALIZADO

A COMISSÃO COORDENADORA DAS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS DO SECTOR DE TRANSPORTES

Conferência do GATT já aqueceu

Grandes do comércio em guerra pela divisão do bolo

O fim do primeiro dia da conferência ministerial do GATT foi marcado, ontem em Genebra, por uma dramatização do antagonismo entre a Comunidade Económica Europeia e os Estados Unidos que mantêm posições inconciliáveis assinalam os observadores.

Um alto responsável americano, que pediu o anonimato declarou que se tinha chegado a «um ponto de tensão extarem». «Nas próximas 12 a 24 horas, acrescentou, ou encontramos um acordo ou a conferência rebenta». Este alto responsável fez votos para que sejam progressivamente eliminadas as subvenções da CEE para as exportações agrícolas.

«Ninguém se vai suicidar», retorquiu o representante da CEE em Genebra, Tran Van Tinh. «Tocar nos subsídios para a exportação de produtos agrícolas significa o fim da política agrícola comum (PAC) da CEE, o que é inaceitável», disse. «Pedem-nos novas negociações, nos recusamos», acrescentou depois de ter lembrado que a PAC está perfeitamente adequada às normas do GATT (Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio).

As profundas divergências entre os «grandes» do comércio mundial eclodiram logo nas primeiras horas da conferência, convocada para estudar o problema da ameaça do proteccionismo sobre o comércio mundial.

«Devemos comprometer-nos a retirar as medidas proteccionistas tomadas nos últimos anos» e «estudar prioritariamente os subsídios à agricultura que ameaçam arrastar-nos para uma competição perigosa», declarou o delegado americano Bill Brock. Os Estados Unidos, «estão prontos a negociar, mas não a aceitar um fracasso, mesmo disfarçado», acrescentou.

«Os nossos compromissos devem ser realistas», retorquiu o vice-presidente da Comissão Europeia Wilhelm Haferkamp, e os «Dez» não estão dispostos a assumir novos compromissos relativos à Agricultura.

O representante da Comunidade, aludindo ao Japão, atacou «os países que não abrem os seus mercados à competição internacional». «O Japão é um dos mercados mais abertos do Mundo», respondeu o ministro dos Negócios Estrangeiros nipónico, Yoshio Sakurauchi, suscitando os protestos da audiência.

O representante da CEE, colocado no banco dos réus por muitas delegações, também sublinhou que os «Dez» não podem «deixar as suas indústrias têxteis e de couro expostas à competição de países que se protegem atrás de insuperáveis barreiras tarifárias e regulamentos de importação».

Com um passivo de 37 milhões de contos

Reestruturação da CP vai a Conselho de Ministros

Consolidação do passivo da empresa, que no curto prazo ascende a 37 milhões de contos, pagamento dos serviços prestados pelos seus custos reais, com excepção dos transportes directamente de cariz social, e progressiva redução dos quadros do pessoal por reformas antecipadas ou não substituição das vagas abertas, são as três linhas de força do projecto de reestruturação da CP que o ministro dos Transportes vai apresentar brevemente ao Governo.

Segundo Viana Baptista, que deu esta informação à partida para Paris, onde participa na reunião europeia dos Ministros dos Transportes, o projecto de reestruturação económico-financeira da CP será apreciado pelo Conselho de Ministros na próxima semana. A situação da empresa nacional de transporte ferroviário é muito grave, ao ponto de a situação líquida ser negativa em 23 milhões e meio de contos.

A CP tem receitas anuais no valor de 9,9 milhões de contos e só os encargos com o pessoal ascendem a 11,9 milhões e os encargos financeiros, em virtude de a empresa viver à base do crédito, atingem 4,9 milhões de contos.

Viana Baptista frisou que o plano de reestruturação da empresa não prevê despedimentos de trabalhadores, optando-se por uma redução «vegetativa de pessoal», que consiste em reformas antecipadas sempre que possível e na não substituição dos trabalhadores que forem abandonando a empresa.

O ministro disse que esta situação não implica, necessariamente, uma proibição total das admissões na empresa.

No médio prazo

Indústria automóvel na Península torna-se competitiva

A Espanha, e, posteriormente, Portugal tornar-se-ão gradualmente competitivos com a polarização geográfica da produção automobilística que está a operar-se na Europa Ocidental – declara um relatório, citado pelo diário londrino «Financial Times».

O relatório, elaborado pelo DRI Europe, o ex-grupo económico «Models», com sede em Londres, sublinha que no âmbito desse processo, a Alemanha Federal e a Suécia dominarão o fornecimento dos automóveis da categoria média alta (como o Ford Sierra, Opel Ascona, Renault R-18) e da alta (BMW, Mercedes, Jaguar), ao passo que Espanha e Portugal ficarão cada vez mais fortes na categoria dos carros práticos, super-minis e média baixa.

O documento nota que essa concorrência exercerá uma pressão ainda maior sobre os grandes países produtores da Europa – Grã-Bretanha e França – que ficarão «entalados entre estes dois polos de força», sofrendo ao mesmo tempo uma «competição mais feroz de todos os lados», incluindo o Japão e as multinacionais.

Visita acaba hoje

Empresários sul-africanos realizaram negócios de 450 mil contos

O grupo de 20 empresários da Africa do Sul que há dez dias se encontra em Portugal concluiu negócios de mais de 450 milhões de escudos – declarou hoje o respectivo chefe, Sousa Costa.

O conjunto de 15 empresários da África do Sul e de cinco portugueses radicados naquele país combinou o incremento do envio de vinhos, artesanato e mobiliário portugueses, em simultâneo com a aquisição por Portugal de tecnologia sul-africana.

«A África do Sul, um dos países mais ricos do Mundo, tem muito para oferecer para o desenvolvimento de Portugal» – disse Sousa Costa à ANOP, ao defender a ideia de investimentos sul-africanos no mercado português e associação de empresas de um e outro país para a venda de máquinas ao Mercado Comum Europeu.

Afirmou que a Áfrida do Sul para além da tecnologia pode exportar para Portugal todo o tipo de minérios, fertilizantes, rações para gado e produtos químicos.

Por outro lado, anunciou que em 1983 tenciona voltar a Lisboa com um número muito maior de empresários.

Um dos directores de empresas que nos últimos dez dias estiveram em Portugal e que já hoje regressam a Joanesburgo, Armando Branco, anunciou que a respectiva companhia passará dentro de sete meses a montar em Portugal tapetes transportadores utilizáveis na construção civil, pedreiras e cooperativas agrícolas.

Trata-se de trabalhar em associação com uma empresa da zona do Porto e de conseguir tapetes inicialmente com 60 por cento de mateiral português, quantidade que iria progressivamente aumentando, até o produto ser considerado inteiramente nacional na altura em que Portugal entrar para o Mercado Comum.

Desemprego para 600

Bayer encerra fábrica de Coimbra

O presidente da «Bayer», Herbert Gruenewald, confirmou o encerramento das fábricas de Coimbra e de Munique da filial «Agfa-Gevaert», que empregam, respectivamente, 600 e 3200 pessoas.

Herbert Gruenewald considerou, também, inevitável o recurso ao desemprego parcial nas fábricas de Leverkussen e de Dormagen, no quarto trimestre deste ano.

Terceiro grupo químico alemão-federal, a «Bayer» deverá distribuir este ano um dividendo inferior ao de 1981 (7 marcos por acção de 50 marcos), anunciou Gruenewald.

PARABÉNS

CALDAS DA RAINHA

JÁ ABERTO AO PÚBLICO,
UM GRANDE E MODERNO ARMAZÉM
DE NÍVEL EUROPEU.

NASCEU A NOVA UNIDADE DO

CENTRO COMERCIAL BARÃO

UMA ASSOCIADA DOS

Chiado Armazéns do Chiado

UMA GRANDE E MODERNA UNIDADE COMERCIAL,
SITUADA NA RUA DR. FRANCISCO SÁ CARNEIRO,
(JUNTO AO MERCADO DO PEIXE), NAS CALDAS
DA RAINHA.

25 FABULOSAS SECÇÕES

PARA COMPRAR DE TUDO, PARA SI E PARA O LAR.

OS PREÇOS? CLARO QUE SÃO OS DO CHIADO

NO CENTRO COMERCIAL BARÃO
DAS CALDAS DA RAINHA
VÃO SER CAVACAS CONTADAS!

PUBLIARTE

Fiscalização das águas portuguesas

Armada apresou dezassete embarcações em Outubro

As unidades navais com responsabilidades na patrulha das águas territoriais portuguesas apresaram 17 embarcações no passado mês de Outubro, segundo uma nota do Estado-Maior da Armada. Quatro dessas embarcações eram estrangeiras, e as restantes portuguesas.

Essas mesmas unidades navais, da responsabilidade do Comando Naval do Continente(CNC), com incidência na fiscalização da pesca e repressão de contrabando, procederam à identificação de 165 embarcações, vistoriando 68, das quais 45 estrangeiras. O CNC apresentou às autoridades marítimas da área os 17 processos de trangressão acima assinalados.

No tocante à salvaguarda da vida humana no mar e outras actividades, as patrulhas do CNC controlaram os esquemas de separação de tráfego no cabo de S. Vicente e no cabo da Roca, apoiaram exames dos cursos de costa e alto mar e colaboraram no serviço de mergulhadores da Armada na balizagem da ria de Aveiro.

Nas mãos de Meneres Pimentel

Judiciária já tem "farda"

A «guerra das polícias» entre Meneres Pimentel e Ângelo Correia, pelo menos no que toca à PJ, acabou. Um diploma ontem publicado no «Diário da República» define as normas e carreiras estatutárias da corporação e a sua dependência do Ministério da Justiça.

A inserção da Polícia Judiciária na dependência do Ministério da Justiça é «tanto mais necessária quanto for o desejo de conferir tratamento igualitário à criminalidade dita comum e na de móbil político e, por outro lado, houver o propósito de manter a distância entre o poder e a Polícia» – escreve-se no preâmbulo do decreto-lei, contrariando pontos de vista defendidos anteriormente pelo ministro da Administração Interna.

Em matéria de prevenção criminal, o diploma atribui à Polícia Judiciária competência para «exercer a vigilância e a fiscalização de hotéis, casas de pernoita, restaurantes, cafés, tabernas e outros locais onde se suspeite da prática de prostituição e outros semelhantes».

A Polícia Judiciária também fica com competência para «exercer a vigilância e fiscalização de locais de embarque e desembarque de pessoas ou mercadorias, fronteiras, meios de transporte, locais públicos onde se efectuam operações comerciais, de bolsa ou bancárias, casas ou recintos de reunião, de espectáculos, diversões, casinos e salas de jogo, parques de campismo ou quaisquer outros locais que possam favorecer a delinquência».

Não faltam atribuições

«Exercer a vigilância e fiscalização de estabelecimentos de penhores, incluindo os que pertençam ao sector público ou nacionalizado, de adelo, ferro-velho, antiguidades e móveis usados, ourivesarias e oficinas de ourivesaria, de aluguer, compra e venda de veículos e seus acessórios, garagens e oficinas», faz igualmente parte da competência da Polícia Judiciária em matéria de prevenção criminal.

O decreto-lei define a PJ como o «único organismo policial competente» para realizar a investigação dos crimes puníveis com «as penas dos números 1 a 4 do artigo do Código Penal, ou com a pena de prisão por mais de três anos ou demissão prevista no novo Código Penal, quando cometidos por incertos».

É também atribuída à Polícia Judiciária competência exclusiva para investigar os crimes de furto de bens culturais e tráfico ilícito de capitais, falsificação, de moeda notas de banco, valores selados, títulos de dívida pública ou de outros títulos de crédito ou a passagem de tais valores falsificados, tráfico de estupefacientes, contra a segurança do Estado, executados com bombas, granadas, substâncias ou engenhos explosivos, armas de fogo proibidas e cartas ou encomendas armadilhadas.

A PJ fica igualmente com o exclusivo da investigação dos crimes de rapto para a tomada de retenção de reféns, sequestro ou cárcere privado, de associações criminosas, de organizações terroristas ou por estas praticados, contra a integridade física ou a liberdade das pessoas com direito à protecção internacional, bem como dos crimes abrangidos pelas convenções sobre infracções cometidas a bordo de aeronaves, captura ilícita de aeronaves e contra a segurança da aviação civil.

Quando se poder ter uma arma

O diploma atribui competência para ordenar prisão sem culpa formada, nos termos da Constituição e da lei, ao director-geral da Polícia Judiciária, directores adjuntos, subdirectores, directores de serviços e inspectores e subinspectores que chefiem subinspecções.

Para a realização de diligências de investigação exigidas pela competência da Polícia Judiciária em matéria de prevenção criminal, os seus funcionários podem entrar «em quaisquer repartições ou serviços públicos, empresas comerciais, industriais, escritórios e outras instalações que não sejam domicílio de cidadãos, constituindo segredo profissional tudo quanto for observado».

O decreto-lei regulamenta o uso das armas de fogo por funcionários da Polícia Judiciária, «aspecto a que a população é tão sensível, pelo que demonstra de distinção entre um Estado policial e um Estado de direito».

O recurso a armas de fogo só é permitido desde que não possa resultar perigo para terceiros, contra a agressão iminente ou em execução, para efectuar a captura ou impedir a fuga de indivíduos fortemente suspeitos de haver cometido crime grave, para efectuar a prisão de indivíduo evadido ou que seja objecto de ordem ou mandado de captura pela prática de crime a que corresponda pena maior, ou impedir a fugas de qualquer indivíduo regularmente preso ou detido, para libertar reféns e para impedir um atentado grave e iminente contra instalações de utilidade social.

ensino

As culpas e as desculpas do Ministério da Educação

Cinquenta escolas dos ensinos preparatório e secundário não estavam ainda a funcionar total ou parcialmente no fim de Outubro, dis o Ministério da Educação na sua notícia 5989/82.

Actualmente, passado mais de metade do primeiro período, restarão dessas cinquenta uma dezena, acrescenta o Ministério com base num levantamento realizado pelos seus serviços, determinado por despacho do secretário de Estado da Educação e Administração Escolar.

O número total de escolas daqueles graus de ensino a nível nacional é superior a 700. Algumas das escolas que estão em funcionamento, afirma-se ainda no texto, abriram as actividades escolares «à custa de grandes sacrifícios e abnegação dos professores e alunos, já que se debatem com dificuldades estruturais não susceptíveis de solução pontual imediata (superlotação, degradação de instalações, falta de pessoal de apoio, dificuldades de transporte e outras)».

O ME constata que três razões fundamentais contribuíram para a abertura de aulas tardia nos casos apontados: atrasos na conclusão ou construção de novas instalações e grandes reparações, bem como no fornecimento de mobiliário e equipamento; falhas na colocação de pessoal no âmbito da acção social escolar e ainda atrasos na colocação de professores pela terceira fase, já depois da abertura oficial do ano lectivo.

No caso das escolas que se encontram em funcionamento anómalo ou nem sequer estão ainda a funcionar, por problemas de instalações o Ministério da Educação justifica-se: a sua quota parte de responsabilidade «é muito reduzida» na sua própria opinião, porque: «algumas das dificuldades surgidas devem-se a circunstâncias imprevisíveis como a falta de cimento no mercado». A falta de cimento no mercado foi a causa que empreiteiros apresentaram para justificar «atrasos substanciais» na entrega das obras adjudicadas, obras que deveriam suprir carências «detectadas nas férias de verão», ou derivadas de «atrasos irrecuperáveis em tempo útil em obras de construção definitiva e, noutros, de flutuações anormais e inesperadas da frequência de certos estabelecimentos de ensino». As tais circunstâncias «imprevisíveis», portanto.

Quanto às falhas na colocação de pessoal no âmbito da acção social escolar, também não eram previsíveis pelo Ministério da Educação, confessa este. E então quais foram as razões dessas falhas? Leia-se: «(...) resultaram do facto de, tendo-se decidido dar um carácter permanente ao pessoal da acção social escolar e consagrar a respectiva carreira em diploma legal que permitiu a abertura de concurso para o preenchimento de cerca de 700 vagas, apenas 100 terem tido candidatos. O mesmo concurso teve, por isso, que reabrir em 2.ª fase, então aberto a um leque mais alargado de candidatos».

Relativamente à colocação de professores diz o Ministério da Educação que se reconhece que este ano «correu de molde a não suscitar reparos». Os problemas surgiram com a colocação de professores pela terceira fase, o que teve incidência especialmente nas escolas situadas «em localidades que, por oferecerem condições menos satisfatórias de acolhimento e instalação, são carenciadas de pessoal docente qualificado e dependem em grande percentagem do mini-concurso para preenchimento dos seus quadros docentes».

Portanto, em nenhuma das três causas que aponta como fundamentais para as situações de atraso, o Ministério da Educação assume declaradamente responsabilidades. Mais: remete-as mesmo para as situações que lhe são alheias, como, por exemplo, no que respeita a atraso de construções ou reparações, a greve dos trabalhadores da Secil e Cimpor, que suspendeu a produção de cimento. Mas esquece-se o Ministério da Educação que pela sua própria pena recorre várias vezes no texto a termos como «imprevisível», «inesperado». E circunstâncias imprevisíveis ou inesperadas, como? Não tem um Ministério capacidade para fazer previsões e planear em função delas? Será que um Ministério quando faz planos a tempo e horas, não inclui neles a tal margem de imprevisibilidade? Não será para planear coordenadamente que existem organismos de cúpula como os Ministérios?

Mas a actual equipa do Ministério da Educação promete que para o ano lectivo de 83/84 será muito melhor: o «lavantamento rigoroso» da situação de cada estabelecimento de ensino está em marcha e «permitirá ao Ministério da Educação detectar atempadamente carências a suprir relativamente ao ano lectivo 83/84». Adianta-se na notícia ainda que a rede escolar está a ser revista e no próximo ano lectivo serão também, em princípio, introduzidas algumas alterações no sistema de colocação de professores, de forma a obviar os atrasos.

M.N.A.

comunicação social

Ponto final no "Ponto"

"Parar para não trair"

— *afirmam redactores*

«Parar para não trair» (assim se lê no editorial), o semanário lisboeta «o ponto», dirigido por Abel Pereira, anuncia hoje a sua suspensão.

«Dificuldades invencíveis que se punham de há uns tempos a esta parte à sua feitura» estão na origem da suspensão do semanário, de acordo ainda com o editorial, que mais adiante esclarece tratarem-se de «dificuldades de ordem financeira.»

Os jornalistas de «o ponto» (...) não emprestam a sua pena: entregam-na a princípios deontológicos, patrióticos e democráticos» – escreve o editorialista para afirmar que fora deste conceito não se pode contar com o seu corpo redactorial.

A administração da empresa editora de «o ponto», por sua vez, esclarece que não surpreende que as dificuldades aumetassem «na medida em que mais e mais se degradou a situação política e económica do País, suportando a empresa os custos de um enpreendimento que jamais contemporizou na denúncia das causas e dos efeitos e dos responsáveis por tal situação.»

«Fechou-se-nos, praticamente, o mercado publicitário. Dificultou-se, até ao impossível, o já reduzido acesso ao crédito. Boicotou-se, em muitas zonas, a venda. E inventou-se todo o tipo de mirabolantes ligações para desacreditar, principalmente, o jornal» – Acentua-se no editorial do semanário.

Produzido por Simões Ilharco e realizado por Costa Mateus, com assistência de produção de José Alvarez, o novo programa da RDP – 1, reúne um diversificado leque de colaboradores, nomeadamente António Borga, Jorge Soares, João Gomes, José Augusto Seabra, Baptista Comprido, João Soares, Rui Pedro e Marques de Freitas.

Um exemplo à atenção do dr. Proença de Carvalho!...

Paulo Marques na UNESCO

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros defendeu ontem na UNESCO a liberdade da informação como rpincípio que deve balizar qualquer acção no domínio da expansão informativa dos países em desenvolvimento.

Paulo Marques, que discursava na reunião de abertura da quarta sessão extraordinária da Conferência Geral da UNESCO que está a decorrer em Paris, referia-se aos desequilíbrios entre a informação oriunda dos países industrializados e dos países em desenvolvimento.

A UNESCO tem tentado combater esse desequilíbrio através de medidas que merecem do orador referências elogiosas.

Paulo Marques sublinhou o papel importante que a UNESCO tem realizado na salvaguarda da identidade cultural das sociedades, exprimindo a opinião de que, porém, a dinâmica dessa identidade não deve significar o encerramento da sociedade sobre si própria e sobre os seus valores específicos.

«Importa sublinhar – acrescentou – a relevância do diálogo entre culturas», lembrando a seguir, nesse contexto, que «os emigrantes são mediadores naturais de interculturalidade.»

Paulo Marquês expressou a sua satisfação por poder exprimir-se em português, «língua falada por mais de 150 milhões de pessoa se idioma oficial de sete estados membros da UNESCO.»

«Mosaico» na RDP/1

A Lei de Defesa Nacional, a questão de Timor-Leste, as relações sino-soviéticas, a crise na OUA, o processo de sucessão de Brejnev – e o Bolshoi em Lisboa – são os temas principais do próximo «Mosaico», da Antena – 1 da RDP, um «semanário de grande informação e actualidade que vai para o ar todos os sábados, à hora do almoço.

Moçambique: libertado director da AIM

O director da AIM, Carlos Cardoso, declarou à ANOP não ter sido detido por delito de opinião, embora em Moçambique possam existir interpretações diferentes sobre o que um jornalista escreve.

«Fui detido para averiguações e libertado depois de as averiguações terem sido feitas. Fui detido pela segurança do meu partido, do meu país e do meu povo» – afirmou Cardoso, no seu gabinete de trabalho, na sede da AIM.

«Em Moçambique não há privilegiados. Quando a segurança acha que há matéria de investigação, até mesmo sobre dirigentes, seria descabido pensar que um jornalista ou qualquer outro cidadão estaria acima disso» – disse Carlos Cardoso, libertado terça-feira, depois de ter sido detido quarta-feira da semana passada.

«A matéria de averiguações é assunto que apenas diz respeito aos organismos partidários e estatais competentes e aos meus camaradas de profissão» – prosseguiu o director da agência.

Interrogado sobre se a sua detenção estava ou não relacionada com a sua actividade na AIM, Carlos Cardoso respondeu que nada lhe dera a entender que se tenha posto em causa a sua qualidade de jornalista.

«Columbia» põe em órbita satélite árabe

O vaivém espacial «Columbia» porá em órbita num dos seus próximos voos comerciais, um satélite de comunicações, propriedade de um consórcio integrado pelos países da Liga Árabe – informou a NASA.

A NASA cobrará um montante de 11,6 milhões de dólares pelo serviço do «Columbia», que há 12 dias realizou o seu primeiro voo comercial com o lançamento de dois satélites para uma companhia norte-americana e outra canadiana.

Para a assinatura deste contrato com o consórcio Arabsat, a Administração Reagan teve de convencer o Congresso de que se trata de «uma simples operação comercial».

Como accionistas do Arabsat figuram, entre outros, a Líbia, com 18 por cento das acções, e a Organização para a Libertação da Palestina (OLP), com menos de 1 por cento.

Altos funcionários da Secretaria de Estado asseguraram aos congressistas mais apreensivos que o contrato não significava nem um reconhecimento implícito da OLP, nem uma atitude mais conciliatória para com a Líbia, país com o qual os Estados Unidos não mantêm relações diplomáticas.

Insistiram, além disso, em que o satélite, que será lançado em 1984, não tem nenhum tipo de aplicação militar.

«Possui um canal de Televisão e vários telefones, e a sua utilidade militar é a mesma que a de qualquer telefone» – afirmou o subsecretário de Estado adjunto, Leslie Brown.

As estações de controlo necessárias serão construídas na Arábia Saudita e Tunísia, países considerados «amigos» pela Administração Reagan, e serão os sauditas os encarregados de vigiar as transmissões do satélite.

Contra dissolução de Câmara

Moura defende Alvito

A Câmara Municipal de Alvito ainda não está dissolvida, apesar do diploma que o prevê ter já sido enviado para promulgação ao Presidente da República.

Contra essa tentativa da AD de dissolver a CM de Alvito se levanta a Câmara de Moura, que ha dias aprovou uma moção m que denuncia as «diversas manobras e arbitariedades da AD», incluino a participação de António Capucho.

Aprovada com os votos da APU e do PS (24) e registando duas abstenções (por parte dos representantes da AD), a moção em causa atesta, pela própria votação, como a própria AD local (de Moura) não pactua com essa decisão governamental.

A CM de Moura centra a campanha orquestrada no ministro Ângelo Correia com «objectivos meramente eleitoralistas», e lembra que, aliás, essa foi um das condições postas pelo cabeça de lista de Alvito para se candidatar às eleições de 12 de Dezembro – a dissolução da Câmara Municipal alvitense.

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

APU no cinema Europa

AD e PS não são solução para Lisboa

Silva Graça, candidato da APU à Câmara Municipal de Lisboa, nas eleições de 12 de Dezembro, acusou ontem a actual vereação deste muncípio de ser a que menos casas lançou desde 1974. Silva Graça, que é actualmente vereador da Câmara de Lisboa, participava num debate da APU, promovido em Lisboa pelo PCP, em que também intervieram os cinco presidentes de Câmara que aquela coligação fez eleger no distrito, nas eleições de 1979.

Aquele autarca afirmou que a vereação a que Krus Abecasis preside apenas lançou 1094 fogos nos três anos de mandato, dos quais 240 foram financiados pela Fundação Gulbenkian.

Silva Graça disse ainda que nos últimos três anos não foi construída, em Lisboa, uma única creche e que em termos de recuperação da habitação clandestina também «nada foi feito».

O candidato da APU à presidência da Câmara de Lisboa, Alfredo de Moura, falou de alguns pontos do programa com que se apresenta, designadamente a construção de 200 salas de aula e de centros de ocupação de tempos livres para 1200 crianças.

Alfredo Moura referiu-se ainda à poluição do Tejo, recordando que actualmente há mais de 40 bocas de esgoto que nele diariamente despejam os resíduos.

Acrescentou que urge construir o grande interceptor de esgotos «que nem o PS nem a AD fizeram, talvez por ser uma obra para enterrar, e nada que se pareça com uma estátua».

«A APU é a solução para a cidade de Lisboa e há-de sê-lo a curto prazo» – disse ainda o candidato à presidência do muncípio lisboeta.

Zita Seabra, candidata à Assembleia Muncipal, afirmou, por sua vez, que se a Câmara de Lisboa for entregue ao candidato do PS, Eduardo Pereira «nada vai mudar, uma vez que os métodos que usa são os mesmos de Krus Abecasis».

Zita Seabra acusou Eduardo Pereira de, quando ministro da Habitação, ter «feito a mesma política que o actual ministro da Habitação da AD» e acrescentou que foi o candidato do PS «quem congelou e liquidou os programas SAAL, quem primeiro anunciou o descongelamento das rendas de casa e quem aumentou as taxas de juro para a compra de habitação própria».

A autarca disse que em Lisboa a APU tem como garantias «para além do seu programa, um candidato para o cumprir que foi capitão de Abril».

Os actuais presidentes de Câmara APU do distrito deram por seu lado, uma panorâmica de como a gestão muncipal evoluiu, nos últimos três anos, nos seus concelhos.

Vereador da APU ameaçado

António Carvalho, vereador da APU na Câmara Municipal de Loures, foi, no passado dia 17, ameaçado pelo condutor de uma camioneta que o perseguiu durante algum tempo, perto de Odivelas, tentando, a determinada altura, fazer despistar o carro em que seguia aquele vereador. António Carvalho, responsável camarário pelos serviços de urbanização e habitação, tinha sido dias antes agredido à porta da sua residência por dois indivíduos que, depois de terem disparado um tiro de pistola, se puseram em fuga.

O vereador da APU tinha vindo a receber, nos últimos tempos, ameaças anónimas de agressão, chegando também a receber uma ameaça de morte do industrial António Gonçalves. O autarca tinha detectado ilegalidades num processo de licenciamento de construção daquele industrial, levando o assunto para a auditoria jurídica da Câmara. Entretanto, a Assembleia Municipal de Loures aprovou, por unanimidade, uma moção de repúdio pela agressão de que foi vítima António Carvalho.

APU de Coimbra contra RTP

A Aliança Povo Unido de Coimbra vai exigir da RTP a concessão, para o seu cabeça de lista à Câmara da cidade, de um tempo de antena igual ao concedido aos cabeças de lista da AD e do PS num recente debate televisivo no programa «Primeira Página». A APU classifica, em comunicado ontem divulgado, de «grosseira ilegalidade» a marginalização de que foi alvo naquele debate e sublinha que tal afectará «notoriamente a seriedade do próximo acto eleitoral».

Habitação no programa da APU

A resolução dos problemas de habitação e urbanização e a realização de planos de desenvolvimento socioeconómico são os principais objectivos da APU da Covilhã, nas próximas eleições de Dezembro. Aquela coligação preconiza a compra de terrenos para evitar a especulaçao e realizar um plano a curto e médio prazo para construçõ de novas habitações quer directamente pela Câmara, quer apoiando cooperativas de habitação e autoconstrução.

Apoio à APU no Teatro Nacional D. Maria II

Sessenta e seis encenadores, actores, figurantes, técnicos, electricistas, arrumadores e empregados de bar do Teatro Nacional D. Maria II declararam apoiar «as candidaturas da APU às eleições para a Assembleia Municipal e Câmara Municipal de Lisboa, por considerarem ser as únicas que lhes oferecem garantias de uma gestão autárquica, capaz de resolver os problemas que afligem a população de Lisboa».

Juristas

Realiza-se amanhã, pelas 20 horas, um jantar promovido pela Comissão de Juristas de Apoio à APU que terá lugar na Quinta de S. Vicente. «Aos juristas e, em geral, aos intelectuais portugueses, já não basta a profissão de fé nos ideais progressistas e libertadores do 25 de Abril» – afirma aquela Comissão, num documento agora divulgado. «Urge apoiar as forças que no dia-a-dia – acrescenta o documento – pela sua actuação, pela sua fidelidade, pela dimensão moral da sua actividade política, estão aptas a merecer a confiança da consciência democrática, estão em condições de libertar o nosso povo da miséria, da dependência, do obscurantismo da expressão.» A terminar, o documento afirma que para os juristas democratas só a «Aliança Povo Unido está em condições oferece ggarantias de gerir as autarquias com competência e sem corrupção, de garantir o 25 de Abril, de contribuir para a formação de um Governo democrático».

Cartazes da APU destruídos

Cartazes da APU foram arrancados por funcionários municipais, enquanto outros cartazes anunciando a recandidatura de Abecasis foram colocados sobre eles, afirmou ontem a APU em conferência de Imprensa.

«A situação preocupa-nos, mas mantemo-nos atentos», disse José Casanova, que acrescentou ser outro motivo de preocupação a manifestação do dia 1 de Dezembro, «cuja característica principal é terminar na arruaça e na agressão».

Uma delegação do PCP avistou-se ontem com o governador civil de Lisboa a quem expôs «as suas preocupações pelo clima de tensão que a direita está a querer provocar no início da campanha eleitoral, nomeadamente através da destruição organizada de propaganda e colagem de cartazes por cima dos cartazes da APU». Foram também entregues protestos sobre a destruição de cartazes e murais à Câmara de Lisboa, à Comissão Nacional de Eleições e à PSP.

A Aliança Povo Unido, fará, para as autárquicas, essencialmente uma campnha de contacto pessoal, directo, de porta em porta que vai dirigir-se directamente a mais de meio milhão de eleitores e atingirá, indirectamente, cerca de dois a três milhões de pessoas.

A APU considera, paralelamente, que o conceito de «zonas difíceis» para as suas candidaturas, como o Minho, Trás-osMontes e as Beiras Interiores «se está a alterar», propondo a coligação, nessas áreas, candidatos para mais 329 freguesias do que em 1979 (como na Guarda, Vila Nova de Ourém ou Coimbra e Leiria) e, anunciando candidaturas, em regiões onde nunca tinha havido qualquer campanha da coligação.

Outra das propostas é retirar a maioria absoluta da AD, na região do Porto, com hipóteses de vitórias nas freguesias da Sé, Miragaia e Campanhã e hipóteses de vitória em várias outras juntas. Para a área de Lisboa, a APU considera que em relação à própria cidade, Cascais, Sintra e Parede, onde se tem apresentado como segunda força, as hipóteses de vitória são agora apreciáveis.

Em todo o País, a coligação vai apresentar 12 mil jovens com menos de 25 anos, e 10 mil mulheres como candidatos às autárquicas.

Os resultados «vão ter repercussões na vida política nacional» podendo conduzir à demissão do Governo e à dissolução da Assembleia da República, na opinião de Aurélio Santos.

PPM pode estar ausente do comício da AD em Lisboa

O PPM estará ausente, amanhã, do comício da AD, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, se nenhum dos seus candidatos for autorizado a discursar na sessão. Um porta-voz do partido revelou hoje que esteve inicialmente prevista a intervenção de Melo Lapa naquele comício, mas que «à última hora alguém decidiu que só falariam os cabeças de lista de Lisboa, Vila Franca de Xira, Mafra e Amadora». Melo Lapa é candidato à Assembleia Municipal de Lisboa pelo PPM, mas poderá ser excluído da lista de intervenções por não figurar entre os cabeças de lista.

PS começa na Guarda com Mário Soares

Mário Soares abrirá a campanha eleitoral, no próximo dia 30, no distrito da Guarda, permanecendo no distrito até ao dia 1 de Dezembro. O líder socialista deslocar-se-á, em caravana, a Celorico da Beira, Gouveia, Seia, Fornos de Algodres e Manteigas. Do programa de Soares fazem ainda parte deslocações a Barca d'Alva (onde inaugurará a sede local do PS), Meda, Trancoso e Guarda.

Socialistas candidatos a mais juntas de freguesia

O PS candidata-se a 3035 das 4042 freguesias o que significa um aumento de cerca de 10 por cento em relação às eleições autárquicas de 1979. O aumento das candidaturas socialistas é menor no que respeita às câmaras municipais disputando a direcção de 300 dos 305 municípios, contra 297 candidaturas em 1979.

Oposição protesta no Machico

Delegados do PS, CDS, APU e UDP do Machico protestaram ontem contra a «atitude discriminatória» do presidente da Câmara local que decidiu retirar «duas importantes e populares secções de voto da escola da Ribeira Seca». Os representantes dos partidos da Oposição declararam, em comunicado, que «em anteriores eleições sempre funcionaram na modelar escola as referidas secções de voto» e consideraram que «qualquer alteração das secções de voto e sua localização deve pautar-se sempre pelo imperativo constitucional de facultar o maior acesso aos eleitores».

Candidatos do MRPP

O PCTP-MRPP concorre às eleições de Dezembro em 12 concelhos do distrito de Lisboa, sete de Setúbal, cinco de Coimbra e quatro de Castelo Branco. Este partido apresenta-se também em dois concelhos do distrito do Porto, dois do de Braga, um de Santarém, um de Viana do Castelo, um de Aveiro e outro da Guarda.

PCTP/MRPP apresenta queixa à Comissão Nacional de Eleições

A primeira queixa recebida pela Comissão Nacional de Eleições nesta pré-campanha para as autárquicas foi apresentada pelo PCTP/MRPP sobre incidentes ocorridos em Vila de Rei, no distrito de Castelo Branco.

O PCTP/MRPP, pediu uma audiência ao ministro da Administração Interna sobre o assunto e tenciona apresentar uma participação ao Tribunal Judicial de Vila de Rei, esclarece que os incidentes ocorreram no dia 14, aquando de uma reunião dos seus candidatos por aquela zona.

A mesma fonte revelou que no dia 14 estava marcada uma reunião de candidatos, cabeças de lista da zona, em Vila de Rei, tendo para isso sido requisitadas as salas da Escola Primária e da Junta de Freguesia.

Recusadas as salas, os candidatos preparavam-se para reunir em casa de um deles, depois de terem sido convocados pela GNR, que os informou estarem proibidos os comícios. À hora da reunião, a casa do candidato onde esta se iniciava foi cercada por um grupo de indivíduos, entre os quais foram vistos o presidente da Câmara, José Maria da Silva, e o industrial de madeiras, José da Silva Alves, candidato pela AD à Câmara e ex-vereador, disse o informador.

Adiantou que o industrial empunhava um machado para arrombar a porta e que outros indivíduos possuíam caçadeiras e cordas, utilizando ameaças e provocações, partindo os vidros e cercando a casa durante duas horas.

O porta-voz do PCTP/MRPP disse que, apesar de chamada, a GNR não interveio.

A queixa foi apresentada à Comissão Nacional de Eleições (CNE) em 18 deste mês.

de ontem para hoje

Ulisses não se «amedronta»

ULISSES Ceia – na foto com a mulher e um dos seus dois filhos – o jovem que, conforme noticiámos, se colocou à porta da CML exigindo uma casa, há muito requisitada à edilidade, voltou ontem a ser detido e presente aos Juízos de Instrução Criminal, sendo no entanto libertado horas depois. No dia anterior Ulisses tinha sido julgado e absolvido pelo mesmo motivo no Tribunal de Polícia. E desde já afirma: «Apesar das ameaças e das detenções não me amedronto pelo que irei continuar a ir para a porta do município até me resolverem o problema da casa». Simultaneamente o jovem diz estar em greve de fome há cinco dias.

Ainda a morte do casal inglês

Ainda não são conhecidos os resultados das autópsias aos cadáveres dos ingleses Susan Senwick, de 28 anos, e John Oakon, de 22, encontrados sem vida, conforme noticiámos, num apartamento da Bemposta, em Portimão, ao que se supõe devido a uma intoxicação alimentar, após a ingestão de sopas enlatadas.

Mais tarde, numa tese já rebatida pela Polícia Judiciária, falou-se que os dois jovens teriam sido vitimados por medicamentos à base de estupefacientes. Neste momento as latas de sopa encontradas junto aos corpos estão a ser submetidas a análises nos Laboratórios da PJ em Lisboa.

Operários alvejados em Barcelos

Por motivos ainda não esclarecidos dois operários que trabalhavam nas obras de urbanização da Quinta da Espinheira, em Barcelos, foram alvejados a tiro pelo comerciante António Fernandes Pereira, de 43 anos, morador na freguesia de Arcozelo, já detido. Os dois operários, internados no hospital daquela cidade, são Domingos Maria Sousa Fernandes, de 29 anos e Luís Augusto Vieira Alves, de 25.

Criança e octogenária carbonizadas

Uma criança de 14 meses, Maria Isabel Galvão, e uma octogenária, Maria Piedade Pinto, morreram carbonizadas nos incêndios que deflagraram nas suas humildes residências, respectivamente em Castelo Branco e em Carrazeda de Ansiães. No primeiro caso o sinistro foi provocado por um radiador e no segundo por um candeeiro a petróleo.

Descarrilamento na Azambuja

Os comboios circulam com certo atraso na Linha do Norte devido aos trabalhos de reconstrução da via entre Azambuja e Carregado, danificada na sequência de um acidente ferroviário que não causou vítimas nem estragos materiais na composição envolvida. Os trabalhos, segundo refere uma nota da CP, irão prolongar-se até ao próximo dia 15 de Dezembro.

O «desvio» do autocarro da Carris

No 1.º Juízo Criminal do Porto começou ontem a ser julgado Artur Manuel Gotes dos Reis Martins, de 22 anos, que, em 14 de Julho último, conforme então noticiámos, desviou um autocarro da Carris (empresa em que era funcionário), estacionado no parque da Musgueira, levando-o até ao Porto, para «dar um passeio». Na altura disse-se que o jov[illegible]gora encarcerado em Custóias, chegou a levar o veículo (avaliado em seis mil contos) para ir tomar um café à Baixa daquela cidade. Artur Gotes, filho de pais desavindos e ex-casapiano, seria detido ainda no Porto quando reabastecia o autocarro a fim de regressar à capital. A sentença será lida no próximo dia 13 de Dezembro.

Peixe do Chile apreendido

A Guarda Fiscal apreendeu numa firma de Lisboa, cujo nome não referencia, 1100 contos de peixe congelado de origem chilena. O peixe, de acordo com a GF, foi apreendido por «contrabando de circulação».

Português condenado em Angola

Um cidadão português, José Rodrigues Viana, mestre de redes de uma companhia de pesca espanhola que opera em Angola, foi ontem condenado por um tribunal de Namibe (ex-Moçâmedes), por posse de liamba, segundo anunciou a agência ANGOP. José Rodrigues Viana, detido no princípio do corrente mês, foi condenado a 180 dias de prisão, remíveis a dinheiro, e ao pagamento de uma multa, acrescenta a mesma fonte.

A quarenta metros do cais, com nevoeiro, não há radar que os «salve»: só a longa experiência dos mestres

Cacilheiros no Tejo, porque chocam?

Experiência dos mestres evita mais acidentes

«Há poucos acidentes em relação ao número de viagens que diariamente se realizam no Tejo, e isso deve-se à longa experiência dos mestres que trabalham no rio», declara Álvaro Durão, chefe de movimento da Transtejo.

Acontecem quase sempre em tempo de nevoeiro, quando a navegação é mais difícil, e as precauções são redobradas. Apesar das embarcações que ligam as duas margens estarem munidas de sistemas de radar que reforça consideravelmente a segurança da navegação.

Porquê?

Os barcos da Transtejo atravessam semanalmente o rio, nos dois sentidos, 3 044 vezes, transportando muitos milhares de passageiros.

Desde 1977, a Imprensa noticiou apenas nove situações de colisão ou choque iminente entre cacilheiros e outros navios de que resultaram danos materiais significativos (e o afundamento de um cacilheiro), e ferimentos de pouca gravidade em algumas dezenas de passageiros.

Perante estes dados, José Rodrigues, porta-voz da Transtejo, procura minimizar a importância dos acidentes ocorridos no Tejo. Com efeito, nada de catástrofes ou colisões brutais, ou mortes em massa...

«Os choques são raros, e os prejuízos diminutos», afirma.

A navegação no Tejo é muito intensa e tem registado um acréscimo de circulação na zona da foz ao longo dos anos. Não só da Transtejo, da CP, como de navios em geral.

Por essa razão, as probabilidades de ocorrerem acidentes aumentam, como o nosso interlocutor reconheceu.

Claro que existem regras de navegação, nomeadamente as que estabelecem prioridades: os navios de guerra sobre todos os outros, os que se deslocam no sentido da foz sobre os que ligam às margens, os de maior calado sobre os mais pequenos.

A Capitania estabelece ainda, nas situações de visibilidade reduzida ou nula, as circunstâncias em que a navegação se deve processar:

Utilização absoluta do radar, quando a visibilidade é inferior a 200 metros, ou paragem obrigatória em casos de maior gravidade.

Radar é eficaz?

O bom tempo não levanta problemas aos cacilheiros, o mesmo não se poderá dizer quando o nevoeiro cai sobre o Tejo.

À excepção de dois cacilheiros (o «Recordação» e o «Rio Tejo», a abater proximamente aos efectivos) toda a frota da Transtejo, num total de 25 barcos, está equipada com radar.

Mas, é justamente quando os mestres têm que fazer confiança na eficácia técnica do material de apoio – o radar – que os acidentes espreitam, e em alguns casos ocorrem.

«O radar, como qualquer material eléctrico, pode avariar», sustenta José Rodrigues. «Por outro lado, o eco dos obstáculos metálicos, que surge assinalado nos 'écrans', pode ser mal avaliado, e o barco estar mais longe do que efectivamente está».

Nestas alturas, só a experiência dos mestres, como Álvaro Durão salientou, pode ganhar a «batalha», que qualquer atracagem com nevoeiro constitui.

De batalha se trata: é o momento mais delicado de uma viagem, e onde a vulnerabilidade da embarcação, passageiros e tripulação é quase total.

«A uns trinta, quarenta metros da costa, o radar deixa de dar sinal, pois a terra e o eco confundem-se», explica-nos Álvaro Durão.

E a operação de atracagem faz-se a passo, na maior expectativa. Normalmente, sem problemas.

Mas não foi assim que as coisas se passaram na manhã de 22 de Outubro de 1980, quando a corrente afastou o «Monte Pragal» do pontão do Cais do Sodré, para o ensarilhar num dos cabos que prendem o Tollan.

Tollan, perigo de morte

Inestética, é a presença dos despojos do Tolan no rio.

Para os que fazem da travessia a profissão, porém, as preocupações são outras.

«O Tollan prejudica a navegação, porque acelera o assoreamento na zona do terminal do Cais das Colunas», afirma José Rodrigues.

Para além das preocupaçoes suplementares nas operações de acostagem, a própria circulação tem que se efectuar em voltas menores, pois torna-se necessário navegar o mais afastado possível do Tollan.

«Além disso, criam-se ali correntes que não são normais», acrescenta Álvaro Durão.

A Transtejo, asseguram-nos os nossos interlocutores, tem pressionado as instâncias competentes, para que seja dada rápida resolução ao problema do Tollan. Mas como se pode calcular pela presença perene do Tollan no rio, os resultados dessas providências têm sido nulos.

Da conjugação de todas estas situações, inércias oficiais e acções naturais no rio, sai a Transtejo prejudicada: no início do próximo ano, a empresa vai ser obrigada a dispender alguns milhares de contos, para proceder ao dessassoreamento do leito do Tejo, junto ao Cais das Colunas.

Acidente grave, que hipóteses?

Para a Transtejo, operar com a maior margem de segurança possível, é uma questão vital: evita acidentes e afasta problemas.

Mas não se pense que, a este nível, esta empresa seja um poço de situações delicadas.

«As custas com o tratamento de sinistrados são suportadas pela empresa, mesmo quando se verificam situações de inactividade. Mas isso nunca aconteceu desde que a Transtejo é Transtejo», sublinha José Rodrigues.

Restam os prejuízos materiais, mais sérios em alguns casos, do que outros.

«Os custos das reparações apenas são suportados pela empresa em 10 por cento, pagando o seguro o resto», esclarece o porta-voz da Transtejo, para acrescentar que «o valor dos gastos com as reparações, no total das despesas da empresa é, apesar de tudo, pouco significativo».

Não há, assim, razões para considerar que um acidente com cacilheiros põe o futuro económico da empresa em risco.

Mas quais são as possibilidades de um acidente grave ocorrer no Tejo?

«O movimento é grande, mas as carreiras têm mantido a mesma frequência, e em alguns casos, até diminuíram. O próprio tráfego, em termos gerais, tem diminuído nos últimos dois anos», afirma Álvaro Durão.

Os dados disponíveis, relativos ao movimento de barcos no porto de Lisboa, parecem confirmar esta opinião.

As médias mensais de entrada de navios foi de 389 em 1980, descendo para 372 no ano passado, enquanto o movimento anual passou de 4760 navios em 1977, para 4450 em 1981.

Poder-se-ia dizer que o risco de acidentes tem vindo a deminuir, a menos que um cálculo de probabilidades falhe em toda a linha. Se assim for, poderá não haver experiência de mestre que valha aos passageiros do Tejo.

Carlos Pessoa

Trabalhadores da Lisnave decidiram

Concentração ininterrupta pelo direito ao trabalho

Os trabalhadores da Lisnave estão concentrados, desde o princípio da tarde de ontem, na Praça do Movimento das Forças Armadas, em Almada. A concentração, que se manterá por tempo indeterminado, foi decidida durante uma assembleia geral que ontem de manhã reuniu mais de cinco mil trabalhadores nas instalações da Margueira.

O não pagamento de salários e o espectro do desemprego são as duas razões fundamentais que levaram a esta enorme mobilização dos trabalhadores do maior estaleiro de construção e reparação naval do País. Com efeito, e segundo afirmou ao «DL» um elemento da comissão geral de trabalhadores)CGT), o pessoal da Lisnave só recebeu uma parte dos salários de Outubro, tendo a administração da empresa afirmado que não só não pagará a totalidade dos vencimentos daquele mês como não dá quaisquer garantias quanto aos salários de Novembro e ao 13.º mês. «É uma forma de pressão inqualificável», adiantava aquele elemento da CGT que explica esta atitude dos gestores pelo fracasso a que foi votada a tentativa de imposição do **pacote** anti-social.

De qualquer forma, mantém-se o plano da administração, com José Manuel de Mello à cabeça, que pretende reduzir em cerca de 2500 a 3000 o número de efectivos da empresa.

Incompetência

O Governo AD não é, aliás poupada nas críticas dos trabalhadores. E isto porque, enquanto a administração se afirma incapaz de resolver por si só a questão dos salários, o Executivo Balsemão dava instruções à banca para não conceder empréstimos à Lisnave. «São incompetentes e por isso devem demitir-se», afirmam os representantes dos trabalhadores. E adiantam: «Mas tudo isto não passa por acaso. O que se pretende, no fundo, é aplicar o plano Mello».

Mas o pessoal da Lisnave não está só na sua luta. Consciente do peso que o grande estaleiro tem não só na economia nacional, como no próprio desenvolvimento do concelho, a Câmara Municipal de Almada aprovou ontem, numa reunião do respectivo executivo, uma moção na qual dava o seu apoio às acções que estão a ser desenvolvidas pelos trabalhadores daquela empresa.

Da mesma forma, a população tem manifestado a sua compreensão pelo que se está a passar.

Aliás, e segundo afirmam os elementos da CGT, esta acção tem por objectivo não só alertar a opinião pública local, como também a de todo o País.

Um símbolo

Como reagiria você, caro leitor, se o conselho de administração da sua empresa publicasse um relatório de actividades e contas que apresentasse grandes lucros no exercício de 1980 e perspectivas de crescimento para o ano seguinte?

Provavelmente, e no mínimo, encararia o futuro confiante, com segurança.

Mas, se por um truque de magia, esse relatório fosse esquecido, escamoteado e lhe viessem dizer, em Abril de 1981, que afinal a empresa estava muito mal, que tinham que ser despedidos trabalhadores e que não garantiam os salários, que faria você?

Concentrados desde ontem, ininterruptamente e por tempo indeterminado, na Praça do MFA, em Almada, os trabalhadores da Lisnave estão a dar a sua resposta. Uma resposta de resistência a tudo o que vai mal neste País, que não só ao próprio problema da sua empresa. De resto, é sempre bom recordar, aquele baluarte de uma resistência que já vem do tempo do fascismo nunca enjeitou responsabilidades, nunca escamoteou solidariedade.

A luta dos trabalhadores da Lisnave é um símbolo.

A. S.

Marcada para amanhã

Greve na EDP terá efeitos "mais sentidos"

— afirma a coordenadora da luta

A greve da EDP, marcada para amanhã e que abrange 14 mil dos 20 mil trabalhadores da empresa, terá efeitos mais sentidos do que a efectuada no dia 14 de Outubro, nomeadamente devido às condições atmosféricas, previu a comissão coordenadora da luta.

Durante a paralisação «serão garantidos unicamente os serviços mínimos essenciais, podendo eventualmente haver necessidade de fazer manobras na rede para garantir esses serviços», foi revelado em conferência de imprensa.

Os dirigentes sindicais salientaram que o plenário de estruturas decidiu «não admitir, quer da parte do Governo, quer do conselho de gerência, quaisquer tentativas de violação à Lei da Greve que possam vir a pôr em causa a garantia da segurança das instalações e fornecimento de serviços essenciais, responsabilizando-os pelas consequências a que tais atitudes poderão conduzir.

Acusaram o conselho de gerência (CG) de «fazer a revogação da Lei da Greve» num despacho em que «pretende interpretar questões omissas» na mesma. O despacho, observaram, «estabelece tantos serviços mínimos que só os consumos domésticos ficariam de fora, impedindo na prática a greve; prevê tempos para reparação que nem em casos de laboração normal estão estabelecidos e pretende que a empresa decida quem faz reparações, dando ordens a trabalhadores grevistas».

A coordenadora da luta afirma ainda que o despacho do CG impõe limites aos piquetes de greve e prevê a substituição de trabalhadores que paralisam a sua actividade.

Os trabalhadores lutam em defesa da EDP como empresa única de produção, distribuição e transporte de energia e pretendem a revogação de diplomas que consideram ser tendentes a desmembramento da empresa.

Pelos mesmos objectivos, os trabalhadores da EDP estiveram paralisados em 14 de Setembro e 14 de Outubro.

Encerramento da AGFA é "irreversível"

— diz a administração

O encerramento da fábrica de material fotográfico AGFA-Gevaert de Taveiro (Coimbra) em Junho de 1983 e o despedimento dos 601 trabalhadores é uma decisão irreversível, segundo informa a ANOP, que cita a administração da empresa.

«Até ao momento desconhecemos os motivos que presidiram a esta decisão, tomada pela sede alemã, e aguardamos a chegada do nosso administrador-delegado» – acrescentou a fonte.

Um porta-voz da comissão de trabalhadores responsabilizou o Governo pela situação, pois, disse, «não fez cumprir os acordos celebrados com a empresa na altura da sua criação».

«Foram-lhe atribuídos subsídios para a formação de pessoal, concedidas facilidades bancárias e redução de impostos e o próprio terreno onde a AGFA se encontra instalada foi vendido pela Câmara Municipal de Coimbra a um escudo por metro quadrado» – precisou.

O porta-voz da CT adiantou que «o acordo inicial previa a criação de 1700 postos de trabalho, o que nunca foi cumprido, o mesmo acontecendo com o equipamento tecnológico que nunca foi totalmente instalado.

«A administração da empresa já em 1976/77 despediu 155 trabalhadores sem que se tivesse registado qualquer reacção por parte das autoridades competentes» – acrescentou.

Sobre o futuro da unidade industrial, o membro da CT afirmou que «ela está em condições de fabricar componentes para o mercado externo, pois o seu equipamento pode ser facilmente reconvertido para a produção de artigos de plástico, parafusos e outros tipos de materiais».

«Os órgãos de soberania e os responsáveis políticos têm de impedir a concretização deste despedimento colectivo» – concluiu.

A AGFA é maioritariamente controlada pela BEYER através da empresa belga Gevaert.

CONHEÇA OS SEUS DIREITOS

Seguro Social Voluntário DONAS DE CASA

O regime de seguro social voluntário, que vigorará a partir de Janeiro de 1983, destina-se a abranger o exercício de actividade não remunerada, como é o caso da actividade das "donas de casa".

São, facultativamente, abrangidos por este diploma os cidadãos nacionais maiores de 18 anos que satisfaçam os seguintes requisitos:

a) Não estejam inscritos em qualquer regime de segurança social;

b) Não sejam pensionistas, excepto de sobrevivência;

c) Não recebam subsídio de desemprego;

Requisitos específicos de cidadãos que exerçam actividade no estrangeiro

Os cidadãos nacionais que exerçam actividade em país estrangeiro podem inscrever-se no presente regime desde que a sua actividade não esteja abrangida por qualquer convenção internacional de **segurança social**.

Garantias e Contribuições

Mediante a inscrição e o pagamento das contribuições, no mínimo 15% sobre o salário mínimo nacional, os beneficiários têm direito a:

a) Pensão de invalidez devida nas situações de incapacidade para toda e qualquer profissão;

b) Pensão de velhice;

c) Subsídio por morte;

Informações e Inscrições

Para qualquer destes assuntos os interessados poderão contactar com o Centro Regional de Segurança Social da área da sua residência.
No caso dos residentes no distrito de Lisboa os contactos serão com a Caixa de Previdência e Abono de Família dos Serviços.
Para os residentes no estrangeiro considera-se competente o Centro Regional da área da sua última residência.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

Compasso de espera na URSS?

Soviete Supremo não designou presidente do Presidium

A não eleição, no decorrer da sétima sessão do Soviete Supremo que ontem terminou em Moscovo, do presidente do Presidium – chefe do Estado –, constitui um facto sem precendentes na história de 60 anos da União Soviética.

Com efeito, e apesar de na ordem dos trabalhos divulgada pela agência TASS não haver qualquer referência à eleição para chefe do Estado, os observadores consideravam essa eleição como normal.

Dois factos fortaleciam a expectativa.

Por um lado, na história da URSS, todos os chefes do Estado têm sido eleitos na primeira sessão do Soviete Supremo, após a morte do antigo dirigente, independentemente da solução que se encontra: acumulação de poderes – secretário-geral do PCUS e presidente do Presidium –, ou a sua repartição por vários dirigentes.

Por outro lado, a rapidez na escolha de Yuri Andropov para suceder a Brejnev no cargo de secretário-geral do PCUS, a sua ascensão ao Presidium do Soviete Supremo, e a linguagem por ele utilizada na reunião plenária do Comité Central e na sessão do Soviete Supremo, pareciam indicar que a escolha já estava feita.

Observadores atentos consideravam mesmo o tom dos discursos, em que se denunciava a burocracia e a ineficácia económica, indicativo de que Andropov seria eleito para a Presidência.

Por fim, o afastamento de Kirilenko, e a eleição para a Comissão dos Negócios Estrangeiros do Soviete Supremo de Tchernenko, bem como a ascensão no Comité Central de homens considerados próximos das preocupações de Andropov eram factos entendidos como na lógica da sucessão de Brejnev.

Um rol de hipóteses

Ao serem confrontados com a não eleição do novo chefe do Estado, os observadores ocidentais em Moscovo avançam as mais variadas hipóteses.

Em primeiro lugar, pensam alguns que não foi obtido um consenso necessário para a eleição por unanimidade de Andropov.

Neste caso, os deputados do Soviete Supremo não estariam dispostos a votar num homem, para muitos deles politicamente desconhecido. Relembra-se que Andropov subiu ao Presidium da máxima instância legislativa na passada terça-feira.

No entanto, a proposta da candidatura, notam os mesmos círculos, cabe ao Partido Comunista. Assim, e apesar de Andropov ter sido eleito secretário-geral, poderá não ter surgido acordo na direcção do PCUS.

Por isso, meios soviéticos não oficiais citados pela agência AFP afirmam que poderá haver uma sessão extraordinária do Soviete Supremo em Dezembro, para comemorar o 60.º aniversário da URSS. O chefe do Estado poderia ser então designado, já que não parece crível que esta situação se mantenha até à próxima sessão ordinária do Soviete Supremo, na Primavera de 83.

Aliev é o novo vice-primeiro-ministro

Guedar Aliev, eleito na passada segunda-feira membro de pleno direito no Politburo, foi nomeado primeiro vice-primeiro-ministro da URSS, anunciou a agência TASS.

Guedar Aliev, considerado como próximo de Andropov, torna-se assim adjunto directo de Nikolai Tikhonov, o primeiro-ministro.

Por outro lado, o Soviete Supremo designou ontem o deputado Tenguiz Mentechachvili para o cargo de secretário do Presidium em substituição de Mikhail Gueorgadze, ontem falecido.

Mentechachvili era primeiro-secretário do comité municipal do partido em Tbilisi (Geórgia) deste 1976.

Adesão à NATO em questão

Começou o "cerco" intern ao Governo de Felipe Go

Madrid (do correspondente do «DL», Fernando Jauregui) – O próximo governo socialista, cuja composição será provavelmente anunciada por Felipe Gonzalez no dia 1 de Dezembro, começa a receber sérios **«avisos» do exterior.**

Há duas semanas foram as manobras militares conjuntas americano-marroquinas, classificadas de **«rotina»** na baía de **«Alhucemas»**, defronte dos enclaves espanhóis de Ceuta e Malilla. Agora, é o novo governo democrata-cristão da República Federal Alemã que lança o aviso.

Uma das personagens mais conservadoras do CDU no poder na RFA, o ex-Presidente do **«Bundestag»** Von Kassel, declarou que a comunidade económica europeia terá que repensar a adesão de Espanha, no caso de este país ibérico abandonar a NATO. Clara e inequívoca ameaça ao gabinete de Felipe Gonzalez que tomará posse no próximo dia 1.

As manobras na baía

As manobras conjuntas empreendidas por tropas dos EUA e de Marrocos na baía de **«Alhucemas»** foram interpretadas como um inequívoco aviso de Washington ao próximo gabinete espanhol, no sentido de que o abandono da Aliança Atlântica teria imediatas repercussões «estratégicas». Uma delas poderia ser o aumento do auxílio americano ao seu aliado de Rabat ante uma eventual hipótese de invasão de Ceuta e Melilla, duas cidades de indubitável interesse sentimental para os inquietos militares espanhóis.

Por outro lado, a advertência vinda de Bona, liga, de modo inequívoco, a adesão à NATO como o **«bom caminho»** para a admissão na CEE. O certo é que a entrada espanhola na NATO não produziu, até ao momento, sintomas de melhoria do espinhoso caminho espanhol até ao mercado comum europeu e inclusivamente, alguns parceiros comunitários afirmaram que nada **«tinha a ver»** a Aliança Atlântica, ao fim e ao cabo, um pacto defensivo, com um acordo económico como o firmado em Roma para criar a Comunidade Europeia. E, quando começam a circular rumores, de que o PSOE manterá as suas promessas eleitorais e convocará um referendo para saber se os espanhóis querem, ou não permanecer na Aliança, é dado o alarme em Bruxelas, e a NATO e a CEE se convertem na mesma coisa.

Em Washington reina a inquietação

Tudo isto adquire particular importância quando a democracia espanhola começa a dar os primeiros passos para conhecer as reacções internacionais à nova situação política que se vive no país.

Na terça-feira, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Futscher Pereira, e o secretário espanhol para os Assuntos Exteriores, Gabriel Manueco coincidiram na capital belga, na convocação de uma reunião sobre cooperação política com representantes dos **«dez»** da CEE. A nova situação espanhola não deixou de ser tratada neste encontro, acerca do qual se mantem, por enquanto, um silêncio hermético.

No que se refere à NATO, o Presidente da Junta de Chefes do Estado-Maior, tenente-general Álvaro Lacalle Leloup, anulou uma viagem, prevista para o próximo sábado, a Bruxelas, onde se reune o comité militar da NATO. Esta anulação é interpretada tanto como um desejo de Lacalle, máxima hierarquia militar depois do Rei, de estar presente ao acto de investidura de Felipe Gonzalez, como um compasso de espera: todos sabem que os socialistas espanhóis desejam **«congelar»**, quanto antes, a participação espanhola na **«ala militar»** da organização atlântica. A partir de então, e passado algum tempo, seria convocado um referendo sobre a permanência na NATO.

Tudo isto parece ter descon-

Um novo romance de José Saramago, o autor de «Levantado do Chão», Prémio Cidade de Lisboa.

Memorial do Convento
José Saramago

Era uma vez um rei que fez promessa de levantar um convento em Mafra. Era uma vez a gente que construiu esse convento. Era uma vez um soldado maneta e uma mulher que tinha poderes. Era uma vez um padre que queria voar e morreu doido. Era uma vez...

Dimensão 6

na estrada do futuro editorial CAMINHO

Questão do Chade continua a sabotar a OUA

Os dirigentes dos 32 países africanos presentes em Tripoli para a Cimeira da OUA pediram ontem a Hissene Habre do Chade que renuncie à sua participação na reunião para que esta se possa iniciar.

O porta-voz da OUA, Peter ONU, disse em conferência de Imprensa que os presidentes,reunidos durante duas horas na quarta-feira à noite, decidiram pedir a Hissene Habre a sua «renúncia voluntária», como forma de ultrapassar o impasse em que se caiu.

A Cimeira, que deveria ter começado na terça-feira à tarde,ainda não se iniciou devido aos problemas surgidos com a representação do Chade, pois 18 países membros da OUA consideram como verdadeiro chefe de Estado daquele país o presidente derrubado Gukuni Ueddei e não Hissene Habre.

Nakasone chefia Governo do Japão

Yasuhiro Nakasone, ministro para os Assuntos Administrativos, foi eleito hoje presidente do Partido Liberal Democrata (LDP) no Poder, numa convenção extraordinária.

Nakasone tinha assegurada já ontem a sua eleição, depois de alcançar uma vitória incontestável nas «primárias».

Os seus dois rivais tinham anunciado, com efeito, que não voltariam a candidatar-se no escrutínio de hoje.

Desta forma Nakasone irá, substituir amanhã Zenko Suzuki no cargo de primeiro-ministro.

No Vaticano

O caso do Banco Amb debatido hoje pelos ca

Os 102 cardeais convocados pelo Papa para se reunirem no Vaticano consagraram esta manhã ao caso do Banco do Vaticano e às suas relações com o Banco Ambrosiano, indicou ontem uma fonte segura da Santa Sé.

O cardeal secretário de Estado, Agostinho Casaroli, apresentou hoje um relatório sobre o inquérito conduzido desde Julho último pelos três peritos internacionais nomeados para estudar os laços entre o IOR (Instituto de Obras Religiosas), verdadeiro banco de depósitos gerido por mons. Paul Marcinkus, e o Ambrosiano. Este inquérito não terminou ainda, assegurou a mesma fonte, tendo sido chamado um quarto especialista, um financeiro alemão, para ajudar os três restantes.

O relatório do cardeal Casaroli foi já comunicado ao conselho dos 15 cardeais, reunido na sexta-feira e sábado passados, para «estudar os problemas administrativos e financeiros da Igreja». Os 15 tiveram na quarta-feira um almoço de trabalho em que participou o cardel Casaroli.

No estado de São P confirmada a vitória do

O Tribunal Regional Eleitoral confirmou ontem oficialmente a vitória do senador Franco Montoro, membro do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB, oposição) na eleição para o cargo de governador do estado de São Paulo.

Desde as eleições gerais do passado dia 15 de Novembro, os resultados de São Paulo são os primeiros oficiais para um dos 22 Estados dod Brasil. Contudo, no Estado do Rio de Janeiro, o governo já tinha reconhecido implicitamente a vitória de Leonel Brizola, candidato do Partido Democrático do Trabalho (PDT, oposição social-dmocrata) ao cargo de governador.

Em São Paulo, os resultados oficiais indicam não apenas a eleição para o cargo de governador, mas igualmente a eleição dos deputados de São Paulo ao Parlamento Federal e à dos deputados à Assembleia do próprio Estado.

Para o cargo de governador, os números oficiais são os seguintes: Franco Montoro (PMDB): 5 209 952 votos; Reynaldo de Barros (Partido Democrático e Social), (PDS-governamental), 2 782 732; Jânio Quadros: antigo presidente do Brasil, Partido Trabalhista Brasileiro (PTB, oposição), 1 447 328; Luís Inácio da Silva: apelidado «Lula», Partido dos Trabalhadores (PT), 1 144 648; Roge Ferreira: Partido Democrático Trabalhista (PDT), 94 395.

O novo governador de São Paulo tem 66 anos de idade. Antigo professor universitário e advogado, Franco Montoro militou na Democracia Cristã brasileira e foi ministro do Trabalho e da Previdência Social em 1961 e 1962, sob a presidência de João Goulart.

Franco Montoro apresentou

nacional onzalez

sertado Washington, cuja administração lamenta agora não ter mantido, em tempo oportuno, os contactos com os socialistas. As relações destes com o embaixador Terence Todman não parecem estar no seu melhor momento, embora a imprensa espanhola tenha publicado há três dias, uma fotografia na qual, sorridente, Felipe Gonzalez e Todman se abraçavam. O PSOE considera que, tanto Todman como outros importantes membros da delegação americana em Madrid, tenham **«apostado decisivamente»** na direita, e salientam o papel do embaixador. Nada permite assegurar que Reagan se tenha decidido a substituir Todman. Pelo contrário, as **«mensagens»** de Washington são inquietantes: em primeiro lugar, Reagan mostra a sua preocupação perante a **«falta de capacidade»** dos serviços secretos espanhóis para manterem os secretos tecnológicos **«cedidos»** pelos Estados Unidos o que poderia constituir o primeiro passo para acabarem tais cedências. Depois, as manobras de **«Alhucemas»**. Agora as declarações de Von Kassel, uma personagem de indubitáveis influências norte-americanas. E, em círculos do PSOE, começa-se a perguntar qual será o próximo passo, lamentando-se agora mais do que nunca, que o bom amigo Schmidt tenha cedido o poder em Bona ao conservador Helmuth Kohl.

brosiano cardeais

«A opinião pública será informada na 6.ª feira à noite sobre todo este caso», indica fonte segura. Insistem também no facto de que «este caso» é apenas um dos pontos a abordar na reunião dos cardeias, que têm na sua ordem do dia muitas outras questões.

Ontem os cardeais tomaram conhecimento de um relatório sobre o novo código de Direito Canónico que está concluído e que deverá ser promulgado muito em breve.

Paulo do PMDB

na semana passada um programa de alojamento a favor das pessoas mais desfavorecidas, bem assim como medidas para relançar a agricultura e as pequenas e médias empresas, duramente atingidas pela crise económica.

Para a eleição dos deputados do Estado de São Paulo à Câmara Federal de Brasília, o PMDB obtém igualmente a vitória, com 30 deputados federais, contra 16 para o PDS, 6 para o PT e para o PTB, não tendo o PDT qualquer eleito.

No que diz respeito à votação para a Assemleia Legislativa do Estado de São Paulo, o PMDB obtém 42 deputados, o PDS 22, o PTB 11, o PT 11 e o PDT não conseguiu qualquer lugar.

Primeiro centro económico da América do Sul, o Estado de São Paulo tem 25 milhões de habitantes, sendo o mais povoado dos 22 Estados do Brasil.

«Pik» Botha de visita à capital dos EUA

A visita do ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha, aos Estados Unidos, regista-se numa altura em que existe uma identidade quase total de pontos de vista entre Washington e Pretória a propósito do problema namibiado, constatava-se ontem nos meios diplomáticos americanos.

Tendo chegado na terça-feira à noite a Nova Iorque, «Pik» Botha deve ser recebido pelo secretário de Estado americano, George Shultz, antes de deixar Washington a caminho de Pretória, no próximo fim-de-semana.

As conversações Sultz - Botha serão cominadas pelo conflito na Namíbia, sublinha-se no Departamento de Estado, onde se acrescenta que não há actualmente qualquer problema de maior nas relações bilaterais entre os Estados Unidos e a África do Sul.

O Governo de Pretória apreciou muito a decisão americana, anunciada no princípio do passado Verão, de estabelecer uma ligação directa – ou «orgânica», segundo a terminologia do Departamento de Estado – entre a independência da Namíbia e a retirada das tropas cubanas de Angola.

Esta posição comum continua a ser alvo de vivas críticas por parte dos países da Africa Negra, tal como o vice-presidente George Bush pôde constatar durante a viagem que acaba de fazer a sete países africanos (Cabo Verde, Senegal, Nigéria, Zâmbia, Zimbabwe, Quénia e Zaire).

Os países da África Negra acusam agora Washington de procurar sabotar as delicadas negociações sobre a Namíbia.

Tanto na Casa Branca como no Departamento de Estado admite-se que a decisão americana de ligar a retirada dos cubanos de Angola ao caso namibiano continua a ser o principal obstáculo a uma solução rápida na Namíbia.

Mas, para o Governo americano, essa ligação é, e continuará a ser, uma realidade política inegável. «Nenhuma solução na Namíbia será viável enquanto os cerca de 20 000 soldados cubanos se encontrarem em Angola», sublinhou recentemente um alto responsável do Departamento de Estado.

A nova posição americana é contestada por alguns países do Grupo de Contacto Odicental Sobre a Namíbia (Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Canadá, RFA). Estes países indicam que a tese americana ameaça comprometer as negociações sobre a Namíbia.

Em Setembro de 83

MPLA analisa situação económica

O bureau político do MPLA resolveu, terça-feira, realizar uma conferência para analisar a situação económico-social de Angola e introduzir os «ajustamentos convenientes» ao plano traçado em Dezembro de 1980 no primeiro congresso extraordinário do partido.

A conferência, que se realiza em Setembro de 1983 sob o lema «o mais importante é resolver os problemas do povo», destina-se a encontrar os mecanismos necessários «a reforçar o papel dirigente do partido, impor a disciplina e a autoridade e a ultrapassar as grandes dificuldade que o país enfrenta».

O bureau político depois de observar « a necessidade do controlo sistemático das orientações traçadas» verificou «existirem ainda insuficiências» que «importa ultrapassar».

A principal condicionante do desenvolvimento económico e social da República Popular de Angola continua a ser a situação de guerra que lhe é imposta «pelo imperialismo internacional, com os Estados Unidos da América à cabeça», refere a declaração.

«Tal como se previu no primeiro congreso extraordinário, os racistas sul-africanos e os fantoches angolanos, materializando a estratégia e táctica traçadas pela reacção internacional, intensificaram a sua acção contra Angola», afirma-se no documento.

Acções subversivas da África do Sul contra o Zimbabwe

O ministro de Estado para a Segurança, Emerson Manungagwa, do Zimbabwe, afirmou na quarta-feira passada, que a África do Sul instalou quatro campos na sua fronteira norte para desencadear dali acções subversivas contra o Zimbabwe.

«Descobrimos isso quando da nossa recente visita à região a norte de Beltridge) com o primeiro-ministro (Robert Mugabe) indicou o ministro, entrevistado pela agência noticiosa ZIANA.

De acordo com as declarações, um dos campos albergaria antigos membros da ZIPRA (ex-exército de guerrilha de Joshua Nkomo) enquanto noutros dois estariam a ser treinados antigos «MAUXILIARES») (soldados negros do Exército rodesiano e do bispo Abel Muzorewa), último primeiro-ministro do Zimbabwe-Rodésia). Uma vez treinados, estes recrutas seriam enviados para o outro lado da fronteira.f Num quarto campo estariam a receber treino militar homens recrutados no Zimbabwe.

Três cempos estão situados entre o rio Limpopo, na junção do Zimbabwe, Moçambique e África do Sul, e uma estrada nonstruída pelos sul-africanos ao longo da fronteira, indicou ainda o ministro.

Segundo Emerson Munangagwa, estas informações acerca da localização dos campos de treino foram dadas por antigos recrutas dos sul-africanos regressados ao Zimbabwe. «Não nos deixaremos intimidar» por tais actos de agressão», acrescentou.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Massacres de Sabra e Chatila

Begin e mais oito altas personalidades considerados "responsáveis por omissão"

A Comissão de Investigação sobre os massacres de Sabra e Chatila fez saber ao primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, que, segundo «os depoimentos e outros elementos em sua posse», poderá pô-lo em causa nas suas conclusões por não ter «avaliado o papel atribuído às forças libanesas».

Segundo a Comissão, Begin pode ter «ignorado os perigos de actos de vingança e de massacre por essas forças contra a população nos campos dos refugiados». Essa má avaliação poderá equivaler «a não ter cumprido as responsabilidades que incumbem a um primeiro-ministro».

A Comissão também preveniu mais oito personalidades governamentais e militares israelitas, entre as quais Ariel Sharon e Yitzhahk Shamir, ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros, dos motivos pelos quais devem preparar a sua defesa.

A comissão fez saber a Ariel Sharon que poderá ser prejudicado se a Comissão apresentar as seguintes conclusões: «Ter tirado do espírito os perigos de actos de represálias e de massacres pelas forças libanesas contra as populações palestinianas dos campos», «não ter ordenado logo que possível a saída das forças libanesas dos campos» e «ter falhado no cumprimento dos deveres do seu cargo».

A Comissão fez saber ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Yitzhak Shamir, que pode ser declarado culpado de não ter «tomado as medidas necessárias para clarificar um relatório que recebeu do ministro Dordechai Zipori (Telecomunicações) a 17 de Setembro de 1982, informando-o sobre a situação nos campos e de nada ter feito para informar o ministro da Defesa ou o primeiro-ministro».

Quanto ao Chefe do Estado-Maior, general Raphael Eytan, a Comissão indica que pode ser acusado de «má avaliação dos perigos de represálias libaneses, de não ter verificado os relatórios que recebia e de não ter ordenado a paragem das operações libanesas nos campos».

A Comissão também levanta a questão da aprovação por Eytan, a 17 de Setembro, da acção das forças libanesas e da ajuda que lhes deu.

O director dos Serviços de Informação Militar, o director do «Mossad» (Serviços Secretos), o comandante da Região Militar Norte, o general Amir Drori, o brigadeiro Amos Yaron e o secretario particular do ministro da Defesa, Avi Dudai, também foram avisados pela comissão e convidados a preparar a sua defesa.

Entretanto, a moção de censura trabalhista tendente a derrubar o Governo de Menahem Begin foi rejeitada ontem no Parlamento de Israel por 59 votos contra 50 após um debate de cinco horas.

Q.G. israelita atacado em Saida

O Quartel-General do Exército israelita em Saida, cidade mais importante do Sul do Líbano, foi atacado às 18 h. e 30 tmG (mesma hora de Lisboa) de ontem à granada, indicam os correspondentes de Imprensa na região.

As forças israelitas cercaram imediatamente a região e proibiram o acesso à Imprensa, pelo que não foi possível obter qualquer indicação sobre os prejuízos ou as eventuais vítimas.

Os correspondentes acrescentam que foram levadas a cabo várias dezenas de detenções no seio da população, depois do atentado.

Grandes negócios em perspectiva

Mitterrand desde ontem no Cairo

O presidente egípcio, Hosni Mubarak, durante um jantar oferecido ao presidente francês, François Mitterrand, atacou, de forma muito violenta, ontem à noite, no Cairo, a política israelita no Médio Oriente e expôs os sete princípios que, segundo ele, deveriam permitir preservar o mundo «do perigo e da destruição».

Evocando demoradamente a situação no Líbano, o chefe de Estado egípcio declarou, durante o brinde em honra do seu convidado francês: «Todos os Estados amantes da paz e em particular a Europa não podem permitir-se assistir como simples espectadores à deterioração da situação no Líbano, resultado, disse, da invasão israelita com o seu cortejo de destruições, mortes de civis desarmados, crianças e mulheres».

Para preservar a paz, segundo o presidente egípcio, é preciso aplicar os seguintes princípios: retirada total das forças israelitas do Líbano; fim da ingerência estrangeira nesse país; respeito da sua soberania e consolidação do seu poder legítimo; conciliar o direito do povo palestino à autodeterminação e o direito de Israel à existência; deixar de propagar a tese segundo a qual existe uma alternativa, pois a identidade palestina só encontra a sua expressão no solo palestino; exigir de Israel o fim das actividades de povoamento nos territórios ocupados; preparar o caminho para a continuação das negociações de paz, a partir de todas as teses já enunciadas.

Do lado egípcio, considera-se que a visita de Mitterrand ao Cairo é um acontecimento «histórico», enquanto do lado francês se salientam sobretudo as renovadas oportunidades de cooperação.

Com efeito meios industriais franceses e egípcios esperam que a visita que o presidente François Mitterrand inicia ao Egipto consolide a cooperação entre os dois países.

Na semana passada, a França entregou à Força Aérea Egípcia, o primeiro avião de treino «Alpha Jet», de fabrico francês, montado nas fábricas da Organização Árabe para a Industrialização (OAI) de Heluan, arredores do Cairo.

Criada em 1975 pela Arábia Saudita, os Emiratos Árabes, o Qatar e o Egipto, a OAI tinha como objectivo reduzir progressivamente a dependência dos países árabes do estrangeiro em matéria de armamento, associando os capitais dos países árabes produtores de petróleo, a mão de obra egípcia e à tecnologia ocidental.

Entre os acordos anteriores com firmas norte-americanas, britânicas e francesas. para a produção de equipamentos militares nas duas fábricas de Heluan figurava um contrato com as empresas francesas Dassault, Snecma e Thomson-CSF para a construção e a comercialização de 160 Alpha Jet.

O isolamento em que o Egipto ficou confinado após a assinatura do tratado de paz separada cm Israel, em 1979, obrigou à «egipcianização» da OAI e à revisão dos contratos existentes.

O projecto de cooperação entre o Egipto e a França no campo da aeronáutica ficou reduzido a uma encomenda de 45 Alpha Jet, destinados à força aérea egípcia e parcialmente fabricados em Heluan.

Os industriais franceses esperam um maior apoio político e financeiro do Governo de Paris a esta cooperação, nomeadamente pela concessão de créditos.

É provável, dizem observadores, que o presidente Mitterrand encontre os argumentos políticos capazes de convencer o seu homólogo Hosni Mubarak dos perigos de uma excessiva dependência dos Estados Unidos em matéria de armamento.

Em 1985 serão entregues ao Egipto os primeiros aviões Mirage 2000.

O Governo do Cairo já confirmou a compra de 20 aviões deste tipo, com opção para a compra de mais 20.

A indústria francesa, fortemente empenhada no projecto de cooperação egipto-francês no sector aeronaútico, e que espera utilizar a OAI como porta de penetração para os mercados dos países do Golfo e da Jordânia, teme a concorrência da indústria norte-americana e o reforço da influência política de Washington sobre o Governo do Cairo.

A firma norte-americana Mc Donnel Douglas formulou uma proposta para a montagem, no Egipto, dos seus aparelhos F5G.

Reunião decisiva da OLP

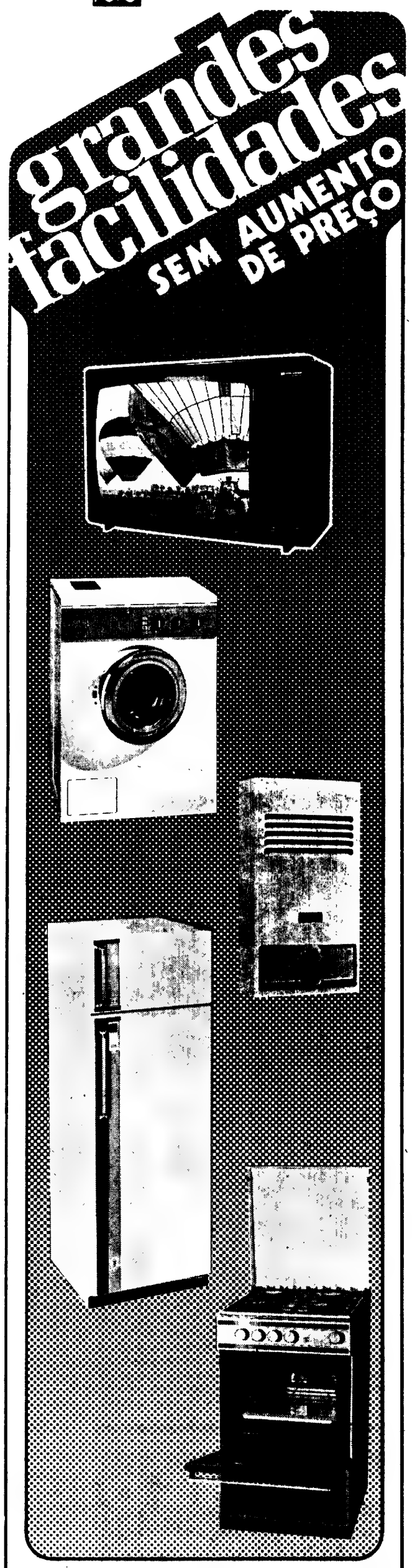
O Comité Central da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) realiza hoje, em Damasco, sob a presidência do líder palestino, Yasser Arafat, a reunião mais importante da sua história.

O líder palestino chegou na quarta-feira à capital síria, onde se avistou com o presidente Assad – informaram fontes da OLP em Damasco.

O rei Fahd, da Arábia Saudita,conseguiu abrandar as tensões existentes entre Arafate o chefe de Estado sírio, Hafez el Assad.

Na reunião será debatida a posição a adoptar no futuro sobre a criação de um Estado – não independente mas auto-determinado palestino na Cisjordânia e em Gaza.

As actuais divergências no seio de todas as organizações palestinas, incluindo os sectores mais moderados da OLP, sobre a aceitação deste plano, tornam a reunião de uma importância capital



M.L.FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48-A
AV. DA REPÚBLICA, 54-B
1000 LISBOA

El Salvador

Americanos assumem a direcção das "operações especiais"

Representantes da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional salvadorenha (FMLN) em San José capital da Costa Rica acusaram ontem militares americanos de dirigirem operações contra a guerrilha em El Salvador.

O general Wallace Mutting, chefe do comando sul das forças americanas, baseado no canal do Panamá, e conselheiros militares americanos assumem a direcção das «operações especiais» lançadas contra os «insurrectos» de El Salvador, por causa do «enfraquecimento das capacidades de comando» do Exército desse país, afirma a FMLN.

No passado dia 3 de Novembro, o general Mutting e o chefe de uma divisão americana de intervenção rápida reuniram-se no Panamá com os chefes de Estado-Maior do Exército das Honduras e de El Salvador, segundo a FMLN.

Uma esquadrilha de aviões «Cessane A-37», dirigida pelo coronel americano MC Allon, encontra-se nas Honduras, na região fronteiriça com El Salvador, afirma ainda a FMLN, segundo a qual os Estados Unidos entregaram por outro lado às Honduras oito aviões de transporte «Hercules C-130», seis bombardeiros e caças-bombardeiros «supersabre «F-100», para ajudarem este país na luta contra a guerrilha salvadorenha.

Recorda-se que se encontram em El Salvador cerca de 50 conselheiros militares americanos, que não podem participar nas operações militares, na versão da Casa Branca.

Militares da Bolívia para a Argentina

O general Luís Garcia Meza e o coronel Luís Arce Gomez, antigos presidente e ministro do Interior da Bolívia, pediram asilo político à Argentina onde se tinham refugiado recentemente.

Os dois responsáveis pelo golpe de Estado militar que, em 1980, derrubou o regime constitucional da presidente interina Lídia Gueiler Tejada, são actualmente procurados pelas autoridades bolivianas sob a acusação de corrupção, participação no tráfico de droga e organização de grupos paramilitares de extrema-direita destinados à repressão. Estão igualmente implicados no assassínio, em Julho de 1980, do dirigente do Partido Socialista Um (PS-1), Marcelo Quiroga Santa Cruz.

O general Garcia Meza é, por outro lado, acusado de ter assinado um acordo que permitia a exploração ilegal de pedras preciosas no centro do país.

O coronel Arce Gomez é igualmente acusado de rebelião por se ter recusado, a semana passada, a apresentar-se aos seus superiores para prestar contas dos seus actos.

Cardeal Koning elogia movimento pacifista

O Cardeal Primaz da Áustria e arcebispo de Viena, Franz Koning, elogiou o movimento pacifista mundial e defendeu o desenvolvimento de novas estratégias de paz numa entrevista ontem publicada pela Imprensa austríaca.

Köning disse à agência católica Katapress que se torna necessária mais fantasia e valor para desenvolver novas ideias na causa da paz.

O cardeal mostrou-se preocupado com o pressuposto avançado pelos Estados Unidos de que uma guerra nuclear pode ser limitada e que uma das partes envolvidas pode sair vencedora.

Nenhuma política de segurança, nenhuma concepção militar deve pôr de lado os fundamentos ético-morais da humanidade – sublinhou salientando depois o facto de cada vez mais pessoas se mostrarem convencidas da necessidade de adoptar uma nova consciência moral na questão da paz.

A tarefa do movimento pacifista é de acordo com Köning, pressionar os políticos de todo o Mundo para que renunciem ao armamento e, em contrapartida, comecem a desarmar-se.

COOMAPOR, S. C. R. L.

COOPERATIVA DE MÃO-DE-OBRA DO PESSOAL DO TRÁFEGO PORTUÁRIO

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo dos Estatutos e da Lei (artigo 99.º do Código Cooperativo), convoco todos os associados da COOMAPOR — Cooperativa de Mão-de-Obra do Pessoal do Tráfego Portuário, Cooperativa de Responsabilidade Limitada, a reunirem em Assembleia Geral, no próximo dia 10 de Dezembro de 1982 (sexta-feira), entre às 08 e às 19 horas, nas instalações do C.C.T.P.L. sitasAv. Infante D. Henrique em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

ELEIÇÕES DE NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS

IMPORTANTE: Informam-se todos os possíveis candidatos que as listas deverão ser assinadas por todos os seus componentes e entregues na sede da COOMAPOR, na Rua de S. João da Praça, 89 — r/c, em Lisboa até às 17 horas do próximo dia 7 de Dezembro de 1982 (Terça-feira).

A composição das listas, com base nos novos Estatutos é a seguinte:

1. MESA DA ASSEMBLEIA GERAL: Presidente, Vice-Presidente, Primeiro e Segundo Secretários efectivos e Primeiro e Segundo Secretários suplentes (6 elementos).
2. DIRECÇÃO: Presidente, Vice-Presidente, Tesoureiro e dois Secretários, e ainda 5 suplentes (10 elementos).
3. CONSELHO FISCAL: Presidente, Secretário e Relator, e ainda 3 suplentes (6 elementos).

NOTA: Como é do conhecimento dos associados as eleições estavam marcadas para o passado dia 26 de Outubro de 1982 e não se realizaram por falta de listas. Tal não poderá acontecer desta vez sob pena dos novos Estatutos não poderem ser completamente legalizados e a COOMAPOR correr o risco de ficar numa situação ilegal.

LISBOA, 24 DE NOVEMBRO DE 1982

O VICE-PRESIDENTE DA MESA DA A. GERAL
(JOÃO EURICO TEIXEIRA DE SOUSA)

CÂMARA MUNCIPAL DE GRÂNDOLA

CONVITE

O Grupo Teatro Barraca estreia nova peça «**Tudo Bem-Reflexões Para um Homem Novo**» na Escola Secundária António Inácio da Cruz — Grândola.

Dia 27 - sábado às 20.30 h.

Entradas livres

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR AMÍLCAR JOAQUIM CORTEZ NEVES, JUIZ DE DIREITO DO 5.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA:

FAZ SABER que por este Juízo e 1.ª Secção, correm Éditos de 30 DIAS, a contar da 2.ª e última publicação do anúncio, citando a Ré, MARIA GABRIELA SOARES LOUREIRO, casada, cuja última residência conhecida, foi na Rua Laureano de Oliveira, n.º 18-r/c-Dt.º, em Moscavide da Comarca de Lisboa, para, no prazo de 10 DIAS, na Acção Sumária, findo os dos Éditos, contestar, querendo, a Acção Sumária, sob pena de ser condenada no pedido, autos de Acção Sumária n.º 5724-1.ª Secção, que o Autor, BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, EP, move contra a Ré; e que consiste no pagamento da importância de 188.408$90 e demais despesas do Processo.

Lisboa, 17 de Novembro de 1982

O Juíz de Direito,
a) Amílcar Joaquim Cortez Neves

O Escrivão-Adjunto,
a) Manuel Guimarães Lourenço

D.L. — 25/11/82
1.ª Publicação

D.L. — 26/11/82
2.ª Publicação

CAMPANHA DE NATAL

Neste Natal ofereça PAPEIS DE PAREDE

MILHARES DE ROLOS

desde 90$00 o rolo

Abertos das 9 às 19 h e hora do almoço. Durante Dezembro abertos também aos Sábados até às 19 h.

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

SEGUNDO JUÍZO

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 2.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, correm éditos de 30 dias contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os executados abaixo identificados para, no prazo de 5 dias posterior ao dos éditos, pagarem ao exequente a quantia de Esc.; 130.843$80, proveniente de divida, ou deduzir oposição ou nomear bens à penhora suficientes para esse pagamento, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de tal nomeação.

Proc. EXECUÇÃO SUMÁRIA n.º 3347, 2.ª Secção em que são:

EXEQUENTE: Banco Pinto & Sotto Mayor, EP.

EXECUTADOS: LUÍS FILIPE SOUSA MORAIS FERREIRA, com a última residência conhecida na Av.ª Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 60, loja, em Odivelas e CARLOS ALBERTO ANTUNES GREGÓRIO, com a última residência conhecida nesta cidade na Rua Mariano Pina, lote 1509 - 3.º B.

Lisboa, 19 de Novembro de 1982.

O JUIZ DE DIREITO

José Albino Caetano Duarte

PF O ADJUNTO

Carlos Manuel Nunes de Oliveira

DESPORTO

Taça UEFA: dia dos visitantes

●*Garrido ordenou "penaltie" que deu vitória ao Bordéus*

As equipas visitantes, entre as quais o Benfica, conquistaram boas posições para uma passagem aos quartos de final da Taça UEFA, após a primeira mão dos oitavos de final hoje disputada.

O Benfica, com um excelente empate em Zurique (1-1), depositará as maiores esperanças de qualificação no jogo do dia 8 de Dezembro, no Estádio da Luz. Um golo de Filipovic, a dois minutos do fim, igualou o marcador que o neozelandês Rufer desnivelara a favor dos suíços, oito minutos antes. A equipa portuguesa foi uma das três que empataram fora, nesta primeira mão dos oitavos de final.

Também na Suíça, cujos clubes parecem ter comprometido a sua permanência no torneio, o Servette empatou com os checos do Bohemians (de Praga), depois de por duas vezes ter estado em desvantagem. O Valência, em séria crise no campeonato espanhol, foi a Tbilisi (URSS) empatar sem golos com o Spartak de Moscovo, resultado que foi uma das surpresas da jornada.

Apenas os jugoslavos do Sarajevo, «goleados» por 6-1 em Bruxelas (pelo Andrelecht) parecem já afastados dos quartos de final: os belgas garantiram um «passeio» até à cidade jugoslava, dentro de 15 dias. Mas o Sarajevo foi a única excepção entre os visitantes, pois os outros quatro que também perderam foram derrotados por margens tangenciais.

O Roma perdeu (1-0) em Colónia (RFA) com um golo de Allofs, aos 41 minutos, e por isso os líderes do campeonato italiano mentêm hipóteses para o jogo de volta. Outra equipa alemã federal em prova, o Kaiserslautern, conheceu sorte inversa ao ser derrotado, também por 0-1, em Sevilha. O golo foi marcado aos 55 minutos, por Francisco.

Um terceiro resultado, 1-0,registou-se em Bordéus, onde o clube local derrotou os romenos do Universitatea Craiova. O tento foi obtido através de uma grande penalidade assinalada pelo árbitro português António Garrido, e convertida pelo «internacional» Giresse.

Finalmente, o Dundee United (Escócia) venceu tangencialmente, mas por 2-1, o Werder Bremen, (da RFA), ao conseguir a seis minutos do termo o golo, marcado por Narey, que desfez a igualdade bem mais comprometedora para a segunda mão.

Dentro de duas semanas, de acordo com a lógica, todos os visitados têm hipóteses de qualificação para os quartos de final, à excepção do Sarajevo. O Anderlecht terá garantido a presença nessa fase do torneio. O mesmo se prevê, segundo a «lógica», que também tenha acontecido, pelo menos, com o Bohemians de Praga e com o Benfica.

Checos bem

O Servette (da Suíça) comprometeu as aspirações ao empatar no seu campo (2-2) com os checoslovacos do Bohemians. Os suíços estiveram sempre em desvantagem no marcador (0-1 e 1-2) logrando fazer o golo que lhe deu o empate final a dez minutos do termo do encontro.

Sob a arbitragem de Gyoeri (Hungria) as equipas alinharam:

Servette: Burgener; Seramondi, Geiger, Renquin e Dutoit; Schnyder, Favre e Decastel; Elia, Brigger (Gavillet, 80) e Mustapha (Mattioli, 80).

Bohemians: Zdenek Hruska; Jacubek, Marcic, Bikovsky e Levy; Chaloupka, Zelensky e Sloup; Nemec, Cermak (Kockal, 85) e Prilozny (Vladimir Hruska, 59).

Sarajevo goleado

Os belgas do Anderlecht «golearam» o Sarajevo (Jugoslávia) por 6-1, com 5-1 ao intervalo, no jogo disputado em Bruxelas. Com este resultado, invulgarmente desnivelado, o Anderlecht garantiu em Bruxelas um «passeio» à Jugoslávia, dentro de duas semanas.

O Anderlecht chegou a 4-0 aos 38 minutos, após golos de Lozano (2) e Vandebergh (2), mas aos 41 o jugoslavo Janjoss marcou o ponto de honra do Sarajevo. Ainda antes do intervalo, Vercautern (aos 43 minutos) apontou o 5-1. A 2.ª metade teve apenas um tento, marcado pelo defesa jugoslavo Radeljas, na própria baliza (aos 59 minutos) fixando o resultado final.

Sob a arbitragem do sueco Frederiksson, as equipas alinharam:

Anderlecht: Munaron; Olsen, Hofkens, Peruzovic e De Groote; Lozano, Friman e Coeck; Vercauteren, Vanderbergh e Brylle.

Sarajevo: Janjus; Ferhatovic,

Continua na pág. 16

Resultados

Primeira «mão» dos oitavos de final da «Taça UEFA»: Zurique (Suíça) – Benfica (Portugal), 1-1 (0-0 ao intervalo); Servette (Suíça) – Bohemians (Checoslováquia), 2-2 (0-1); Anderlecht (Bélgica) – Sarajevo (Jugoslávia), 6-1 (5-1); Sevilha (Espanha) – Kaiserlautern (RFA), 1-0; Bordéus (França) – Universidade Craiova (Roménia), 1-0 (0-0); Colónia (RFA) – Roma (Itália), 1-0 (1-0); Dundee United (Escócia) – Werder Bremen (RFA), 2-1 (1-0) e Spartak Mocovo (URSS) – Valência (Espanha), 0-0. Segunda-mão: 8 de Dezembro.

Zurique, 1-Benfica, 1

Benfica adia festa para a Luz

O Benfica, ao empatar em Zurique (1-1) com o clube local, em jogo da primeira-mão dos oitavos de final da Taça UEFA, abriu excelentes perspectivas para a sua continuação na prova. Suportando o maior ímpeto atacante dos suíços durante quase todo o encontro, o Benfica jogou, porém, sem nunca se remeter exclusivamente ao jogo defensivo.

Os suíços, que construíram algumas oportunidades de golo, viriam a adiantar-se no marcador aos 80 minutos, através de um golpe de cabeça de Wynton Rufer que, sozinho frente a Bento, concluiu da melhor forma um centro vindo da esquerda do ataque da sua equipa. A dois minutos do fim da partida, após um canto marcado por Carlos Manuel, Humberto cabeceou para Nené que rematou, de cabeça, à barra, surgindo Filipovic na recarga a restabelecer a igualdade.

Antes dos golos já ambas as equipas tinham disfrutado de algumas oportunidades de marcar, nomeadamente, por parte do Zurique, quando aos 20 e 21 minutos António Bastos Lopes «safou» duas bolas sobre a linha da baliza de Bento, enquanto que o Benfica, por intermédio de Humberto Coelho, perdeu (aos 43 minutos) uma das melhores ocasiões de golo de todo o jogo, ao rematar à figura de Grob, quando se encontrava sózinho diante dele.

Bento: corte em choque com Seiler

Na 2.ª parte, logo no primeiro minuto, foi a vez de Veloso captar sobre a linha de golo uma bola rematada por um avançado suíço. Dois minutos depois foi a vez de Alberto Bastos Lopes, em posição frontal à baliza de Grob, rematar por alto.

O Benfica, que nunca pareceu dominado pelo adversário, actuou durante toda a partida com uma lucidez que lhe permitiu reagir após o golo de Rufer e encontrou em Filipovic e Nené os atacantes que, sem se evidenciarem demasiado, lograram construir o empate quando o mesmo não era já esperado.

●

Sob arbitragem de Siegried Krischen (da RDA) que mostrou o cartão amarelo a Alves (aos 59 minutos) as equipas alinharam:

Zurique: Grob; Baur, Ludi, Landolt e Iselin; Maissen (Stoll 83), Jerkovic e Hausermann; Swicker, Elsener e Seiler (W. Rufer 7).

Benfica: Bento; Pietra, Humberto Coelho, António Bastos Lopes e Veloso; Alberto Bastos Lopes, (Frederico, 85), Carlos Manuel, Alves (Diamantino 66) e Chalana; Nené e Filipovic.

Nosso futebol redime-se

Assistiu-se a primorosa exibição de um quarteto de benfiquistas que, em toda a linha, merecem o aplauso maior: António Bastos Lopes, Veloso, Chalana e Pietra, a dupla inicial a evitar um possível descalabro (cortando lances que pareciam dar golo iminente para o Zurique), o pequeno genial numa tarefa de charneira entre a defesa e o ataque, em brilho verdadeiramente notável e, heróico e generoso, de antes quebrar que torcer, o lateral Pietra a vincar também a categoria que lhe é unanimemente reconhecida em qualquer paralelo do jogo.

Estava muito frio: e vários foram os benfiquistas que utilizaram luvas, daí que João Alves (embora com alguns toques de classe) tenha ficado no quase anonimato, lado-a-lado com outrosparceiros menos felizes, também pouco afeitos à temperatura ou ainda mais adversos ao estado do terreno, encharcado por chuvas recentes e (pareceu-nos) de menor dimensão na comparação com o soberbo Estádio da Luz).

O resultado acaba por quase rasgar ao Benfica as portas de inédita etapa portuguesa na «Taça UEFA», dificílima e sempre esquiva à voracidade dos nossos mais credenciados emblemas. E o técnico Eriksson, embora vendo a turma que orienta sofrer o primeiro empate desde que está sob as suas ordens, a robustecer um belíssimo «palmarés»: 21 triunfos seguidos e agora este nula que promete desfazer-se também a favor do ainda recente comandante do Goteborg. Um rol que se estende por cinco jogos particulares (22-4 em golos), dez para o nacional da mais fina águia (23-2), um na «Taça de Portugal (8-1) e cinco para o troféu da UEFA (9-3). Um total de 62-10 em termos de bola lá, bola cá. Na Europa, apenas Di Stefano tem melhor esta temporada: 26 jogos sem qualquer desaire e Real Madrid também no topo do torneio vizinho.

Meio caminho (portanto) está andado para um resgate do futebol ibérico, que tão mau caminho percorreu até ao «mundial» (nosso caso) ou já depois de ter sido apurado como anfitrião dos maiorais (problema espanhol). Benfica (Taça UEFA) e Sporting (em beleza na Taça dos Clubes Campeões) são a nossa esperança. Que não foi sequer beliscada no confronto rubro em Zurique e mantém integra a fé para o monumento da Luz.

Neves de Sousa

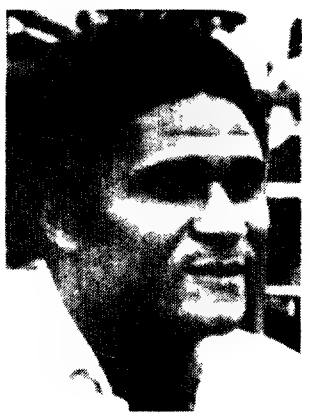
Veloso: em muitos momentos, o melhor homem em jogo

Filipovic: o golo que reeditou o sonho

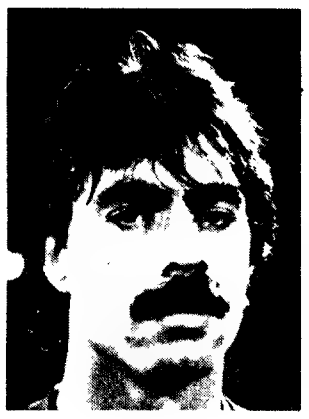
ALCATIFAS
da melhor qualidade
c/4.00 mt largo/várias cores
desde 298$M²
GRÁTIS até 15 Dez.
o serviço de colocação
armazéns CONDE BARÃO

DESPORTO

colunáveis



Muita gente esteve em Zurique, o «plantel» do Benfica actual está constelado de «estrelas» e «estrelinhas». Mas a figura-mor, aquele rosto que todas as objectivas queriam captar, o homem que toda a gente desejava tocar ou escutar, chama-se ainda **Eusébio:** o maior cartaz vivo do futebol português e, incontestavelmente, o que fez por este país mais que mil discursos ministeriais, mesmo pagos à linha para publicação além-fronteira.



Veio da Madeira cheio de esperança, com uma bagagem plena de talento e juventude, vontade de triunfar e rapidamente reeditar (ao serviço do clube das Antas) as jornadas memoráveis que o tinham catapultado do Marítimo para o areópago do nosso futebol. Mas só agora (finalmente) os técnicos do F. C. Porto notaram que **Eduardo Luís** tem (por absoluto direito próprio) lugar no «team» mais representativo da Invicta. Afinal, não terá sido tempo de mais perdido sem proveito para ninguém?

A Póvoa de Varzim, depois daquele valente susto apanhado no palco benfiquista, poderia ter ficado com a proa em baixo. Nada porém como uma rápida reviravolta: e a contratação do controverso e discutido **Folha,** talvez malbaratado quando estava ao serviço da Luz ou (simplesmente) perdido entre a teia de sugestões da cidade grande, voltou ao prazer máximo, ao golo na malha contrária. E aí está uma cambalhota no Funchal que, para além de ter valido dois pontos, foi uma espécie de casca de laranja atirada para os pés do antigo técnico poveiro, agora à frente do Marítimo.

Outro futebol

Sporting e Benfica jogam nos EUA

Decidido: as turmas futebolísticas do Sporting e do Benfica vão actuar nos Estados Unidos (e provavelmente também no Canadá) no próximo mês de Maio.

Novo relvado

É inaugurado a 1 de Dezembro o relvado do Campo do Rossio da Trindade, (utilizado pelo Esperança de Lagos). A obra orçou em cerca de mil contos.

Cova da Piedade: «dia do clube»

Os associados do Cova da Piedade, para assistirem ao encontrolo do próximo domingo que a sua equipa realizará frente ao Elvas, terão de se munir de um bilhete especial, pois a Direcção do clube decidiu considerar esse jogo Dia do Clube.

António Aires: homenageado

António Aires (árbitro de segunda categoria nacional) atingiu o limite de idade. E, ao longo de uma carreira de nada menos de 23 anos, conheceu a distinção maior no facto de haver sido fiscal-de-linha dos internacionais. Mário Mendonça e Inácio de Almeida. No próximo sábado, vai ter a homenagem que a sua dedicação à causa bem merece. E o respectivo programa está na linha do que vem sendo habitual: jogo de futebol entre árbitros (às 10 horas, no Estádio da Quimigal) e almoço de convívio (13 horas, no restaurante «Os Claros» no Barreiro). As inscrições podem ser feitas pelos telefones 32337 (de Setúbal), 2072391 ou 2073858 (do Barreiro).

Reservas portistas

Devido à derrota do Salgueiros, frente aos «azuis e brancos», o Penafiel e o Felgueiras passaram a comandar a «Taça A. F. Porto». Os encontros Tirsense - Leça e Leixões - Infesta disputam-se hoje.

Resultados da décima jornada: Penafiel - Aves, 9-0; Varzim - Paços de Ferreira, 5-1; Salgueiros - FC Porto, 2-3; Rio Ave - S. Martinho, 7-0; Lixa - Felgueiras, 1-2; Boavista - Vilanovense, 4-1 e Marco - Valonguense, 4-1.

Classificação após esta ronda: 1.ºs Penafiel e Felgueiras, 10 jogos/15 pontos; 3.º FC Porto, 10/14; 4.ºs Salgueiros e Leixões, 9/13; 6.º Varzim, 10/11; 7.º Rio Ave, 9/10; 8.ºS Ermesinde, Paços de Ferreira e Marco, 9/9; 11.º Boavista, 7/8; 12.º Leça, 8/8; 13.ºs S. Martinho e Vilanovense, 10/7; 15.ºs Valonguense e Lixa, 9/6; 17.º Infesta, 8/5; 18.º Tirsense, 8/4 e 19.º e último, Aves, 9/3.

Campeonato da Argentina

Resultados da 24.ª jornada do campeonato da Argentina: Estudiantes - Independiente, 1-1; Boca Juniors - Ferrocarril, 3-0; Union - Racing, 1-1; Velez - River Plate, 3-1; Talleres - Argentinos Juniors, 3-5; Racing de Cordoba - Newells Old Boys, 3-1; Huracan - Nueva Chicago, 1-1; Rosário Central - Instituto 4-0 e Platense - Sarmiento, 1-1. Classificação: 1. Estudiantes, 34 pontos (24 jogos); 2. Independiente, 321 (23); 3. Boca Juniors, 32 (23); 4. Hurcan, 29 (24); 5. Velez, 29 (24); 19. Sarmiento, 12 (24)M.

MICROSCÓPIO

Andebol: nacional

Estão marcados, para hoje, mais dois jogos, em atraso, no nacinal da Divisão de Honra, de andebol de sete. O Sporting recebe o Cascais, no pavilhão de Alvalade, às 21 horas, e o Benfica defrontará o Paço de Arcos, na Luz, a partir das 21 e 30.

Andebol: árbitros

Curso de árbitros estagiários e cronometristas de andebol tem inscrições abertas na sede da Associação lisboeta (Praça da Alegria, 65, 2.º) até 30 do corrente.

Ténis em piso rápido

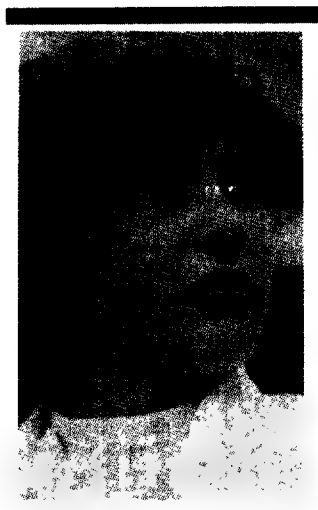
Pela terceira vez consecutiva realizou-se, em Vilamoura, o Campeonato Nacional de Ténis em Piso Rápido. Em singulares-homens: ficou campeão José Mendonça, que, na final, venceu Américo Alves por 3-1, (6/1, 1/6, 6/4 e 7/6). Na final de pares, João Pacheco e Joaquim Marques Ferreira ganharam a Américo Alves e José Mendonça, por 3-2 (3/6, 4/6, 7/5 6/4 e 7/5). Excelente presença de Marco Seruca, um jovem de 15 anos, com apenas dois anos de actividade e que surge como um dos melhores cadetes

Ténis: simpósio

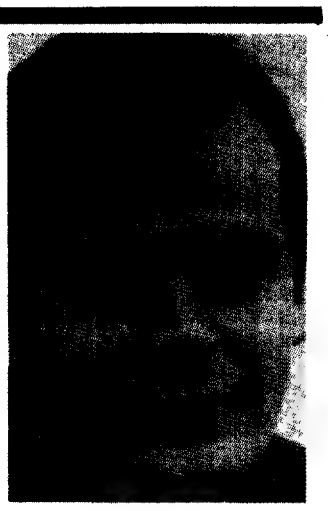
Com a presença de cerca de 30 treinadores dos vários países europeus está a decorrer no Hotel Dom Pedro (Vilamoura) até 27 do corrente, um simpósio com o patrocínio da Assocciação de Ténis Europeia (ETA) e da Federação Portuguesa de Ténis. O simpósio tem como objectivo a troca de experiências entre técnicos sobre os mais evoluídos e actuais métodos de treino.

A representação nacional é composta por Luís de Sousa (membro do Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Ténis), Alfredo Laranjinha, Américo Alves, Daniel Costa, Nuno Allegro e Raul Peralta. Em representação da ETA estão presentes o seu secretário-geral (o suíço Marcel Ferrali), o secretário adjunto para a formação de técnicos da ETA (Yvo Boruma) e, por parte da Federação Portuguesa o seu secretário-geral (eng.º Leopoldo Cortez).

É justo mencionar que este simpósio se realiza pela primeira vez em Portugal e que é uma boa oportunidade para os técnicos portugueses ampliarem os seus conhecimentos técnicos e, duma forma geral, a organização do ténis nas suas bases noutros países europeus.



Michele Mouton



Markku Allen

Mikkola vence RAC

O finlandês Hannu Mikkola, em «Audi Quattro», ganhou hoje de manhã (oficialmente) em York, o 50.º Rali Automóvel da Grã-Bretanha. Mikkola precedeu a francesa Michele Mouton (também em «Audi Quattro») em pouco mais de quatro minutos e o seu compatriota Toivonen (Opel Ascona 400).

Emerson Fittipaldi em dificuldade

O campeão mundial de Fórmula Um de 1972 e 1974, o brasileiro Emerson Fittipaldi, disse que, se regressar isso só acontecerá depois de 1984.

A Imprensa brasileira referiu que Emerson voltaria às pistas já na próxima temporada, garantindo a sobrevivência da escuderia com o seu nome. Emerson afirma (porém) que a «Brabham» e outras seis escuderias ainda não têm patrocinadores para a próxima temporada e a Fittipaldi é a que está em piores condições para os conseguir.

A Fittipaldi não tem piloto (o contrato com Chico Serra não foi renovado) tem um défice de mais de 1,5 milhões de dólares (cerca de 135 milhões de escudos), e o seu carro (o F-9) foi desclassificado pelo novo regulamento da Fórmula Um, pelo que se considera praticamente impossível reorganizar a equipa para a próxima época.

EUA sem estádios para o Mundial não pode promover o campeonato

O presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol (o peruano Teófilo Salinas) classificou de «prémio prematuro» para os Estados Unidos a organização do Mundial de 1986. Salinas recordou que até ao próximo ano não se conhecerá o país que substitui a Colômbia na organização do torneio.

Até agora, a FIFA tem quatro propostas: Brasil, Estados Unidos, México e Canadá.

Quanto a mim, os Estados Unidos têm preferências por outras modalidades, além de que não possuem estádios em condições para o futebol, disse Salinas.

A FIFA reunir-se-à no próximo mês para analisar as razões apresentadas pela Colômbia para renunciar à organização do Mundial de 1986 e, em Maio, será decidido em definitivo o local do próximo torneio máximo do futebol.

Alves: uma vez mais rendido por Diamantino

"Taça UEFA"

Continuação da pág 15

Radeljas, Vidovic e Hadjibegic; Kapetanovic, Haddzialagic, Josic e Lutic; Janjos e Josic.

Sevilha em frente

Um golo de Francisco (aos 55 munutos) ditou o magro triunfo do Sevilha sobre o Kaiserslautern, da Alemanha Federa. O tento foi obtido de cabeça, na sequência de um «canto» marcado pelo brasileiro Pintinho e essa foi a única de várias ocasiões de golo, concretizada pela equipa andaluza, que poderia ter construído um melhor resultado para a 2.ª-mão.

O melhor futebol pertenceu ao Sevilha, ante um Kaiserslautern,que exibiu boa condição física mas foi feliz em regressar à RFA com uma derrota apenas tangencial. Os alemães federais jogaram na defensiva e renunciaram praticamente ao ataque durante o 2.º tempo, procurando segurar o 0-0 dos primeiros 45 minutos.

Constituição das equipas:

Sevilha: Buyo; Nimo, Serna, Alvarez e Sanjosé (Blanco); Juan Carlos, Francisco, Pintinho e Lopez (César); Magdaleno e Santi.

Kaiserslautern: Reichel; Wolf, Dusek, Melzer e Briegel; Kitzman, Geye, Bongartz (Brummer) e Eilenfordt; Nilsson e Allofs.

Giresse cobra «penalty»

Um golo de grande penalidade assinalado por António Garrido e marcado aos 49 minutos de jogo pelo «internacional» francês Giresse deu ao Bordéus uma vitória tangencial sobre os romenos do Universitatea Craiova.

Bordéus: Ruffier; Domenech, Lippini, Specht e Tresor; Bracci, Tigana e Giresse; Thouvenel, Martinez e Lacombe.

Craiova: Lung; Negrila, Stefanescu, Ticleanu e Donose; Beldeanu, Crisan e Irimescu; Geolgau, Cirtu e Camataru.

Cinco vezes o «amarelo»

Com um golo a quatro minutos do intervalo, marcado pelo «internacional» alemão-federal Klaus Allofs, o Colónia venceu tangencialmente o Roma (líder do campeonato italiano).

Com arbitragem do francês Vautrot as equipas apresentaram-se assim:

Colónia: Schumacher; Cullmann, Prestin, Steiner e Zimmermann; Konopka, Bonhof e Sljivo; Engels, Fischer e Allofs.

Roma: Tancredi; Bartolomei, Nela, Vierchowod e Maldera; Anchelotti, Falcão e Jorio (Chierico, 46); Prohaska, Conti e Pruzzo.

Cartão amarelo para Steiner, Engels, Maldera, Anchelotti e Vierchowod.

Escoceses em dificuldade

Os escoceses do Dundee United encontraram grandes dificuldades para vencer o Werder Bremen, RFA, (2-1). Ao intervalo, o Dundee vencia por 1-0 (golo de Milne, aos 15 mintuos) mas os alemães federais empataram, por intermédio de Meier (aos 65). Apenas a seis minutos do termo do encontro Narey conseguiu levar a bola pela 2.ª vez ao fundo da baliza de Burdensky, estabelecendo o resultado final.

Com arbitragem de Heinz Fahnlr (Áustria) as equipas alinharam.

Dundee: Mc Alpine; Narey, Gough, Hegarty e Malpas; Kirwood, Stark (Holt 46) e Bannon (Reilly 72); Milne, Sturrock e Dodds.

Werder Bremen: Burdensky; Fichtel, Kamp, Siegmann e Otten, Sidka, Gruber, Moehlmann e Okudera; Voeller e Meier (Bracht, 79).

Surpresa na URSS

O Valência conseguiu um empate sem golos em Tbilisi, perante o Spartak de Moscovo. Com tempo chuvoso e temperatura perto dos zero graus, o jogo disputado em Tbilisi (para fugir ao frio ainda maior de Moscovo) mostrou um Spartak surpreendentemente fraco, permitindo sobretudo na 1.ª parte o domínio e o melhor futebol à equipa espanhola, que actualmente se arrasta na causa do campeonato do seu país.

O Valência (porém) conseguiu impor a táctica elaborada pelo treinador jugoslavo Miljanic, e que se revelou superior à do seu homólogo soviético Konstantin Beskov. O Valência nunca descurou o ataque e o «internacional» soviético, Dsaev, teve que se aplicar em várias ocasiões, para evitar o golo.

Arbitragem do suíço Bruno Galler, as equipas:

Valência: Bermell; Carrete, Castellanos, Tendillo e Ribes; Cesar, Roberto e Kempes; Solsona, Welzl e Pablo.

Spartak: Dsaev; Sochnov, Shevak, Morosov e Romantsev; Sharlo, Pozdiniakov, Guess e Gavrilos; Cherenkov e Kalashnikov.

Distinções

Larry Holmes: punhos de ouro

O Conselho Mundial de Boxe elegeu «pugilista do ano» o campeão mundial de pesos pesados Larry Holmes. Aquele organismo justificou a eleição de Holmes pela sua defesa do título, perante o também norte-americano Gerry Cooney. O porta-voz do Conselho salientou que Larry Holmes atingiu um nível que o coloca entre os melhores pugilistas de todos os tempos, para além de ser, actualmente, o único campeão invicto. Na decisão do Conselho pesou (também) o facto de 11 das 12 últimas vitórias de Holmes terem sido obtidas por KO.

DESPORTO

ponta esquerda

Nacional da Madeira: "chicotada"

Pedro Gomes é o novo treinador do Nacional da Madeira, substituindo Carlos Cardoso, que rescindiu com o clube. José António Guerra, director do departamento de futebol, declara que a rescisão com Carlos Cardoso **foi amigável** acrescentando que Pedro Gomes já se encontra, na Madeira. À rapidez com que se deu o contratação de Pedro Gomes não deverá ser alheio o facto de o presidente do Nacional (Nélio Mendonça) se encontrar em Lisboa.

Atlético, idem, idem

O mesmo sucedeu no Atlético Clube de Portugal: saiu Bernardo, o brasileiro Ataíde nem chegou a aquecer o banco e aí temos José Carlos já a dirigir a turma da Tapadinha. Mas, nada de confusões: o «Magriço» com o mesmo nome é o actual comandante técnico do Águeda.

Manuel Oliveira castigado

Manuel Oliveira, treinador do Vitória de Setúbal, foi castigado pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol com 20 dias de suspensão e multa de 5250 escudos. Foi o castigo mais pesado aplicado por aquele organismo que analisou as ocorrências verificadas nos jogos oficiais de futebol do último fim-de-semana.

Com um jogo de suspensão foram punidos os jogadores Pires e Castro (Rio Ave), Silva Pereira (Salgueiros), João Cabral (Alcobaça), Jorge Gomes (Braga), João Carlos (Espinho) e Paulo Rocha, (Portimonense).

Ainda em relação à 10.ª jornada do campeonato da 1.ª divisão foram advertidos Cardoso e Cerdeira (V. Setúbal), Dário (Portimonense), Bento e Carlos Manuel (Benfica), Carvalho (Salgueiros) e Romão (Alcobaça), tendo sido repreendidos por escrito Alves (Benfica) e Venâncio (Sporting).

Rio Ave, Amora e Estoril foram punidos com cinco mil escudos, mil escudos e repreensão por escrito, respectivamente. Ao Belenenses foi instaurado um processo de inquérito.

Quem vai comandar o futebol?

Parece que haverá luta para a conquista do lugar de presidente da direcção da Federação de Futebol, a avaliar pelo que está sendo tornado público. Diz, hoje, o nosso prezado colega «Diário de Notícias»:

«O dr. Silva Resende, tesoureiro da Federação Portuguesa de Futebol será o candidato que a Associação de Lisboa apresentará para presidente daquele organismo.

Figura ligada ao Sporting, pelas suas ligações com João Rocha, parece que tal facto, não merece reparo por parte do Benfica, tendo havido consenso, não só por parte do clube da Luz, como do Estoril e do Belenenses.

Anteriormente, Odivelas, Sacavenense e Olivais e Moscavide tinham apresentado uma proposta para que o candidato fosse João Aranha, actual presidente da Associação de Futebol de Lisboa, e antigo dirigente da CUF e do Sporting.»

Porém, categoricamente, o nosso colega «A Bola» afirma hoje (com a competência informativa que lhe é reconhecida): «Sete clubes do Norte representados pelos respectivos presidentes (FC Porto, Boavista, Braga, V. Guimarães, Salgueiros, Rio Ave e Espinho) estiveram reunidos na sede do Braga até à madrugada de hoje, para tratar de assuntos de interesse dentro de estratégia global a assumir quanto às eleições da FPF. Segundo conseguimos saber, a Associação de Futebol bracarense estaria sensibilizada para apresentar a candidatura à presidência da FPF do dr. António Pimenta Machado, o qual sabíamos poder reunir o consenso dos clubes presentes.»

Nacional de basquetebol

Benfica encesta 100 na Tapadinha

Ontem, na jornada «intermediária» do nacional da 1.ª Divisão de basquetebol, entre equipas quase na generalidade vizinhas (só com excepção do jogo Porto-Ovarense) os grupos visitantes estiveram em maior vantagem, porque se registaram três vitórias dos blocos que actuaram na situação de forasteiros e duas dos que jogaram intramuros.

Parece de salientar na jornada (no «papel» 11.ª) a expressiva vitória do Benfica, «adornada» com «centena» numa exibição em que efectivamente as «águias» ofereceram alguns períodos de grande fulgor exibicional. Mas, atenção: não adormeça o Benfica à sombra do seu êxito na Tapadinha porque (não se pode negá-lo) o «cinco» alcantarense está bastante desmembrado, como de resto a classificação (uma vitória em seis jogos) testemunha de uma forma exuberantemente negativa. Todavia, há que dar relevo, a despeito do mau momento do Atlético à claríssima vitória do Benfica.

Também o triunfo do FC do Porto (esperado) se cifrou por números «centenários», tão do gosto de muita gente, assim como o Queluz ficou apenas a um ponto dos cem. A citação destes números, já um pouco em desuso por essa Europa fora, dizem que se cometem muitos erros a defender e esclarecem, também, que os mistos americanos e lusos que são figuras de proa na nossa 1.ª Divisão nacional, estão sempre mais vocacionados para atacar o «cesto» adversário do que defender o seu próprio reduto extremo. Neste aspecto de desguarnecimento do «cesto» defensivo, muito têm que trabalhar alguns dos nossos técnicos.

Será ainda para salientar, como remate-síntese aos cinco jogos de ontem, as vitórias conseguidas pelo Sangalhos e pelo Olivais, perante os vizinhos Sanjoanense e Ginásio Figueirense, nos recintos dos vencidos.

O FC Porto completou sete jogos na situação de vitorioso prosseguindo isolado no comando da prova, enquanto o CDUL (porta-estandarte único, só com jogadores nacionais) ainda não venceu.

Resultados: Atlético-Benfica, 79-106; FC Porto-Ovarense, 114-73; Sanjoanense-Sangalhos, 77-80; Queluz-CDUL, 99-68 e Ginásio - Olivais, 75-79. Pontuação: 1. FC Porto, 7 jogos e 14 pontos; 2. Barreirense, 6-11; 3. S. Benfica, Olivais e Sangalhos, 6-10; 6. Queluz, 5-9; 7. Sanjoanense, 7-9; 8. Ginásio, 6-8; 9. Ovarense, 7-8; 10. Atlético, 6-7 e 11. CDUL, 6-6.

Taça: sorteio

O resultado do sorteio da 2.ª fase da «Taça de Portugal» de Basquetebol, na Série 1 (3.ª eliminatória): Leça - Gaia (1/12) e CDUP - Académico (1/12); Quarta eliminatória: vencedor do Leça - Gaia/ venc. do CDUP -Académico (8/12); Série 2 (3.ª eliminatória); Conimbricense -Arca (1/12), Illiabum ficou isento; Quarta eliminatória: venc. do Conimbricense - Arca/ Illiabum (8/12); Série 3 (3.ª eliminatória); Oeiras - Algés (1/12) e Estrelas de Alvalade - Belenenses (30/11). Carnide ficou isento; Quarta eliminatória: Venc. do Oeiras - Algés/Carnide (8/12). O vencedor do jogo Estrelas de Alvalade - Belenenses passa à eliminatória seguinte.

Quinta eliminatória: Venc. do Estrelas de Alvalade - Belenenses/ Venc. do único jogo da 4.ª eliminatória (15/12); Série 4 (3.ª eliminatória): Imortal - Scalipus (1/12). Luso ficou isento. Quarta eliminatória: Luso - Venc. do Imortal - Scalipus (8/12). A final da competição na qual ainda não participaram os clubes da 1.ª divisão, realiza-se no Porto, em data ainda não indicada.

Calendário muda

A 13.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão, inicialmente marcada para 12 de Dezembro, foi antecipada para o dia 8 do mesmo mês, em virtude das eleições autárquicas.

O jogo Sangalhos - Queluz que respeita à 2.ª jornada e que foi interrompido por falta de luz, foi agora marcado para o dia 1 de Dezembro no pavilhão do Sangalhos.

Meninas em jogo

Realizou-se o sorteio da segunda eliminatória da Taça de Portugal (femininos), que se concretizará dia 2 de Janeiro, às 16 horas. Resultado do sorteo na Zona Norte: Olivais - Independente do Porto, Póvoa - Vilanovense e Académica de Coimbra -Desp. Covilhã. Zona Sul: Algés -Cruzquebradense, CIF - Alhosvedrense e CDUL - Esperança de Lagos.

Hóquei na TV

O encontro Sporting- Sesimbra, respeitante à segunda «mão» dos quartos-de-final da Taça de Portugal de hóquei em patins (eliminatória que se disputa sábado, dia 27) foi antecipado para as 19 horas, a fim de ser transmitido em directo pela RTP-2, no programa «Troféu». Os restantes jogos (Paço de Arcos - Belenenses, Benfica -Sanjoanense e Académica da Amadora - FC Porto, realizam-se, em princípio, a partir das 21 e 30 do mesmo dia.

Hóquei: torneio abertura

O Sporting venceu por 3-2 a Académica da Amadora, em jogo antecipado da 11.ª jornada do Torneio de Abertura de hóquei em patins, disputado na Pavilhão da Reboleira. Com esta vitória, o Sporting consolidou o comando

A jornada completa-se hoje com os jogos Belenenses - Paço de Arcos, Física - Benfica e Sesimbra - Oeiras.

Meninas e bolinhas

Continua tocado de fatalismo congénito o agrupamento de raparigas que constituem a chamada «selecção nacional de futebol». Depois de desaires consecutivos (França e Itália, sem lograrem um solitário golito que fosse) ainda andam agora de Herodes para Pilatos, sem terem local para treinarem e, sucessivamente, a não poderem contar com o «staf» que é normal enquadrar qualquer conjunto desportivo de maior ou menor grandeza.

Vejam só que, ontem, quando as meninas voltavam ao seu trabalho, preparando a recepção às tricolores (que vêm até à Tapadinha, pelas 15 horas de 4 de Dezembro, a conferirem tom curioso ao palco futebolístico da turma alcantarense), o seleccionador das jovens (Hernâni Ascensão) constatou que não tinha campo para treinar, porque o terreno do Inatel portuense (para onde estava marcada a sessão) tinha lá um joguinho e ninguém estava disposto a transigir ante as heroínas do nosso pontapé na bola. Após várias «démarches» lá se conseguiu a boa vontade do Clube de Futebol da Foz, cujo presidente (Fernando Marques, que parece adorar futebol feminino) resolveu o problema passando-o para hoje: um treino no Campo da Ervilha está já garantido às mocinhas, que terão pela frente os juvenis boavisteiros, ficando as escolhidas por Ascensão no Norte até, na 2.ª-feira, desembarcarem à conquista da capital.

Mas as coisas não vão muito bem igualmente em outros sectores: depois da rápida saída do professor Hernâni Gonçalves (que só esteve disponível para o período anterior ao Itália - lusitanas) também ontem não estiveram junto das gentis futebolistas das quinas a médica (dr.ª Isabel Araújo, que parece estar de serviço no Hospital do Funchal), a massagista Fernanda Cremilde (que, igualmente, tinha trabalho na unidade hospitalar em que é funcionária), a futebolista Ester (do Leixões), que se encontra a efectuar um proveitoso estágio profissional e a colega Cristina Rodrigues (União de Coimbra), a contas com estudos na Faculdade.

Enfim: a vida continua. E as 18 rapariguinhas das botas com pitons preparam-se para nos deliciar com um jogo bonito e bem estruturado, arrancando por uma Europa até aqui bastante madrasta ou pouco compreensiva para a alta improvisação que, desde o primeiro instante, tem presidido (cá por casa) a estas coisinhas de meninas brincando com bolinhas.

Neves de Sousa

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 65 DE 28 DE NOVEMBRO

Rádio Totobola, x21 1x1 1xx x122; Correio de Coimbra, x21 111 xx2 11x2; Correio do Vouga, 22x 11x 1xx 1121; Folha do Domingo, xx1 11x 112 1xx1; O Jornal de Felgueiras, 221 1x1 1xx 12x1; O Jornal da Lixa, 211 111 1x1 x111; Jornal de Santo Tirso, 221 1x1 1x2 1121; Jornal Linhas de Elvas, 121 1xx 11x 1211; Notícias de Felgueiras, 221 1x1 1x1 x1xx; Jornal a Ordem, 221 111 x1x 21x1; Bola Branca, 2xx 1xx 11x 2xx1; Reconquista, 22x 111 1x1 11x2; RDP/Secção Desportiva, 22x 111 1x1 1x1x; Jornal a Voz das Beiras, 221 1x1 1x1 x1x1; Jornal a Voz de Palmela, 2x1 1x1 122 2111; RDP/Tempo de Desporto, 221 121 12x x1x1; Música e Não Só, 22x 1x1 1x2 1xxx; Café Com Leite, 221 1x1 1x1 1xx1; Diário de Lisboa, 2x1 111 1xx xxx1; O Diário, 2x2 x21 1x2 x1x1; Notícias de Évora, 221 111 11x 1x11; Jornal da Beira, 221 1x1 11x 11x1; A Comarca de Arganil, 221 1x1 1xx 22x1; Ecos do Cacia, 2x1 111 1x2 1121; Notícias de Guimarães, xx1 1x1 121 212x; Rádio Altitude, 2x1 111 11x 21x1; O Mensageiro, xx1 111 122 x122; Gazeta das Caldas, xx1 1x1 111 x1xx; Jornal do Sul, 221 111 11x 11x1; Voz de Lamego, 2x1 111 111 x12x; Defesa de Espinho, x21 111 xx1 x11x; Notícias de Gouveia, x21 1xx 111 1111; Cardeal Saraiva, 2x1 1xx 12x 1x21; Alvo Desportivo, 2x1 11x 1xx 1xx1; Jornal de Gaia, 21x 1xx x21 1xx2; Jornal da Graça, 22x 111 1x1 12x1; Jornal de Notícias, 2x1 11x 1x2 21x1; Manchete Desportiva, 1x1 11x 112 x112; Penalty, 221 111 11x 111x; O Primeiro de Janeiro, 221 111 112 2xx1; Quadrante Norte, 2x1 1x1 1xx x21x; Rádio Alvo, 211 1x2 x11 122x; Repórter do Dia, 221 111 1x2 1221; Resenha Desportiva, 221 11x 112 1xx1; A Voz dos Ridículos, 2x1 111 11x xx11; Jornal do Porto, 2xx 12x 1x2 xx12; Jornal a Voz do Ave, x2x 111 111 1xx1; O Comércio de Leixões, 221 1x1 1x2 xx12.

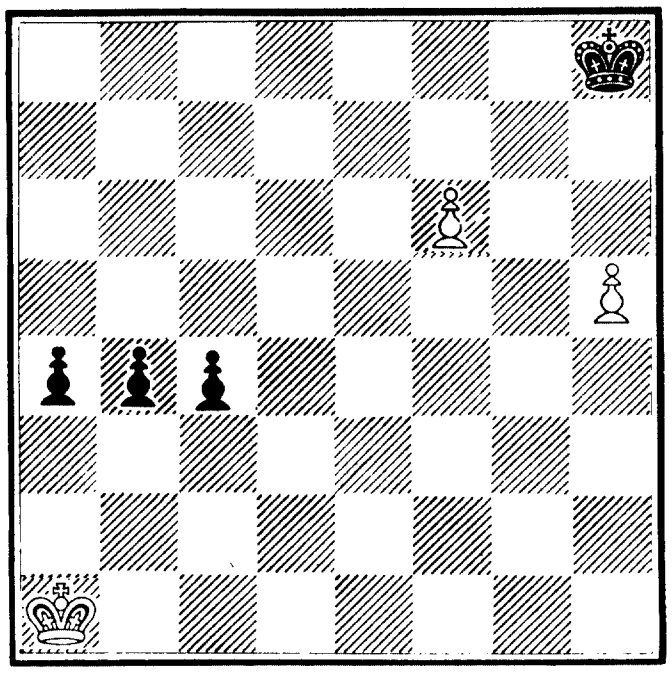
	R [illegible] M O 1	X	2	B O L A S 1	X	2 a)
1. MARÍTIMO - PORTO	2	3	37	1	2	9
2. SETÚBAL - SPORTING	3	18	27	1	4	7
3. GUIMARÃES - RIO AVE	[illegible]	[illegible]	1	9	2	1
4. ESTORIL - ALCOBAÇA	47	1	0	11	1	1
5. SALGUEIROS - PORTIMONENSE	25	20	3	6	5	1
6. BOAVISTA - BRAGA	35	12	1	8	3	1
7. VARZIM - ESPINHO	43	5	[illegible]	11	1	1
8. FEIRENSE - SANJOANENSE	[illegible]	24	6	4	7	1
9. ESTARREJA - TORRIENSE	15	[illegible]	15	4	4	4
10. COVILHÃ - BEIRA-MAR	[illegible]	[illegible]	8	7	[illegible]	2
11. QUIMIGAL - OLHANENSE	[illegible]	1	7	7	3	2
12. LUSITANO - BELENENSES	1	[illegible]	10	[illegible]	7	[illegible]
13. SESIMBRA - NACIONAL	[illegible]	[illegible]	[illegible]	8	[illegible]	[illegible]

a)- Nos termos do Artº 14º. do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA DIZ: 221 111 1XX 11X1

Problemas de Xadrez

Três PP passados e ligados contra dois PP desligados pode parecer vantagem.
Mas não é neste caso, porque os 2 PP brancos vão formar um quadrado que tem um lado na 8.ª travessa. Neste caso o R inimigo fica bloqueado.



N.º 122
D.L. Pnonziani
(Il Giuco incomparabile Degli Schacchi 1769)
(As brancas ganham)

SOLUÇÃO
1. h6 Rg8 (obrigado para evitar f7) o R ficou dentro do quadrado dos PP mas ele atinge a 8.ª travessa. 2. Rb1 b3 3. Rb2, ou 2... e 3 (c3) 3. Ra2 (Rc2) paralisando os PP pretos.

REUNIÃO DE NATURAIS DE PROENÇA-A-NOVA

Convidam-se os naturais deste concelho apoiantes da Aliança Povo Unido (APU), residentes nos distritos de Lisboa e Setúbal, a participarem numa reunião no dia 27 de Novembro às 15 horas no Centro Vitória, Av. da Liberdade, 170 — Lisboa.

A Comissão de Apoio às Listas APU no concelho de Proença-a-Nova

Festa 82
JANEIRO A NOVEMBRO 82

III FESTIVAL SINDICAL
DE TEATRO DE AMADORES

26/11/82 — 21.00 horas — Grupo Iniciação Teatral da Trafaria com a peça «Boda dos Pequenos Burgueses» de Bertold Brecht na União Desportiva da Pontinha.
27/11/82 — 15.00 " — TEIA - Grupo de Teatro com a peça «O Papagaio de Papel» de Ricardo Alberty na Sociedade Filarmónica da Amadora.
18.00 " — O PATACP — com a peça «O Chapéu de Três Bicos» de Pedro António Alarcon na Casa da Cultura de Moscavide.
21.00 " — Teatro na Caixa com a peça «Tio Vânia» de Tchekov na Sociedade Euterpe Alhandrense em Alhandra.
28/11/82 — 10.00 " — Associação Recreativa «Os Plebeus Avintenses» com a peça «A Ilha do Rei Sono» de Norberto d'Ávila na Casa do Povo de Vialonga.
15.00 " — Círculo Experimental Teatro de Aveiro com a peça «António Aleixo Hoje» de António Aleixo no Pavilhão Polivalente da Brandoa.
18.00 " — Teatro Ensaio do Barreiro com a peça «Canção Dentro do Pão» de Raimundo Magalhães Júnior no Sindicato do Comércio de Lisboa.

ENTRADA LIVRE

ORGANIZAÇÃO CGTP-IN
COLABORAÇÃO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS DE: Almada, Amadora, Loures, Seixal, Sesimbra e V. Franca de Xira.

Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

109

continua

Sindicato dos Médicos da Zona Centro

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ao Abrigo do Artigo 60.; 1 alínea c) dos Estatutos do Sindicato dos Médicos da Zona Centro convoca os sócios deste Sindicato para uma Assembleia Geral a realizar no dia 25 de Novembro de 1982, quinta-feira, pelas 21 horas na Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Discussão da actual estratégia do Sindicato dos Médicos e propostas de actuação.

Coimbra, 3 de Novembro de 1982

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

STAL — SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

A PREPOTÊNCIA DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MAFRA

No dia 24 de Novembro — data marcada para a eleição da Direcção Regional de Lisboa, o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Mafra impediu que os trabalhadores da autarquia exercessem um direito consignado na Lei, a eleição dos seus dirigentes.

Com todo o respeito pelo Sr. Presidente, perguntamos:
1.º — Que ideia faz da Democracia?
2.º — Aceita ou não que somos um País de Direito?
3.º — Reconhece que ofendeu a dignidade e desrespeitou os trabalhadores?
4.º — Pensa que pelo facto de ser Presidente de uma Câmara, não deverá guardar um espírito cívico e praticar a Lei?

Com toda a firmeza dizemos-lhe Sr. Presidente:
A — Com atitudes prepotentes como esta, nem o Senhor nem ninguém conseguiram impedir os trabalhadores de viver em democracia.
B — Ofendendo, desrespeitando, não contribuirá para enfraquecer a luta dos que pugnam pelos seus direitos.
C — Accionaremos todos os instrumentos legais para que o 25 de Abril e o seu espírito não sejam afastados dessa Autarquia.

Santarém, 24 de Novembro, 1982.

A DIRECÇÃO NACIONAL DO STAL

Stravinsky inaugura temporada de ópera

Mavra e Oedipus Rex, duas estreias

O Teatro de São Carlos decidiu inaugurar a sua temporada de ópera de 1982-83 com um duplo programa destinado a comemorar o centenário do nascimento de um dos maiores compositores de todos os tempos: **Igor Stravinsky.**

Mavra e **Oedipus Rex** foram as óperas escolhidas para o efeito e o facto constituiu a estreia absoluta em Portugal da primeira obra e a estreia da segunda na sua versão cénica: até aqui o **Oedipus Rex** fora cantado no nosso país apenas em versão de concerto (a sua execução no Coliseu, em 1966, ficou histórica por contar com a presença do próprio compositor na estante de regência).

A atitude de Stravinsky perante a Música (e a Arte, em geral) sempre foi a de uma insatisfação permanente, a de uma procura contínua – e por isso atravessou tantos «estilos» e está a sua obra dividida em tantos «períodos».

Bastava ter assistido ao espectáculo a que esta crítica se refere para que o que foi dito se provasse e para que o génio do compositor se revelasse em toda a sua universalidade, pois se a **Mavra** se enraíza nas tradições de um povo e delas bebe a sua inspiração (Stravinsky, em **Chroniques de Ma Vie,** dedica-a à memória de Puchkine, Glinka e Tchaikovsky), o **Oedipus Rex** mergulha directamente num dos mais marcantes mitos que a humanidade concebeu.

O retomar de uma tradição musical e literária já em desuso (a antiga ópera russo-italiana e os contos de Puchkine), tornando-a uma «obra de arte viva», e o reinventar uma das mais universais histórias que o Homem criou, são somente reflexos pálidos do que, na sua totalidade, a obra de Stravinsky conseguiu: **retratar** e **ser** a arte de um século – o nosso – marcado por algumas das maiores revoluções e convulsões (a todos os níveis) que a Humanidade realizou. A obra de Stravinsky (o sorriso de **Mavra;** a tragédia de **Oedipus Rex(** reflecte as angústias e o absurdo do homem moderno, retrata o incomensurável ecletismo criador e a permanente insatisfação que marcam o século XX. A sua obra é o começo da Modernidade e o reflexo daquela que foi a maior viragem epistemológica (talvez com o Renascimento) da História.

Parafraseando José Augusto França, diremos que «depois de Picasso, Chaplin e Stravinsky já não falta, neste século, morrer mais ninguém».

O espectáculo de São Carlos

O espectáculo a que assistimos deslumbrou-nos do ponto de vista teatral e desiludiu-nos do ponto de vista vocal.

Vaclav Kaslik (encenador) e Dominik Hartmann (cenógrafo) conseguiram, na **Mavra,** criar o ambiente de leveza algo balética requerido não só pelo assunto como também pela partitura. Tratando-se de uma «briacadeira musical», nada mais adequado do que a marcação rápida e ágil a que os cantores foram sujeitos, assim como os cenários «tipo-história-de-crianças» (com loiça de papel, jarros de borracha, etc.) que, embora apontassem para um **realismo** (à primeira vista), continham elementos subvertores dessa mesma ideia (pormenor fantástico o enorme coração que o tenor faz baloiçar, marcando assim o seu amor por Mavra).

Encarregando-se dos quatro únicos papéis que a partitura requer apresentaram-se cantores nada notáveis, tendo os intérpretes principais (Kristina Zaremba e Krunoslav Cigoj) pecado pela desafinação – especialmente o soprano. Zaremba possui uma voz de belo timbre, mas não é correcta quanto a pormenores musicais, como já dissemos. Barbara Egel (a Mãe) possui uma voz já só suportável no registo grave. Evghenia Dundekova (a Vizinha) foi a única cantora que conseguiu criar um personagem musicalmente correcto.

O compositor Igor Stravinsky

Todos os cantores, porém, deram óptimas provas de actuação cénica.

A direcção de John Neschling conseguiu transmitir o ambiente requerido por Stravinsky.

O **Oedipus Rex** foi para nós a revelação do génio de Vaclav Kaslik. Há muito tempo que não assistiamos a uma tão fantástica encenação. Urge que o Teatro de São Carlos convide Kaslik para futuras colaborações, pois ele foi o responsável por um dos mais deslumbrantes espectáculos músico-teatrais dados naquela sala.

Oedipus Rex foi visto como uma obra jogando numa dialéctica entre dois factores: a sua extrema actualidade e a sua já tão pesada antiguidade.

Num tempo e num espaço dificilmente identificáveis, uma gigantesca representação da face de Édipo dominava o centro do palco e dela saíam todos os personagens (que a ela sempre regressavam). A tragédia era representada para um coro (circular) dialogante. Este coro-/público (suprema maldade do encenador?) era vestido com a cor que marcava a Morte – aquela com que Édipo aparece depois de ter furado os olhos: o negro.

Funcionando à base de negro e prateado, a encenação salientava Édipo como uma mancha vermelha – elemento **desestabilizador** e **estranho** naquele universo. Daqui se criava desde logo a tensão. Único elemento humanizado, todos os restantes personagens eram bonecos que andavam à roda do palco e desapareciam depois de ter cantado.

O achado genial da encenação era conferir a Édipo e Jocasta a universalização através do Sofrimento e da Morte. Assim que Jocasta morre, ao som dos acordes em «fortíssimo» da orquestra, todo aquele universo se desestabilizava e a figura ganhava uma **cosmificação,** sugerida por um efeito luminoso verdadeiramente surpreendente. Kaslik e Hartmann, fugindo a uma leitura freudiana (que esta história parece inevitavelmente chamar a si) souberam compreender que o mito de Édipo sobreviveu não pelo que tem de hierático, antes pelo que apresenta de humano: Édipo e Jocasta tornam-se imortais apenas pelo que sofrem.

Repetimos, uma encenação a todos os níveis espantosa.

Os cantores, se bem que todos correspondendo de uma forma cénica bastante boa, foram o ponto mais fraco da realização da obra.

O tenor Sven Olof Eliasson (Édipo) não nos agradou em nada – notas baixas, agudos forçados, falsetes absolutamente inexplicáveis, etc. Reinhild Runkel (Jocasta) cantou a ária e o dueto bastante bem e soube caracterizar a figura da rainha. Oliveira Lopes (Creonte) e Krunoslav Cigoj (Pastor) cantaram dignamente os respectivos papéis, embora nos desagrade o timbre do primeiro. O cantor que mais prazer nos deu foi Erich Knodt, possuidor de uma voz belissimamente trabalhada, de bom volume e com um timbre lindíssimo. Fernando Serafim leu a parte do Narrador de uma forma de que não gostámos, pois preferimos uma leitura mais «realista» do texto em língua viva. A empolação pareceu-nos deslocada.

O coro do Teatro de São Carlos não teve uma actuação digna da difícil partitura de Stravinsky, não só por não ter conseguido criar um ambiente de qualquer espécie, como por ter tido problemas de afinação.

O maestro John Neschling soube dar ao **Oedipus Rex** a força e a bravura que a partitura requer. Da brilhante execução deste regente salientamos especialmente a morte de Jocasta.

Em suma, um espectáculo **notável,** quer em relação ao aspecto teatral quer ao da direcção de orquestra, e muito mono quanto ao aspecto vocal.

Manuel Jorge Correia

Ciclo "Marquês de Pombal" na RDP

Integradas no ciclo «Marquês de Pombal», a RDP, através do seu programa 2, em Onda Média e FM Stereo, transmite, ainda este mês, mais algumas rubricas.

Assim, no ciclo de «História», o público poderá escutar, em repetição, às 11 horas do dia 26, a rubrica «O espírito de luzes» e, no dia 30, em primeira audição, às 21 horas, «Mentalidade e Arte do Século XVII.»

Nos «Programas Nucleares» teremos, no dia 28, às 21 horas, «Pombal e a Política Orgânica» e, na «Literatura – para além da leitura», no dia 25, às 19 horas, a rubrica «A Poesia Lírica e Satírica Portuguesa no Século XVIII.»

Nas «Artes Plásticas – as cores e as formas», será radiodifundida, no dia 26, às 18.05 horas, a rubrica «Machado de Castro e a escultura portuguesa no Século XVIII» e, na «Música», no dia 28, às 13.35 horas «A Organização Musical no Século XVIII.»

Para o corrente mês, estão previstas ainda as rubricas: «Encontro com... «constituída por uma entrevista com um historiador do Século XVIII», a transmitir no dia 30, às 13.35 horas e, no «Teatro», a rubrica «O Teatro no tempo de Pombal» que irá para o ar, no dia 29, às 11 horas.

Morreu Lima Barreto

O cineasta brasileiro Vítor Lima Barreto morreu ontem em Campinas (Estado de São Paulo), com 76 anos de idade.

Realizador da longa metragem «O Cangaceiro», premiado no Festival de Cannes em 1954, Lima Barreto sofria de cancro no estômago e vivia retirado desde há vários anos numa casa de saúde de Campinas.

Antigo jornalista e romancista, fez uma centena de documentários, e uma segunda longa metragem, «Primeira Missa».

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Homem das Lentes Mortais" de Richard Brooks

Não há dúvida, o homem é um moralista. Não é novidade mas reafirmemo-lo. O seu moralismo deu filmes excelentes ou equívocos (o mais polémico terá sido **Looking por Mr. Goodbar**). Agora, Brooks tem medo, também tem medo. O moralismo, o medo e a ironia podiam dar uma coisa execrável. Deram **O homem das lentes mortais,** um dos filmes mais retorsos que vi nos últimos tempos. E, também, um filme à beira da histeria, quando o riso já não se sabe se é fluemático ou nervoso.

«Um acontecimento só é acontecimento depois de passar na televisão» – diz, às tantas, um dos personagens deste filme. Estamos em pleno território da comunicação. Uma coisa só existe se é mensagem. Ou espectáculo?

Entre o real e o espectáculo do real, o espectáculo é que leva a primazia, é que actua. A complicada trama político-policial que está em **O homem das lentes mortais,** vórtice onde «ter razão» nem sequer faz sentido (eis o primeiro medo inscrito no filme), só acontece porque a televisão está lá para a projectar. Não é a televisão que reporta, as coisas acontecem porque ela reporta, é ela quem faz tudo acontecer. Segundo medo de Brooks: o arquipélago da televisão, a sua força.

Mas já, ninguém saberia dizer se primeiro foi o ovo ou a galinha. O filme abre com a constatação de que a violência habita o coração da América (os primeiros minutos do filme são surpreendentes já que ele também tem em si a vertigem da violência como espectáculo). Terceiro medo de Brooks: a espiral de agressividade quotidiana, incontrolável.

O resto é uma ficção construída ao bater dos tambores da desordem, tendo como guia um jornalista (ou será um **entertainer?**) televisivo que está, vedeta, em directo de todas as situações explosivas do mundo. Ele sabe que faz espectáculo e não informação mas não supõe que é a sua presença que despoleta os acontecimentos (porque estes só o são se passarem na televisão...). Quarto medo de Brooks: eles não sabem o poder que manipulam.

No protagonista deste filme Sean Connery, outrora James Bond e que também por isso é um protagonista certo. Querem melhor prova que esse cartaz irónico, enganoso, que promove o filme, onde Connery, numa posição típica de Bond ao ataque, empunha uma câmara, rodeado por duas beldades, langorosas, em bikini? É ele quem age (mas ele não sabe), é ele o homem das lentes mortais e nós só o descobrimos tarde demais.

Tarde de mais: entretanto também entramos no jogo, também desistimos de saber se o que vemos no écran está só a acontecer ou está, também, a ser transmitido em directo pela televisão, também identificamos o facto e a mensagem e também pensamos que esta é só a transparente mediação daquele. Quando descobrimos a lógica, é tarde: a guerra aconteceu.

«GUERRA, FINALMENTE!» – titula um jornal quando os americanos resolvem desembarcar no país árabe em questão no filme. Nunca uma frase foi mais explícita e mais concludente: a violência doméstica desemboca no seu escape mais óbvio. Inquietante corolário: a CIA planeou tudo, mas é ela culpada num sentido moral? Não é. A culpa é desse caleidoscópio que habita as raízes deste tempo: tecnologia, poder, «mass media» e, sobretudo, a total ausência de razão moral, seja de quem for, para poder falar alto sem vergonha.

Apesar de tudo, **O homem das lentes mortais** não chega ao apocalípse. Mas afirma que, nem aquela guerra, fará a espiral retroceder: com os pára-quedistas que descem, lá vai o repórter televisivo para dar, em directo, o espectáculo de mais um conflito americano.

Sean Connery é Patrick Hale, o repórter televisivo que, em directo está onde está a violência, em «O Homem das Lentes Mortais»

FICHA:

Título original: The man with deadly lens.

Realização e produção: Richard Brooks (USA-1982).

Argumento: Richard Brooks, segundo a novela «The better angels» de Charles McCarry.

Fotografia: Fred Koenekamp.

Música: Artie Cane.

Interpretação: Sean Connery **(Patrick Hale),** George Grizzard **(presidente Lockwood),** Robert Courad **(gen. Wombat),** Katharine Ross **(Sally Blake),** John Saxon **(Homer Hubbard),** etc.

Distribuição em Portugal: Columbia/Warner.

Cinema: Monumental.

Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA
1.ª PUBLICAÇÃO
ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia, que pelo primeiro Juízo, Primeira Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, na acção emergente de contrato individual de trabalho, com processo Sumário, sob o n.º 10/80, pendente nesta Secção e Juízo, movida pelo autor Francisco Lemos da Silva, residente na Rua General Justiniano Padrel, n.º 10, subcave, esq.º, em Lisboa, contra Auto Reparadora Cristo-Rei, Lda.ª, que teve a última sede conhecida na Rua Francisco Pedro Curado, em Lisboa e, actualmente em parte incerta e neles é esta ré citada para contestar a acção, apresentar a sua defesa no prazo de oito dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenada imediatamente no pedido formulado pelo autor que consiste na condenação do pagamento ao autor da quantia de esc. 42.750$00 (quarenta e dois mil setecentos e cinquenta escudos) consoante discriminação constante da petição inicial, cujo duplicado se encontra na Secção de Processos.

Lisboa 3/11/82

O Juiz de Direito
Álvaro Poppe Lopes Cardoso
O Escrivão de Direito
Leonel do Nascimento

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
6.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO
2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução Sumária n.º 9859, 3.ª Secção.

Exequentes — O BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO.

Executado — LUÍSA MARTINS CONCEIÇÃO BARREIROS, residente em Rua dos Arroios n.º 217-1.º B — LISBOA.

Lisboa, 17 de Novembro de 1982.

O JUIZ DE DIREITO
Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita
O ESCRIVÃO ADJUNTO
Eduardo Augusto Alves de Figueiredo

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Manhãs com anedotas e tristezas

Estes filmes com xerifes são a minha perdição. De maneira que os meus leitores tenham paciência, que eu volto já. Falarei sobre ele o tempo todo, primeiro porque as quartas-feiras padecem de terrível falta de assunto e depois porque me darão álibi para uma crónica bem swingada da minha antiga frequência do **Eden Cinema,** em Alcântara, que nem sei se ainda existe (vejam como ando esquecido de minhas origens sagradas!) e é natural que não, pois seria um Eden de excepção na História dos mitos e os mitos não consentem excepções.

Toquei na falta de assunto. E então o futebol com o Benfica, não é assunto? Benfica na televisão não é assunto?

Não senhor, não é. Pelo menos para mim, não é. É uma paixão – ai de mim, Senhor, ai de mim! – incurável. E a paixão não serve para croniqueta de jornal. Pra soneto, dá. Ou pra fado. Ou para romance. Ou, para sermos mais actuais com as técnicas, dá pra Telenovela. Mainada. Vi, ouvi, sofri – não escrevi. Assunto? O tanas! Sofrimento é que foi.

Para a televisão, sim, é que é assunto. Negócio. De alto lá com ele! Futebol está na origem da popularidade da TV, na Europa e continua como suporte principal dela, em Portugal, hoje em dia.

Sempre que pode, a RTP amanda com futebol. Para acalmar as tensões. O sectarismo político da informação em geral e do Telejornal em particular, provoca o êxodo de largas franjas da audiência, provoca o mal-estar generalizado. Com as emissões desportivas, muitos descontentes regressam, a RTP recupera audiência perdida. Rico negócio. Para todos. A RTP tem audiência para chamar publicidade, e a audiência, pelo menos durante duas horas, livra-se da propaganda da AD. Uma alegria!

Bem certo que ultimamente aumentaram fortemente as razões de enervamento. Por questão de ordem política (os noticiários, à velocidade de meia em meia hora, servem de veículo à dita propaganda) mas não só.

A audiência espanta-se e dói-se com a mediocridade da produção matinal. Aquilo parece uma brincadeira de meninos do liceu, com aspectos que já fazem parte do anedotário nacional, como aquela de, através da televisão, se darem conselhos aos automobilistas, relativos ao trânsito!

Trânsito que nunca é notícia. Põe-se o helicóptero sobre a cidade, durante uma hora (já viram o bago que isto custa?) para vermos o trânsito que há, ou que não há. Sendo que, havendo, é normal, e também é normal, não havendo. Então para que serve a comunicação? Que nova conquista é esta, nos domínios da informação, de noticiar – o que não é notícia?

Só que o processo – é velho.

Um leitor enviou-me o primeiro número do jornal «A Rolha», publicado em 1890. Com a devida vénia, transcrevo este comentário:

«Li há dias em todos os jornaes o seguinte telegrama: ABALOS DE TERRA – N'um dos últimos dias sentiram-se no observatório de Susa, Roma, dois abalos de terra. Não houve nenhum desastre».

«Esta de não haver desastres em consequências de um abalo de terra que só se sentiu no observatório, é certamente muito própria para correr mundo transmitida pelos arames.

«Se a telegraphia existisse apenas para divulgar noticias d' estas, não valia a pena de a inventar.»

Neste comentário, ponha-se **trânsito** em vez de **abalos de terra,** ponha-se **televisão** em vez de **telegraphia** – e está perfeito...

Infelizmente, na procura insensata de «popularidade», lançou «Bom dia Domingo» uma rubrica de assuntos policiais altamente tóxica. Tal como se procedeu ontem, cai-se na fermentação de estados perturbadores, forma-se um ambiente mórbido, insalubre, doente. Aquela imagem da mulher que, com a filhinha ao colo, relata a forma como lhe mataram o marido, é de uma abominável crueldade, é uma agressão pura e simples. Tanto mais repugnante quanto mais gratuita.

A morbidez, a mesma ausência do sentido das proporções, a mesma ignorância dos efeitos da televisão verificam-se na rubrica «Crescer em Saúde».

Foi uma verdadeira crónica de desgraças. As senhoras doutoras, assim uma espécie de vizinhas à conversa, contaram, com larga cópia de rocambolices, histórias de meninos piolhosos mortos com pesticidas de matar o piolho... do feijão, de bebés envenenados por biberões com lixívia, etc., etc. A certa altura, falou-se em a mãe levar as crianças para o jardim. E logo a doutora mais velha, com uma risadinha sarcástica:

– Leve, leve, que também ai lhe vai acontecer alguma boa...

Isto de plantas é um perigo, ui! Ele são as bagas do Natal, é a figueira-da-Índia e até, muito cuidado, atenção, uma planta que há muito em nossas casas, chamada «Ninguém quer nada comigo» e que não se pode trincar porque tem estricnina...

Avisar é uma coisa, aterrorizar, é outra. Perceberam, senhoras doutoras?

E pronto. Vou ver a fita. Nada poderei dizer sobre ela, porque já gastei o espaço todo. Té manhã.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

1.ª PUBLICAÇÃO

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 9.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito no Palácio da Justiça — 6.º piso — Lisboa, correm termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho — sumário, com o n.º 45/82, em que é Autor MÁRIO DA CONCEIÇÃO CARVALHO, casado, serralheiro, residente na Rua Salvador Marques, 103-1.º, Esq.º, Alhandra e Ré — NERVION PORTUGUESA, LDA., com sede na Av. da República, 62-2.º, Dt.º, Lisboa e nos referidos autos correm ÉDITOS DE TRINTA DIAS, citando a referida Ré para no prazo de oito dias após a última publicação deste anúncio, contestar a acção que lhe move o Autor, sob pena de não o fazendo ser condenado no pedido, o qual consiste no seguinte: Remuneração referente a Dezembro de 1979; Remuneração refernte a Janeiro de 1980; Remuneração referente a Fevereiro de 1980; Remuneração referente a Março de 1980; Remuneração de 25 dias de trabalho em Abril de 1980 e subsídio de Natal de 1979, o que totaliza 52.000$00.

O duplicado da petição encontra-se à disposição da Ré, o qual poderá ser levantado dentro das horas normais de expediente.

Lisboa, 3 de Novembro de 1982.

O JUIZ DE DIREITO

António Luís do Carvalhal Correia Henriques Celestino Soares de Andrade

O ESCRIVÃO DE DIREITO

António Poças da Cruz

TV MARCELO

Repara hoje em sua casa até às 24 horas todas as marcas com garantia

Coloca ainda outro aparelho enquanto repara o seu

Serviço permanente inc. sáb. e domingos

Tel. 659118 - 659119 - 659110

Hoje

Na RTP-1, pelas 23 horas e 15, o programa Golo Rei apresenta os resumos dos jogos de futebol realizados ontem, a contarem para os oitavos de final da Taça UEFA

Das **13.25** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.22 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **Res-Pública** – concelho de Paredes.
19.20 **Autovisão**
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – notícias do País e do estrangeiro.
20.35 **Concurso Toma Lá Dá Cá**
22.15 **Siegfried e Roy** – Lori Anderson, Lola Falano e Eddie Albert participam num autêntico «show» das Mil e uma Noites.
23.15 **Golo Rei**
23.55 **Últimas Notícias**

Na RTP-2 exibe-se o 5.º episódio da série «Nanny»

18.00 **«Guerra no Espaço»** – intérpretes: Kensaku Morita, Yuko Asano, Ryo Ikebe.
19.30 **País, País**
19.55 **Desenhos Animados**
20.20 **Retrato de Stravinsky** – o professor Rolf Liebermann visita Stravinsky em Hollywood.
21.15 **«Nanny»**
22.05 **Telenovela** – «Cabocla».
22.35 **Jornal da Noite**

Amanhã

8.00: Bom-Dia Portugal; **9.30**: Desenhos Animados; **10.00**: Gente e Ideias; **10.30**: Vale a Pena Ver de Novo – «Lilie»; **11.30**: RTP/Brasil; **12.00**: «Baila Comigo»; das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.22**: Tempo dos Mais Novos; **18.55**: Gato por Lebre – um programa da Deco; **19.20**: Tur/82 – Caramulo; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «Gente Fina é Outra Coisa»; **21.25**: «Strike Force», **22.30**: Ultimas Notícias.

9.30: Teletexto; **18.00**: «Felizardos os Ricos»; **19.30**: País, País; **19.55**: Debate; **20.45**: Concurso 8 ou 80; **22.00**: «Cabocla»; **22.30**: Jornal da Noite

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
Siegfried e Roy (22.15)

2 RTP
Retrato de Stravinsky (20.20)

...e sugere para hoje...

2 RTP

Luís, Joaquim, Boanerges e Pequetita voltam para a fazenda e Zuca, parada no meio da estrada, diz-lhes adeus. Tobias vê Neco com Belinha e repreende-o. Neco, preocupado, diz a Mariquinha que está com medo de que Tobias conte ao pai de Belinha que os viu juntos. Belinha e Ritinha contam a Pequetita que Luís passeava muito a cavalo com Zuca. Luís diz a Pequetita que sente uma profunda amizade por ela. Joaquim fica surpreendido quando Luís lhe diz para passear com Pequetita a cavalo, pois ele não pretende ir. Bina conversa com Zé da Estação sobre o desânimo de Zuca em relação ao casamento. Pequetita pergunta a Ritinha se houve alguma coisa entre Luís e Zuca.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

Frédéric Aguessy vai apresentar-se num concerto de piano, amanhã, às 18.30, no Grande Auditório da Gulbenkian, interpretando obras de Haydn, Chopin, Chabrier e Ravel.

O Quarteto de Fernando Girão (voz e percussão), com Miguel Braga (teclas), Zezé N'Gambi (bateria) e Quim M'jojo (percussão), apresenta-se hoje, amanhã e no sábado, às 22.30 e às 0.30, no Hot Club de Portugal (Praça da Alegria, 39).

Livros

Manuel Cintra vai fazer uma sessão de leitura de poemas extraídos do seu livro «Talhado na carne», recentemente editado. A sessão realiza-se hoje, às 18 horas, na Livraria Libris (Largo Trindade Coelho, 4), com entrada livre.

«O Não Alinhamento--História e Doutrina dos Não Alinhados», estudo de Luís Moita que constitui a mais recente edição do CIDAC, motiva um debate a realizar hoje à noite na Associação de Cabo-verdianos (R. Duque de Palmela, 2, 8.º) com a participação de António Galhordas, José Manuel Félix Ribeiro, Luís Moita e Medeiros Ferreira.

Dança

O Olissipo, Grupo de Dança Experimental de Jorge Trincheiras, vai estrear, no Mosteiro de Alcobaça, o seu segundo programa de bailados, com espectáculos nos dias 26 (21.30) e 27 (15.00).

O Grupo dará um novo espectáculo em Montemor-o--Novo, no Teatro Curvo Semedo, dia 3 de Dezembro, pelas 21.30. O programa inclui os bailacos «Elegia» (música de Georg Vanhzir), «Tríade» (Jean-Pierre Rampal e Claude Bolling)), «Choro» (Szollozy), «Flor... Bela» (baseado em poemas de Florbela Espanca, ditos por Eunice Muñoz, em gravação), «Três Fragmentos» (Hiroaki Kuwahara), «Opções» (J. P. Rampal e C. Bolling) e «Missa Crioula» (Ariel Ramirez). Todos estes bailados foram coreografados por Jorge Trincheiras.

Uma exposição alusiva ao Marquês de Pombal é hoje inaugurada na Biblioteca Nacional

Teatro

O Grupo de Teatro Cena apresenta no Porto, na sala dos Modestos, a peça «Leôncio e Lena», de Buchner, encenada pelo alemão Stephan Stroux. Esta criação contou com a colaboração do Instituto Alemão do Porto, tem cenários e figurinos de Manuel Costa Dias, música de Jorge Paupério e a tradução é de Renato Correia. Será aprensentada de 5.ª a domingo, às 21.30. Aos sabados e domingos haverá matinée às 16 horas.

O Grupo «Pé de Vento» prossegue as representações de «A Arca do Não É», em regime de itinerância, estando programados espectáculos nos seguintes locais: em Lisboa, na sala Manuela Porto do Teatro da Cornucópia, amanhã e no sábado, às 15.30; no Alvito, para as escolas primárias, nos dias 29 e 30 de Novembro; em Viana do Alentejo, também para as escolas primárias, a 2 e 3 de Dezembro.

Cinema

«De Mayerling a Sarajevo», de Max Ophuls, será exibido esta noite no AR.CO, no âmbito de uma programação de cinema integralmente dedicada a 24 filmes produzidos em França entre 1930 e 1978, assinados por 10 dos mais importantes cineastas de sempre. O filme será igualmente exibido amanhã. Para sábado, o AR.CO programou «Le Plaisir» (1952), obra capital de Max Ophuls. Sessões às 21.45.

O Cine Clube de Viseu está a apresentar, aos fins de semana, um ciclo de cinema francês, no Auditório da Casa Museu Almeida Moreira. Programa: amanhã, às 21.15, «Uma mulher é uma mulher», de J.L. Godard; no sábado, às 14.30, «A Felicidade», de Agnès Varda.

Exposições

Uma exposição bibliográfica e iconográfica alusiva ao Marquês de Pombal é inaugurada hoje na Biblioteca Nacional. A exposição consiste, principalmente, em espécies da própria biblioteca, mas reúne também alguns objectos e documentos cedidos por diversas instituições. A exposição, orientada por António Barreto, estará aberta até finais de Fevereiro de 1983.

†

DR. EDUARDO DA CUNHA E SOUSA

Colegas e empregados de escritório participam falecimento seu muito amigo.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS Banco Fundado

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DAS NOTAS

(Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	67$50	73$50
ALEMANHA FED. (marco)	35$70	36$80
ÁUSTRIA (xelim)	5$00	5$20
BÉLGICA (franco)	1$661	1$861
BRASIL (cruzeiro)	$151	$401
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	73$70	75$70
(notas de 5 a 1000)	74$20	76$20
DINAMARCA (coroa)	10$20	10$60
ESPANHA (peseta)	$694	$824
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	90$50	92$50
(notas de 5 a 1000)	91$00	93$00
FINLÂNDIA (marka)	16$40	17$00
FRANÇA (franco)	12$60	13$30
HOLANDA (florim)	32$60	33$60
INGLATERRA (libra)	145$00	149$00
IRLANDA (libra)	121$20	125$20
ITÁLIA (lira)	$056	$066
JAPÃO (iene)	$326	$361
NORUEGA (coroa)	12$60	13$10
SUÉCIA (coroa)	12$00	12$60
SUÍÇA (franco)	41$50	42$60
VENEZUELA (bolivar)	18$60	19$60

Observações:
1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Duplo J; **19.00**: Música; **20.00**: «Os Miseráveis», de Victor Hugo; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Viva a noite – Antena Um no Casino Estoril. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.00 Que quer ouvir?; **17.00**: Os olhos férteis; **17.30**: Cantatas; **18.00**: Ciclo Marquês de Pombal; **19.45**: «Música Fúnebre à Memória de Bela Bartok», de Lutoslawski; **20.10**: Música de piano, **20.55**: «Som da Juventude», de Stockhausen; **21.00**: Ópera comentada, **00.30** Intérpretes portugueses, **01.00**: Fecho Noticiários de hora a hora

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Sortido fino, **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.00** Portugal e a CEE; **22.15**: Mensagens bíblicas e diálogo; **22.30**: Tempo de desporto, **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

19.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Musicando; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **20.00**: Dé no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Máquinas ao vivo; **23.05**: Autarquias/82; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos. **16.00** Todos à uma, **21.00** Programas culturais; **21.30**. Via Láctea

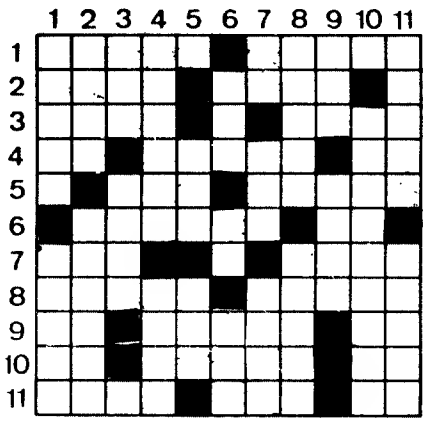
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13587

HORIZONTAIS:

1 Amargor. Vasilha com asas.
2 Mamífero da família dos felídeos. Aquele que.
3 Germe (fig). Pano grosso e muito forte do qual se fazem velas de embarcações e toldos.
4 Reis. Mulher que compra e vende roupas usadas. Sufixo que designa estado.
5 Nome de jogo. Estimava.
6 Campos de cereais. Li.
7 Serra do Terr. de Roraima, perto da fronteira venezuelana. Rodada, (fig).
8 Indignada. Corar
9 Nordeste, (abrev) Mais cedo. Doutor.
10 Pronome pessoal Chouriço de sangue, (Prov). Pronome pessoal.
11 Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas. Lanugens Apelido



VERTICAIS:

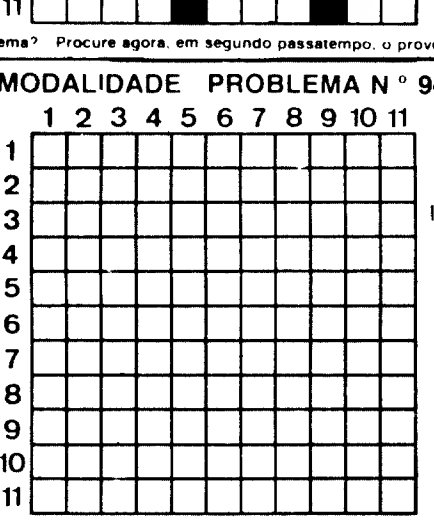
1 Território. Engane.
2 Esteiros. Mulher sedutora ou de canto sedutor.
3 Apelido. Cidade do Quersoneso da Trácia.
4 Derramara. Senhora.
5 Sofrimento. Espaço de doze meses.
6 Pronome relativo Artigo definido. Sinal ortográfico.
7 Ouro (s.q.). Pêlo ondulado do carneiro e de outros animais. Raera.
8 Põem sela em. Nome de flores.
9 Dono da casa. Antepassados.
10 As sementeiras ou plantações.
11 Acarajé. Vadia.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9447

HORIZONTAIS:

1 Vila e sede de concelho (Porto).
2 Satélite de Júpiter. Ocultaram.
3 Entusiasmo. Deusa indiana, nascida dum rego feito pela charrua do rei Djanaka. Rio do estado do Amazonas.
4 Freguesia do concelho de Alcobaça. Preposição e artigo. Lista.
5 Cabrito de um ano, (pl). Ouro (s.q.).
6 Nota musical. Tempo forte entre os Latinos.
7 Deus dos pastores. Fecharas as asas para descer mais depressa.
8 Regis tarias.
9 Escavai. Suspiros.
10 Salas em que se recebem lições. Lê. Pronome reflexo.
11 Transpirar. Tarimba.



VERTICAIS:

1 Feixe de palhas, em que se envolvem os objectos frágeis para se não partirem durante o transporte. Remunerações.
2 Ultrajes. Cidade da China.
3 Içai. Planta do pé.
4 Antes de Cristo. Actínio (s.q.). Enxugar.
5 Chefe etíope. Entendes.
6 Profeta judeu no tempo de Acab e Jezabel. Ave da família dos láridas.
7 Ponho data em. Dia, (Bras). Vossa Alteza.
8 Época. Lavrar. Preposição.
9 Vareja. Nome do império que compreendia, antes de 1917, o conjunto dos Estados que compõem actualmente a Europa Oriental e a Ásia Setentrional do Báltico ao Pacífico.
10 Voz do gato. Suspiros.
11 Penteassem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13586

HORIZONTAIS:

1 Culpam. Avós.
2 Ale. Morrera.
3 MCI. Areal.
4 Aer. Ir. Chão.
5 Ra. Senão
6 Sa. O. Uso. Nt
7 Estro Ger
8 Abrasaria
9 Um las Ga.
10 Rasto. Danai.
11 Ossa. Pegara.

VERTICAIS:

1 Cama. SEGURO.
2 Úlceras. Mas.
3 Leira. Ta. SS.
4 Órbita.
5 Amais. Orão.
6 MORREU As
7 Re. NS. DE.
8 Aração. Agag.
9 VELHO. Grana.
10 Or. Nei. Ar.
11 Saco. Traria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9446

HORIZONTAIS:

1 Atam. Sovaco.
2 Cara. Irisar.
3 Caraças.
4 Mão. Salta.
5 Io. Tal. Ouro.
6 Pó. Al. Za.
7 Ais. Ria. Rã.
8 CC. Caí Lear
9 Rema. Nato.
10 Érin. Gral.
11 Sama. Euro.

VERTICAIS:

1 Ac. Mim. Crês.
2 Tacão. Acera.
3 Arão. Pi. Mim.
4 Mar. Toscana.
5 Ama.
6 Sic. Laringe.
7 Oras. Li. Aru.
8 Visão Altar.
9 As. Luz. Eolo.
10 Castrara.
11 Or. Ao. Arola.

Provérbio: O SEGURO MORREU DE VELHO

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.15
– Int. men. 18 a.
OS 5 MAGNÍFICOS

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
007 CONTRA GOLDFINGER
c/ Sean Connery

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
BARRACAS DE ALCOVA

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
PAIXÃO DE AMOR

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
BYE, BYE, BRASIL

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO
16.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

às 14.00 – 16.30 – 19.00 – 21.30
– N. ac. men. 13 a.
GREASE 2

CASTIL 530194

Rua Castilho

N. a. m. 13 anos

Às 15.30, 18.30 e 21.30
O CASAL TRAPALHÃO

3.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.00 – 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
AVENTURA É AVENTURA

Às 24 – N. ac. men. 18 a.
OS PROFISSIONAIS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A FILHA DE ELISABETH

Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O ÚLTIMO TUBARÃO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO
3.ª Semana
OS LUTADORES DA RUA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AS SERPENTES DO MAL

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

– Int. men. 13 a.
O ALVO DO ASSASSINO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

às 14, 16.30, 19 e 21.30

–N. ac. men. 13 anos
AMOR ETERNO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 21.30 – Int. men. 13 a.
FIREFOX
Às 15.30 e 18.30
A ODISSEIA DO SUBMARINO 96

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O REGRESSO À BEM-AMADA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
QUE O DIABO SEJA SURDO
Às 15.15 e 18.30 – Int. men. 13 a.
FIREFOX

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30 19 e 21 30
– Int. men. 13 a.
OS HOMENS QUE EU AMEI
5.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1/6/82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21 30
– N. ac. men. 13 a.
JUSTICEIRO DA MOTO VOADORA
Às 11
O JOGO DA AVENTURA
Às 24
OS COMANDOS IMPLACÁVEIS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
RENDEZ-VOUS NO MAXS
c/ John Savage e Diana Scarwid

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16 15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men 18 a
A FACE DO PODER
Às 23.45 – N. ac. men. 13 a.
ADEUS, INSPECTOR

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
CADA BALA TEM UM NOME
2.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.

EUGÉNIO, EUGÉNIO

A saudade de Verónica Voss de Fassbinder, em exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45
– Int. men 13 a.
YOL

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 1, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
DIVA

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.30
A SAUDADE DE VERONIKA VOSS
– N. ac. men. 18 a.

SALA 4

As 14, 16 30, 19, 21.15 e 23.30
– N. ac. men 18 a.
NOITES ESCALDANTES

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N ac. men. 18 a.
O SANTO EM ACÇÃO
2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Não acons. men. 18 anos
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE SÉRIA É OUTRA COISA!
2.ª semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15 15, 18.30 21.30
– N. ac. men 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO
5.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
– Para Todos
LOUCAMENTE APAIXONADO
7.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14.00, 16 15, 19.00 e 21 15
Int. m. 13 anos
CÍRCULO DE MENTIRA
3.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 18 e 21 – Int. men 13 a.
Óscar da Academia 1982 para o melhor filme estrangeiro
Prémio Internacional da Crítica e melhor argumento, em Cannes 1981
MEPHISTO
Filme de qualidade

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 88
As 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO
Domingo às 11.15
FESTIVAL PANTERA

STAR 354210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18 15 e 21 30
– N ac men. 13 a
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
12.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
9.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30 19 e 21 30
– N ac men. 18 a
PINK FLOYD – THE WALL
3.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 15, 18 15 e 21 30
– Int men. 13 a.
A DIVA E OS GANGSTERS

2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FÚRIA DE VENCER

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Grease 2», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Pink Floyd – The Wall», às 21.30 (18 anos)
CAPITOLIO – «Jogatana Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
POLITEAMA – «Desordem na Terra dos Gringos», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «O Bar da Borga», sessões permanentes (18 anos)
CITY CINE – «Uns e Outros», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Grease 2», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Um Dia Sem Esperança», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «Táxi Driver», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Caminhos da Liberdade», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Holocausto II», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Amante do Tenente Francês», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Até Mesmo os Anjos Comem Feijões», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Uivo da Fera», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Hércules Contra os Mongóis», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Compromisso», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Vestida para Matar», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Vera Cruz», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «O Tango do Ciúme», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Amar de Novo», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Califórnia Suite», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Outubro», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «O Sargento da Força 1», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Armadilha Internacional», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Missing, Desaparecido», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Borrachos e Borrachinhos», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Casa do Lago», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «A Turma dos Malandros», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Táxi Girl», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Os 11 Implacáveis Meninos do Coro», às 21.30 (18 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «Os Sete Profissionais», às 21.15 (18 anos)

Porto

TERÇO – «Mr. Majestyk», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Paixão de Amor», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «Ninguém Diga que Está Bem», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Magic», às 21.30 (18 anos)
AGUIA – «A Fúria do Dragão», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Jovens, Belas e Provavelmente Ricas», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Veio do Outro Mundo», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE – «Elvis», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Poltergeist», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «A Desforra do Vietname», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Um Polícia dos Duros», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «A Tragédia de um Homem Ridículo», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Cães de Palha», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Hércules Contra Karate», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Todos de Tanga», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «The Wall», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «O Asfalto do Medo», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «Fama», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

BAIXA: Americana, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32; **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares, 109--111 (T. 821732); **ESCOLA POLITÉCNICA - SÃO BENTO: São Marçal**, R. São Marçal, 100-102 (T. 325318); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **POÇO DOS NEGROS: Modelar**, L. Dr. António S. Macedo, 7 (T. 608896); **PRAZERES: União**, R. Saraiva Carvalho, 145-F (T. 663643); **REGO: Prates & Mota**, R. Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTONIO: Santo António**, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **ALGÉS: Dias & Saraiva**, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. São Tomé, 54-56 (T. 862835); **ARCO DO CEGO: Palma**, Av Duque d'Ávila, 25-31 (T. 547088); **AREEIRO: Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.º CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 782606); **BOA-HORA -AJUDA: Boa-Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPOLIDE -ÁGUAS LIVRES: Rualto**, R. Alto do Carvalhão, 5-B (T. 651721); **ESTEFÂNIA: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JANELAS VERDES: Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **LUMIAR -QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19, loja A (T. 331692); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA - HOTEL SHARATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato 29-29-A (T. 548966); **BRANDOA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T 993220); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 8-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

QUELUZ – Gil – Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) Até às 22 horas; **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lotes, 6 e 7 - Freixo Capitão (Tel. 2944002) Permanente; **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – R. dos Morés, 1 (Tel 2912038) Permanente; **MERCÊS - Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (Tel. 2930058) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Outra banda

ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19. Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 270254). Até às 22 horas; **BARREIRO: Soares**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2492324). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar. Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira**, R. da Misericórdia. Permanente; **Louro**, R. Frei António Chagas, 22-A. Até às 22 horas.

SESIMBRA – Leão – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **AMORA – Fonseca** – R. Ribatejo, 124-Cruz de Pau (Tel. 2211131); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560) Até às 22 horas; **MONTIJO – Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Correia, 40-B (Tel. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. Eng.º Bonneville Franco (Tel. 2435147) Até às 22 horas; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Permanente; **PAREDE – Aisir** – Av. Gago Coutinho - B.º Caixas Previdência (Tel. 2472948) Permanente; **SASSOEIROS – Amaral Sembiano** – Quinta das Encostas - Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria Carlos Anj (Tel. 2682313) Até às 22 horas; **CASCAIS – Nova** – Est. de Alvide - Fontainhas (Tel. 281044) Permanente.

LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Banha**, Av. de Moscavide, 22 (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T 2514369). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CORREIA ARAÚJO, R. de Santa Catarina, 259; **FIGUEIREDO, LD.ª**, R. de Cedofeita, 125; **LOUSADA**, R. do Campo Lindo, 52; **CORUJEIRA**, R. de São Roque da Lameira, 1473; **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367.

DE DIA E TODA A NOITE

FERREIRA, P. D. Afonso V, 55-B **AMEAL**, R. do Ameal, 1227, **CRUZ**, R de Costa Cabral, 1082; **SÃO LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297 **PARENTE**, R. das Floras, 114.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

MIRANDA, P. do Comércio, 41 (T 23261).

teatros

Lisboa

MARIA MATOS – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.45 (13 anos)
ROLLER-BAR – Café Teatro – «A Última Moeda», às 22.00 (13 anos)
TRINDADE – «O Processo de Jesus», às 21.30 (6 anos)
TEATRO ABERTO – «Oiçam Como Eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
D. MARIA II – «Pedro, o Cru», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock», às 21.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)
ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VILLARET – «Em Carne Cor-de-Rosa Encarnada», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «As Taradas», às 21.30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUIZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 366740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1000 LISBOA
Telefones: 654631/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.21	3,3 m	3.43	2,0 m
23.07	3,3 m	16.24	1,7 m
Dia 26			
11.22	3,5 m	4.49	1,8 m
23.58	3,5 m	17.19	1,5 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

Viana do Castelo	8º
Bragança	5º
Vila Real	6º
Porto	9º
P. Douradas	4º
Coimbra	11º
C. Carvoeiro	13º
Portalegre	9º
Lisboa	14º
Évora	11º
Beja	11º
Sagres	15º
Faro	13º
P. Delgada	13º
Funchal	13º

últimas

Monárquicos ameaçam deixar a AD de Lisboa

O PPM ameaçou hoje afastar-se da AD-Lisboa no caso de não serem contempladas as suas propostas no programa concelhio ao ser apresentado. A fonte partidária que fez aquela afirmação ao «DL» disse também que os monárquicos não sabem, sequer, neste momento, se o referido programa está elaborado.

O Partido Popular Monárquico já esteve esta manhã ausente de uma conferência de Imprensa da Comissão Coordenadora concelhia da Aliança Democrática de Lisboa. A ANOP justificava essa ausência com dúvidas surgidas no seio do PPM «quanto ao programa eleitoral do candidato Krus Abecasis, do CDS, para a Câmara Municipal de Lisboa».

A fonte partidária que ouvimos disse-nos que a não participação na conferência de Imprensa se ficou a dever ao facto de um representante do PPM ter sido impedido de falar no comício da AD marcado para amanhã no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa. Esse comício destina-se à apresentação de candidatos e as intervenções previstas são de Machado Lourenço, Silva Santos, António Saldida e Nuno Abecasis.

A intervenção do elemento monárquico foi suprimida à última da hora e por isso o PPM reserva-se agora quanto à atitude que tomará para depois de conhecer o programa eleitoral da AD.

Segundo apurámos, o PPM obteve uma justificação para o impedimento de amanhã: no comício só interviriam os cabeças de lista, Mas, segundo nos foi dito, todas essas decisões são tomadas a nível de comissões concelhias.

Recorde-se a propósito que ainda ontem Krus Abecasis afirmava, em entrevista publicada no nosso jornal que «a AD está de óptima saúde». Mas confirmava, por outro lado, a não assinatura de um protocolo proposto pelo PPM, que condicionava a aceitação da sua figura como candidato à presidência da Câmara de Lisboa.

HEROINA EM ESPANHA na posse de iranianos, suspeitos de serem os responsáveis pela sua introdução nas áreas de Madrid e Barcelona. Quatro cidadãos daquele país do Golfo Pérsico, foram detidos na posse daquela droga dura, tendo um deles, Ahmad Bacher, tentado suicidar-se pouco depois da prisão.

A INTERVENÇÃO ESTRANGEIRA DO AFEGANISTÃO levou um grupo de países a apresentar na ONU um pedido para a retirada das tropas soviéticas daquela nação. O ministro paquistanês dos Negócios Estrangeiros afirma que a existência de tropas estrangeiras no Afeganistão desencadeou uma grave crise internacional.

Lei de Defesa Nacional

Jorge Sampaio prepara declaração de voto

A comissão pró-sindical da PSP apelou para que seja excluída da Lei de Defesa Nacional a matéria que se reporta à PSP, proibindo o direito de associação sindical, transitoriamente, pelo período de seis meses.

Em comunicado, a comissão Promotora da Associação Sindical da PSP, perante o veto do Presidente da República à lei de Defesa Nacional, «apela a todos os órgãos de soberania em geral, e aos partidos políticos em particular, para que reflitam sobre a matéria contida naquela lei no que se refere à Polícia de Segurança Pública».

A Comissão pró-sindical recorda o facto de todas as outras polícias europeias possuírem sindicatos e a declaração sobre polícia aprovada em Maio de 1979 para Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, sublinhando que «também a legislação nacional e convenções internacionais apontam inequivocamente para a livre formação da associação sindical da PSP».

Considera também que a inclusão daquela matéria na Lei de Defesa Nacional violaria «não só o Art.º 270.º da Constituição como também convenções da OIT, a Declaração Universal dos Direitos do Homem e a Convenção Europeia de Direitos Humanos».

Apontando esta situação como «menos democrática e europeia», a Comissão pró-sindicato da PSP espera dos partidos representados na Assembleia da República «reflexão e compreensão» para que não venham a ser indicadas na nova Lei de Defesa restrições ou proibições aos direitos sindicais.

Comissão promotora do Sindicato da PSP pede fim da proibição

O deputado socialista Jorge Sampaio apresentará amanhã no Parlamento uma declaração de voto depois da Lei de Defesa Nacional ser aprovada pela AD e pelo PS.

Jorge Sampaio discorda das restrições que a lei impõe ao exercício dos direitos e liberdades dos militares, considerando excessivas as limitações nela contidas. Será sobre esse aspecto pontual que incidirá a sua declaração de voto.

O deputado socialista disse esta manhã ao «DL» que num próximo futuro apresentará ao seu partido uma proposta, ainda sobre esse ponto, com o propósito de melhorar a Lei de Defesa Nacional. Uma questão há no veto presidencial que merece o seu reparo: a questão das hierarquias e os poderes dos chefes militares.

Preservando a sua autonomia sobre a «bondade e validade» da Lei de Defesa Nacional, Jorge Sampaio afirmou-nos ainda que no seio do PS se aceitou não fazer alterações à lei de modo a que outras não fossem operadas em pontos que o PS defende.

Camarate

Carlos Macedo chamado à PJ

O deputado social-democrata Carlos Macedo que, na passada terça-feira, afirmou perante as câmaras da RTP dispor de elementos que o levam a classificar o acidente de Camarate como um «crime político» foi chamado à Polícia Judiciária, não tendo ainda sido ouvido até ao fim desta manhã. A ausência no edifício da Gomes Freire do director da PJ, Lourenço Martins, impediu que os jornalistas tivessem conhecimento dos termos em que Carlos Macedo foi convidado. Recorde-se que Carlos Macedo, vice-presidente do grupo parlamentar do PSD, se manifestou abertamente a favor da tese de sabotagem do avião em que perdeu a vida Sá Carneiro.

Entretanto, já regressou ao seu país o médico inglês Manson que se deslocou a Portugal, a expensas do programa «Grande Reportagem» da RTP, juntamente com o perito em aeronáutica Eric Newton.

Comemorações do 25 de Novembro

"Há sete anos derrotámos o totalitarismo"

— *afirma Melo Egídio*

«Há sete anos, neste dia, as Forças Armadas que se mantiveram fiéis aos princípios da Liberdade e Democracia inspiradores da Revolução de 25 de Abril de 1974, derrotaram as forças que pretendiam estabelecer em Portugal uma nova ditadura, um totalitarismo que iria impor a Portugal valores contrários à sua vontade, ao seu modo de ser, à sua Cultura e à sua História» – afirmou esta manhã, em Tomar o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, nas cerimónias comemorativas do 25 de Novembro.

Durante as cerimónias, presididas pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, Melo Egídio, teve ocasião de fazer um retrato daquilo que considera ter sido o 25 de Novembro.

«O 25 de Novembro foi a reconversão para os ideais mais puros da Revolução de Abril de uma vida social e política que se degradava, de um Estado que se decompunha, de umas Forças Armadas que se aviltavam na indisciplina e nas lutas de grupos sem visão histórica,nem consciência nacional» – diria.

E com base nessa perspectiva, acrescentaria Melo Egídio:

«É justo, naturalmente, referir que o 25 de Novembro não é uma data apenas militar porquanto ela se inscreve na história portuguesa como um todo. Com efeito, se a acção armada foi decisiva, ela seria impossível se não fosse o sublinhar de toda uma vontade nacional que se movimenta, que procurava expressão, que convergia para um gesto de força libertadora».

Melo Egídio frisaria ainda que «com esta cerimónia, pretende-se também homenagear todos os que, líderes e povo anónimo, se não deixaram initimidar nem vencer» naquela ocasião.

Referindo-se ao papel das Forças Armadas hoje em dia, o CEMGFA delinearia os contornos que a partir de agora deverá assumir:

«Às Forças Armadas, libertadas de tarefas de carácter político, cabe-lhes concentrar todas as suas energias nas missões inerentes ao seu verdadeiro posicionamento na sociedade portuguesa e nas estruturas de defesa do mundo livre.

«Tais missões exigem que a instituição militar seja cada vez mais um sólido edifício onde more sem quaisquer limitações a vontade de liberdade e independência de Portugal e do seu povo. Ora, um tal edifício só pode alicerçar-se na coesão interna e na disciplina activa, na instrução permanente, no trabalho diário e no apartidarismo rigoroso. Por outro lado, para resistir ao tempo, é necessário que uma força cimente tal edifício: a consciência de que o poder político, de que dependem as Forças Armadas, tudo fará para lhes garantir os meios morais e materais necessários ao cumrpimento das missões que lhe são cometidas».

Referindo-se à futura Lei da Defesa Nacional e das Forças Armadas, Melo Egídio considerou que ela «irá introduzir significativas alterações na instituição militar, relativamente ao que se verificava durante o período de transição».

E sobre este aspecto, acrescentou:

«Sempre afirmámos que assumiríamos com naturalidade esse novo posicionamento das Forças Armadas no contexto nacional.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:
1.º PRÉMIO – 5 401 – 30 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 44 885 – 6 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 57 526 – 2 400 CONTOS
A Sorte Grande e o 3.º prémio foram vendidos aos calcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA - BRAGA PORTO - AVEIRO - COIMBRA SETÚBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

5 400 - 280.740$00
5 402 - 280.740$00

PRÉMIOS DE 60 CONTOS

894, 1 968, 8 856, 9 694, 10 116, 12 585, 13 262, 13 502, 13 549, 15 182, 18 189, 21 735, 23 871, 24 012, 25 498, 31 600, 33 659, 35 385, 37 741, 38 015, 40 017, 45 114, 45 740, 45 824, 45 908, 46 383, 46 520, 50 210, 50 606, 52 538, 52 983, 55 166, 55 554, 62 196, 62 256, 62 548, 71 720, 73 745, 74 656 e 76 216.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

15.000$00 - 031, 131, 198, 398, 776, 815, 842 e 980
6.000$00 - 401, 526 e 885
4.800$00 - 26 e 29
2.160$00 - 1 (terminação)

PRÉMIOS DE 3.000$00 (CENTENAS)

5 402 a 5 500, 44 801 a 44 900, 57 501 a 57 600

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 25/11/83

Lisboa, 25/11/82

Diário de Lisboa

LER ESCREVER

Suplemento literário

N.º 86 • 25 de Novembro de 1982

Julio Cortazar

LITERATURA E IDENTIDADE

FALAR dos problemas da cultura é em si mesmo um problema, com todos os riscos, aliás, que comporta o facto de nos situarmos no interior do terreno que procuramos conhecer. Não sendo eu um antropólogo cultural e sim um autor de ficção, dá-se o caso de que tudo quanto entrevejo nesse domínio me surge com tintas de literatura. Quando não acontece limitar-se a minha observação pura e simplesmente ao fenómeno literário. E se, apesar de todos estes contratempos, eu me interrogo, faço-o porque sou um escritor latino-americano, o que pressupõe, quando honestamente se assume tal qualidade, que se pense e se aja num contexto onde a realidade geopolítica e a ficção se misturam cada vez mais. Felizmente na minha opinião, porque falar de cultura unicamente de uma só margem parece-me conduzir inevitavelmente a um qualquer campo de abstracções inoperantes.

Precisemos estes meus juízos. Há um quarto de século para cá, os escritores lidos com paixão por um número crescente de leitores foram ou são os que vêem na literatura uma tentativa (para além de outras) de enfrentar o problema da identidade cultural dos seus povos – e de contribuir também, com as armas da invenção e da imaginação, a tornar essa identidade mais profunda e mais completa.

Há muito já que se sabe que uma grande maioria de leitores latino-americanos, ao «descobrir» enfim aos seus autores, dão um passo em frente na percepção da sua própria identidade cultural. As literaturas estrangeiras, modelos nucleares que foram durante a primeira metade do século (e nessa qualidade o seu papel foi colonial), fazem actualmente parte de um vasto aspecto de leituras no qual deixaram de ser a cor dominante. E se a qualidade literária necessária a esta adaptação se revestiu de indiscutível importância no seio dos escritores que não prescindiram do emprego da sua língua pátria, está amplamente provado, por outro lado, que as virtualidades dessa ficção não bastaram para evitar que o balanço desse colonialismo não viesse a registar uma parcela negativa. O leitor latino-americano, incerto quanto à sua identidade profunda, e exposto, com a mesma incerteza, a todos os ventos da imitação e do prestígio estrangeiro, só pelos anos 50 é que começou a conhecer uma literatura próxima dele, de certa maneira mais pessoal – e na qual se olhou brucamente como se estivesse diante de um espelho que, a um tempo, o chamava e o repudiava, ora o buscando como contacto imprescindível, ora o denunciando como ser alheio à realidade do seu próprio país. E isso porque nessa literatura encontravam-se subjacentes não somente o estrato profundo do elemento latino-americano, mas também a sua crítica, a exumação do que estava esquecido ou era desconhecido, como também a exposição de raízes menosprezadas ou substituídas por influências exteriores.

Facilmente se pode observar agora porque aludi a uma fusão da realidade geopolítica e da ficção literária, sem o que a nossa literatura teria continuado a não ser mais do que simples literatura, um veículo, enfim, de enfraquecimento estético e de cultura desenraizada. Mas a partir do momento em que se continua a busca dos elementos motores do processo cultural, o panorama dos escritores é brutalmente cortado pelas barreiras que os antropólogos e os etnólogos conhecem melhor do que eles. Do lado de cá desta barreira (que embaraça essencialmente os sectores urbanos), acontece então que o facto se se criar uma literatura que é ao mesmo tempo um sistema de questões e de respostas endereçadas e postas a toda a gama social, política, ética e estética no âmbito dos valores nacionais, deu e dá aso a uma tomada de consciência grandiosa e envolvente.

Esta tomada de consciência tem por base inalienável o processo histórico dos nossos povos, mau grado as forças retrógadas para as quais semelhante processo não tem valor senão quando o mesmo se lhe apresenta como coutada de pleno direito. No entanto, e na verdade, qual poderá ser a grandeza real desta tomada de consciência histórico-cultural se tivermos em

Continua na pág. 4

ANTROPOLOGIA CULTURAL

Uma outra imagem de Jesus

Júlia Maciel

IDA MAGLI, professora de Antropologia Cultural na Universidade de Roma, é presentemente, numa Itállia complexa, uma personalidade de excepção.

O seu nível cultural converte-a numa racionalista acima de toda a suspeita. Mas sucede que as suas posições a levam a enfrentar, sistematicamente, os mais diversos sectores: alguns catedráticos, a estrutura eclesiástica e (o que não é menos inquietante) a direcção «histórica» do feminismo.

Todos estes sectores foram recentemente sacudidos pelo lançamento da sua obra «Jesus de Nazaré, mito e tabu», editado pela Rizzolli, à venda em todas as livrarias italianas.

«Eu estudo, raciocino, opino. Fundamento as minhas opiniões e digo exactamente o que penso. O tempo dar-me-á ou não razão. Se alguém se desgosta com o que escrevo, o problema não é meu, e sim de quem me lê».

Estas palavras constam de uma entrevista dada por Magli à IPS – e quando a entrevistadora lhe perguntou se Jesus se sentiria melindrado com o livro, a resposta foi a seguinte:

«Quem tiver uma verdadeira fé de maneira nenhuma se pode sentir ofendido pelo meu livro, o qual só poderá magoar uma certa hierarquia eclesiástica...»

Magli recupera no seu livro a imagem de um Jesus (a quem não chama nunca Cristo) anticonformista, que trava batalhas contra as instituições. Afirma Magli: «Não há nada de surpreendente em redimensionar problemas antigos com novas interrogações, com instrumentos de análise novos e com uma decantada experiência histórica».

Segundo Magli, Jesus é «do ponto de vista da Antropologia Cultural um homem que tentou uma aventura que parecia impossível: mudar, transformar totalmente a cultura a que pertencia».

As teorias antropológicas de Magli estão condensadas em vários volumes, o primeiro dos quais se intitula «Matriarcado e poder das mulheres» (1978). Esse primeiro livro assenta em teorias expostas por vozes masculinas, como, por exemplo, Lewis Morgan e Jacob Bachofen, que Magli considera equívocas e discutíveis.

Um outro livro seu, «Introdução à antropologia cultural», foi adoptado internacionalmente pelas Universidades. O penúltimo livro que editou, «A mulher do homem», causou uma grande revolta no mundo do feminismo «clássico» italiano.

E isso porque Magli não descreve uma mulher sempre vítima e condenada pela sociedade. O seu trabalho consiste mais em analisar a sociedade e o mundo feminino nessa mesma sociedade.

«Que as mulheres suportem uma «vida diferente» da dos ho-

Continua na pág. 2

Baptismo de Cristo, bronze de Andrea Pisano, Florença (1336)

Os homens cantam a nordeste

Um poema de António Cabral

Minha terra dos gumes silenciosos e tantas oh harpas azuis de ser.

De ser um dia. Um dia caído. Ainda em rugas húmidas. Tecido que vem da noite dos tempos, com grandes sombras ainda dos pináculos. Feudais. Mas onde o vento, o do arco célere, suspendeu o seu canto de gladíolos.

Assim eu canto. Contra o vento, nesta concha sem mar.

Canto com os homens que cantam a nordeste das grandes searas.

O Tâmega entra em Vilarinho, desatento aos tornozelos das raparigas.

Não se apercebe do filtro fúnebre da veiga, passatempo de Chaves, e só acorda nas crespas ravinas de Mondim. Fugir a tempo – eis a sabedoria.

Contar-te-ei mil histórias decepcionantes. Em que o vidro dos olhos.

E o fulgor do suor com muitas bandeiras dentro avermelhando as insónias. Dir-te-ei, por exemplo, como se planta na raiva uma roseira.

Os homens cantam, apesar de tudo. Sobretudo. Que se há-de fazer quando os olhos batem contra o arame farpado que certos senhores ocultam nas palavras? Cantam os homens, bons labregos que só têm punhos para esmurrar as pedras dos barrancos, voltando à noite para casa com uma coroa de silvas e sumagre.

Não seria difícil acender os picos da montanha e dar sinal.

Contar-te-ei, minha filha, como o bolor se foi acumulando nas ideias, a semelhança que há entre um sepulcro e esta câmara municipal, o muito que têm para dizer aqueles indivíduos que, todos os dias, a horas certas, param numa esplanada da Avenida, cheirando a enxofre prematuro.

Pacientes bois da Padreia que ruminais a já ruminada erva solar. Dias nodosos no ainda fulgor ubérrimo da mata. Que exterminem caçapos e ginetes. Não podem, porque não sabem, exterminar o sol.

No dia 19 de Setembro estive na Adega Cooperativa de Alijó. Convivi.

Mil rostos voltados para uma mesa. E uma interrogação em cada calo. A Portaria 685/82 cospe na terra dos nossos avós. As suas cinzas. Sua alma. Ficaremos à mercê dos grandes. Que são poucos. Nós. Que somos muitos. Ah Douro, paraíso do vinho para os outros. E revoltei-me, com a memória a escorrer dias vertiginosos.

É por isso, minha filha, que deves beijar o avô com mais ternura. Ele é irmão das cepas e barrocais. E essa gema de luz que tens no olhar é a mesma que dá vida à nossa terra.

A mesma que há-de incendiar de música os gumes ainda silenciosos da serrania. Um dia.

Diário de Lisboa LER ESCREVER

E a Música Portuguesa?

Luís de Miranda Rocha

Fernando Lopes Graça

POR preço à volta de quinhentos escudos pode o leitor português adquirir em algumas livrarias de Lisboa uma recente reedição do «Dictionaire des Musiciens», de Roland Candé (Seuil). É o melhor ou pelo menos um dos melhores livros deste tipo (manual, e de formato, de bolso) que se conhece, e fará falta em qualquer biblioteca e a musicográfica e musicológica de quem não tenha grandes meios para chegar às edições em francês ou inglês de livros deste teor e de grandes proporções, por isso também muitíssimo mais caros. É pelo menos livro muito melhor do que um «Dicionário da Música» lançado em Portugal aqui há anos por uma editora de Lisboa. Vale muito mais do que tal dicionário, este agora de Roland Candé: cada artigo é uma rigorosa síntese biográfica, crítica e até interpretativa das obras dos cerca de mil e quinhentos autores cujos nomes aqui figuram, e traz ainda, além das referências às melhores peças de cada compositor, uma indicação sobre as melhores interpretações existentes em gravações comercializadas, embora, neste caso se deva considerar que as referências interessam mais ao público francês do que ao português. O livro de Candé é também um dicionário somente de autores (e o da Dom Quixote abrange também, por exemplo, a terminologia musical mais corrente). Mas isto é uma desvantagem aparente e a qualidade das informações que a edição da Seuil presta compensa largamente. Anote-se ainda que na mesma colecção há outros livros que podem servir de complemento a este.

Isto de parte, o livro em questão. Uma das primeiras curiosidades do leitor português será a de ver que nomes portugueses figuram entre os cerca de mil e quinhentos seleccionados por Candé. Diga-se desde já: autor português há somente um, o de Luís de Freitas Branco.

Perante isto, uma pergunta espontaneamente se põe: a de saber se não haverá na história da música portuguesa (ou, se preferirmos, da música em Portugal), mais algum nome que merecesse figurar num dicionário onde parece que vêm todos os nomes e mais algum, e não apenas de nacionalidades as mais predominantes neste sector como a Alemanha, a Áustria, a Itália, a França – , mas também de outras sem grandes referências na história da música. A resposta parece que só pode ser positiva, mas as questões aqui implicadas não serão assim tão evidentes.

Não é segredo para ninguém que Portugal é, em todos os domínios da cultura, da literatura ou da arte – como na generalidade dos domínios e dos sectores, aliás –, um país periférico em relação à Europa. Pertencendo embora à Europa, nunca conseguiu impor-se aí num plano de igualdade em relação a outros estados, outros países, outras nacionalidades. Mesmo no melhor período de tempo da sua história (o século XVI), como se sabe, Portugal nunca esteve decididamente voltado para a Europa, mas para o Atlântico, e, por este meio, mais para África, Brasil, e Oriente. A presença portuguesa na vida europeia (designadamente a presença da cultura portuguesa no contexto da cultura europeia, ou das culturas europeias) nunca foi uma situação irreversível. Dir-se-á que a Espanha foi sempre uma barreira intransponível. Não há melhores explicações para isto, quere-nos parecer. E quere-nos parecer também que, existindo certamente uma cultura portuguesa própria, ela é estruturalmente diferente de qualquer outra europeia, justamente pela dispersão ou errância que a caracteriza. Foi nesta dispersão ou errância que ela perdeu muitas das hipóteses que teria de ganhar projecção europeia e colocar-se ao lado de outras culturas nacionais no chamado velho continente.

É possível – pelo menos é aceitável – dizer-se que, apesar da menos do que escassa projecção da cultura portuguesa na Europa, a literatura, por exemplo, tem alguma projecção. Não nos iludamos, contudo. Em oito séculos de história, a literatura portuguesa teve dois escritores que ganharam irreversivelmente tal projecção – Camões e Pessoa –, e, num confronto com estes, todos os demais casos parecerão secundários, ou nem isso.

No campo das artes, é evidente que há nomes com projecção internacional. Vieira da Silva, por exemplo. Mas, curiosamente, Vieira da Silva até é cidadã francesa, por adopção de nacionalidade.

É sempre possível apontar este caso e aquele, mas os casos nunca são suficientemente numerosos para parecerem deixar de ser excepções.

Também no domínio da música houve e continua a haver autores (além de intérpretes) que passam as fronteiras. Todavia, também neste domínio – ou principalmente neste domínio – se pode dizer que a projecção internacional alcançada por um que outro nome não é bastante razão para dizer-se que há uma presença reconhecida na música portuguesa no contexto internacional. Aliás, começará logo por ser questionável possa falar-se com rigor e propriedade de «música portuguesa».

Não resistindo à tentação hierarquizadora podemos considerar que na história da música (e nem valerá a pena recordar que apenas pensamos na música europeia) houve uns tantos «génios» (não muitos, contar-se-iam pelos dedos da mão, certamente, e neste parêntesis cabe dizer que não cuidamos da falta de rigor que a palavra «génio» implica), e umas tantas (também não muitas) dezenas de, digamos assim, grandes compositores. Os primeiros (tanto por «genialidade» como através de muito trabalho, certamente) revolucionaram as formas, sintetizando tudo quanto os precedia e avançando para o futuro irresistivelmente, em afirmações soberanas de capacidade criativa, inventiva, e inovadora. Os segundos tomaram parte activa nestes processos mas a sua presença não é, por assim dizer, tão absoluta, e as obras que deixaram, sendo por vezes aparentemente de «génio», não o serão senão em aspectos parciais. No primeiro caso estarão nomes como Bach, Mozart, e sobretudo Beethoven, indiscutivelmente – e não escandalizaria se lhes ajuntássemos nomes como Handel, Haydn, talvez Wagner. Isto, evidentemente, antes do século XX. E no século XX, quem? Talvez Stravinsky, talvez Bele Bartok, e certamente que outros nomes poderiam ocorrer. No segundo caso, uma relação de nomes admissíveis seria talvez demasiado numerosa: Brahms, Dvorak, Mahler, Monteverdi, Verdi, Lizt, Chopin, Debussy, Sibelius, Schoenberg. Depois haveria umas largas dezenas de grandes compositores que se distinguiram por méritos relativos ou parciais.

Pois bem. Se pensarmos em compositores portugueses, haverá algum nome que se possa colocar, já nem vale a pena dizer no primeiro plano, mas no segundo? Certamente que não – a não ser que se fizesse uma relação de centenas de nomes, e mesmo aí não caberiam muito para além de três casos ou quatro, ou pouco mais.

Nomes, que nomes? Na história da música portuguesa há três ou quatro nomes consideráveis como fundamentais. São eles Carlos Seixas, Domingos Bontempo, Luís de Freitas Branco, Fernando Lopes Graça. De Carlos Seixas, muito «por alto», pode-se dizer que as sonatas, por exemplo, não destoam no contexto da sonata clássica (anterior à reformulação que dela fez um Beethoven): De Bontempo, que se possa ouvir, gravado, há pelo menos três discos com obras para piano e uma sonata. É um compositor a situar na sequência de um Mozart, e de um Haydn, num plano próximo de um Beethoven antes do Quarto Concerto e da Terceira Sinfonia (primeiros anos do século XVIII). A obra para piano que se conhece já não é clássica mas também ainda não é romântica. Estas designações não serão rigorosas, mas passemos adiante. Das sinfonias, há, de uma delas, gravação não comercial, que a RDP raramente transmite. É sensivelmente uma obra da transição do classicismo para o romantismo, tal como a obra para piano. Curiosamente, foi escrita quando o autor nunca teria ouvido ou lido Beethoven, e há nela um peso ou uma densidade expressiva que faz lembrar pelo menos as duas primeiras sinfonias do chamado «mestre

Instrumentos de música e

Uma outra imagem de Jesus

Continuação da pág. 1

mens, e, no contexto social, 'inferior', é já um dado assumido e reconhecido por todos. Os esforços de esclarecimento devem ser encaminhados para a busca e compreensão das causas que provocam esse estado de coisas. Parece implícito neste esforço de esclarecimento a convicção de que compreender significa tanto justificar o presente como identificar os culpados no passado. Quanto a fornecer indicações para o futuro, isso é uma tarefa muito difícil...»

Magli (que se levanta todos os dias às quatro da manhã porque, afirma, «tal como faziam os monges para cumprir com Deus, eu começo desde cedo a render o meu culto à ciência») não aceita os lugares comuns, nem os caminhos já trilhados.

De acordo com o livro de Magli, o comportamento de Jesus para com as mulheres é sempre o mesmo: «Convida-as a participar num verdadeiro conhecimento dos conteúdos religiosos. Trata-as, no entanto, de uma maneira diferente, com um respeito, uma delicadeza, uma doçura, enfim, totalmente contrários à vigorosa e até violenta interpelação que faz aos homens para que nele acreditem sem qualquer espécie de dúvida».

Tal atitude explicaria, na óptica da autora, porque Jesus conhecia muito bem «quais eram as condições de inferioridade e dependência em que as mulheres eram mantidas».

Por outro lado, e sempre segundo Magli, Jesus não considerava imprescindível o conhecimento, então legitimado como único, das Escrituras.

Às mulheres era negado, com efeito, todo o tipo de conhecimento racional do real, todo o tipo de conhecimento filosófico das leis a que estavam submetidas. Daí o entusiasmo de Maria Madalena, da Samaritana, da irmã de Lázaro, face à possibilidade de estabelecer com Jesus uma relação libertadora para que se tornassem pessoas, sujeitos e não objectos. Esta posição de Jesus de Nazaré, tida como «machista» pelas feministas, e cheia de impudor pelos eclesiásticos e de falta de verdade histórica pelos catedráticos, é que constitui, afinal, todo o interesse do último livro de Ida Magli. ●

GEORGINA HERRERA

Camponesa poetisa

ANTES de 1959, Geo
onde nasceu, mudar
revela algo da sua v
Segundo Georg
sua sorte em Ha
Muitas vezes o
vida muito dura.

«Sou uma completa autodida
porque em minha casa não havi
com as minhas capacidades.

Graças ao interesse de algu
são as suas iniciais. «Ficou com

Em 1974 publica o «Gentes

«Muito criticado porque no

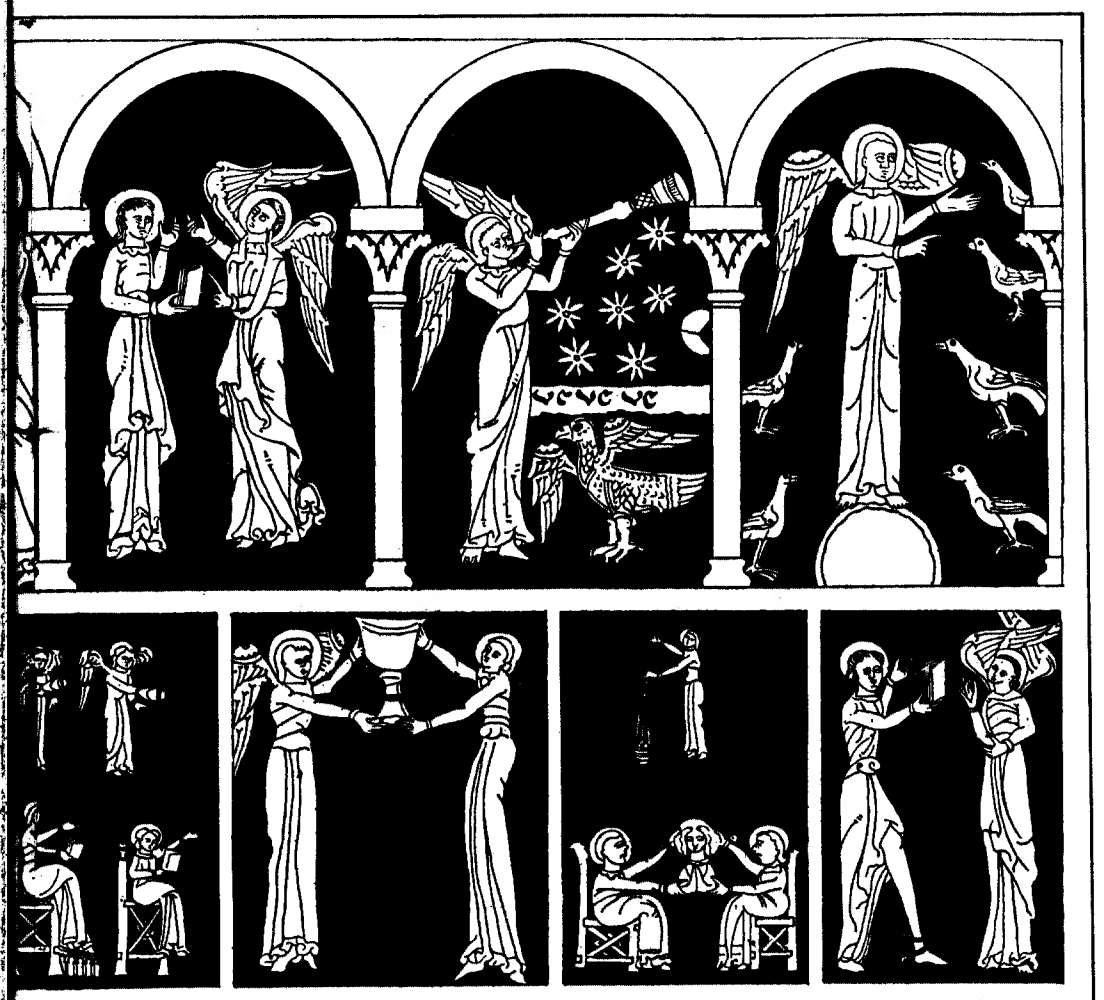
Pensa Georgina, aliás, que
remédio.».

«Se morresse agora, penso
viver, de criar. A tristeza consta

Definindo as suas poesias,

E acrescenta: «O livro que
levar o mesmo título, porque

O terceiro e quarto livros que
mencionados no concurso UNE
criação literária dos jovens, e m



e ensaios de canto do séc. XII (Do «Comentário do Apocalipse de Lorvão», existente no Arquivo Nacional da Torre do Tombo)

de Bona», faltando-lhe embora a destreza que Beethoven já aí patenteava, não tanto (de destreza) embora como a patente em praticamente toda a obra de um Mozart ou de um Haydn. Bontempo será o melhor ou, pelo menos, o mais importante compositor português de sempre, e vale a pena falar disso com um pormenor que não cabe agora aqui.

Luís de Freitas Branco, o terceiro nome citado, passa geralmente por ser menos um criador e mais um reformador (observação aliás muito corrente também a propósito de Bontempo). Mas a Quarta Sinfonia parece notável e os prelúdios para piano não menos. Não conhecemos «Vathek», poema sinfónico de que está para sair uma gravação em Portugal. E não lemos partituras convém também dizer.

Falta Lopes Graça. Parece mais do que aceitável dizer-se que se trata do mais importante compositor português das últimas décadas, embora a sua obra seja por vezes desigual.

Outros nomes poderiam ser citados, em conta de alguma obra de qualidade que produziram: Viana da Mota, Francisco Lacerda, Armando José Fernandes, Joly Braga Santos, por exemplo. E haveria ainda os autores que apareceram nos últimos vinte anos: Jorge Peixinho, Filipe Pires, Eamanuel Nunes.

Algumas obras destes (e outros) compositores portugueses ganhariam com alguma facilidade lugar no repertório internacional. Mas Portugal não tem possibilidades de promover no estrangeiro o trabalho dos seus compositores, e a projecção internacional deles fica reduzida a uns tantos estudiosos de quem também não depende a projecção internacional que a música portuguesa pudesse ter. Portugal, aliás, e antes de mais, não oferece um mínimo de condições para um compositor se **fazer**, a não ser à custa de muito voluntarismo.

De modo que a música que desde sempre se fez em Portugal é pouco mais do que para consumo caseiro – e bem sabemos ao que se reduz este consumo: um concertos, poucos, umas gravações, em tiragens de mil, mil e quinhentos exemplares. E raras são as peças que chegam a este plano de pública projecção.

Entretanto dir-se-á também que os portugueses, neste campo, não devem sentir-se mais isolados do que outros. A história da música – europeia, lembre-se – não é internacionalmente muito mais do que a história da música na Alemanha, na Áustria, na Itália, em França, na Rússia, na Hungria, e em poucos países mais.

E, enfim, isto da projecção internacional é uma falsa questão que até pode levantar-se-nos artificiosamente ao folhear um dicionário como este, de Candé. De preferência a notarmos aqui a ausência de referências a Portugal (com uma excepção, que vimos) deveríamos talvez notar a presença de centenas de compositores certamente menos importantes e sobretudo menos interessantes do que muitos portugueses. Os exemplos seriam tantos que não vale a pena citar.

Questão muito mais preocupante, essa sim, é a da educação musical, que tanta falta faz, de estruturas necessárias à aprendizagem da música, e de condições mínimas para que os autores possam trabalhar dignamente. Mas, nestes tocantes, se a situação é, como tão frequentemente ouvimos dizer, catastrófica, as perspectivas que há ainda serão, se possível, bem piores. ●

Georgina Herrera realizava os mais modestos trabalhos. Tinha então apenas 20 anos quando deixou o campo, dando-se para Havana com a esperança de ali conseguir trabalho. A já conhecida escritora, em entrevista à IPS ua vida e das suas obras entre as quais uma que suscitou muitas polémicas: «Gentes y Cosas».
orgina Herrera, «as únicas possibilidades para uma rapariga pobre e negra da província (como ela) e tentava a uma cidade que metia medo, eram a prostituição ou os trabalhos domésticos».
o[illegible]ava-se pela prostituição porque trabalhar como doméstica a troco de uma miserável remuneração era uma

didacta – prossegue – dada a minha humilde origem. Mas sempre escrevi. Não sei de onde me vem a veia poética avia qualquer tradição cultural. Na escola primária, a única que frequentei, os professores ficavam encantados

lguns intelectuais, Georgina consegue que em 1962 seja publicado um livro de poesia seu, intitulado «g.h.», que com este título porque eu não lhe tinha posto nenhum título, tão remota era para mim a ideia de o publicar».
ntes y Cosas», o seu segundo livro, obra que suscitou muitas polémicas.
no meio do processo revolucionário em vez de cantar a alegria, tinha como constante a morte e a tristeza».
ue isto faz parte da sua formação. «Perdi muito tempo na minha vida e a morte é uma coisa contra a qual não há

so em todas as coisas que me restam fazer, em todas as coisas que não vivi e que agora tenho a possibilidade de stante faz parte da minha maneira de ser, desde a minha adolescência.»
as, Georgina Herrera diz que escreve de forma espontânea aquilo que sente, aquilo em que está a participar.
e melhor representa a minha obra é justamente «Gentes y Cosas» – e acho que todos os meus livros poderiam [illegible] a gente como as coisas que me rodeiam inspiram-me constantemente».
que publica são, respectivamente, «Granos de Sol y Luna» em 1975 e «Golpeando la Memoria» em 1976. Ambos NEAC (União Nacional de Escritores e Artistas de Cuba), um dos muitos concursos destinados a fomentar a e menos jovens, escritores cubanos

Valeria Manca

Três telas eróticas de autores clássicos

Fernando Guerreiro

POR duas vezes é denegado o sentido transcendente da pintura: ou melhor, é (re)afirmada a **representação** como organização artificial do seu sentido.

A primeira denegação postula a teatralidade que é sempre toda a representação («segunda»...).

Como?

Através do edifício (palco, cenário ou teatro) que num segundo plano se levanta e interpõe entre o vazio (do sentido) e o acto alegórico, o ladrilhado de um tabuleiro (de «xadrez») ou um palco (efeito primeiro: o de uma especularidade fixa).

A segunda denegação vem da paisagem (ao fundo: a mudez do infinito opõe-se à encenação do vazio: à aglomeração de figuras na «boca» do palco, como um puro artifício).

Grupos insignificantes de figuras pontuam, articulam a inter-relação destes diferentes espaços: grandes significantes da tela – dir-se-ia quase produtores últimos de sentido. O que é diferente do serem o «sentido» de uma mensagem cifrada (oculto)...

Compreendemos assim melhor a aparente contradição, dada no primeiro plano do quadro, entre os dois únicos actos referidos: a oferta da **aliança** (o momento constitutivo) e o esforço do pagem, ao lado, para **quebrar** uma barra (como cisão/ruptura).

Um elemento **significante** que na sua contraditória significância pela ecnomia estricta do quadro não fora previsto...

I – RAFAEL, «O CASAMENTO DA VIGRGEM»

COM Tintoretto e Caravaggio, Ticiano é um dos grandes transcritores do **erótico** no espaço da representação da pintura clássica (séculos XV a XVII).

Nesta tela denuncia-se, mais uma vez, o **duplo efeito de especularidade** que é a representação do **nu** no quadro. Num espelho, o reflexo do nu será assim o inverso (obscuro) do falso-fundo da tela (o seu **centro oculto).**

Oh, porque Vénus aparece aqui engalanada e nua!

O efeito de pintura é como de um espelho a moldura – o manto de jóias (a armadura...) que descobre na tela o corpo da mulher (nua). A jóia, por seu lado, indica que o prodígio não é o resultado (especular) de um reflexo puro, já que no seu movimento para o Ser se materializa **algo** que é outro, heterogéneo, diferente: adorno ou jóia, **efeito de pintura.**

Porque se é o corpo que, na tela, reconstituir, imaginando-o, se procura, a pintura não nos dá ainda o corpo mas a **prática,** o **objecto** em que o nosso desejo se materializa e pontua: o simulacro do objecto, e afinal ainda um seu **substituto.**

O **artifício,** imaginário, do que foi o único do vivido...

Numa palavra: o erotismo, **a pintura...**

TELA a ler no conjunto do trabalho da sua pintura.

Existem dois quadros ou zonas inconciliáveis de significado: **o velho e a virgem, e o anjo-andrógino na paisagem.**

A tela é precisamente o movimento de pintura feito para apagar, ao mesmo tempo inscrevendo-a, essa ruptura.

E o objecto da incomunicabilidade da ruptura é o andrógino que, de costas, materializa o sentido (erótico), em movimento e ininterrupto, insatisfeito e inventivo, da pintura.

Entre a sonolência da figura feminina (escrita como **idealidade:** da pintura e do sentido) e a tensão trabalhada do homem (a presença do próprio movimento para o sentido – e o erótico – da pintura) o anjo toca a celestial música, cuja pauta o velho segura: ou seja, ele transmite à andrógina figura (no entanto imaginária fixa figura) a capacidade de, na sua utópica harmonia, completar (sim!, o anjo **perfaz: satisfaz**) a vacatura-/fractura (real) do (erótico) i-mundo.

Instância segunda do sentido, a tradução da tela – tal como o desejo pelo Ser (sem fim...) é perseguido – é a transposição, para um outro corpo, de um processo em si insaciável e inacabado, incontido...

Porque **onde o desejo se acende muda depõe-se a pintura!**

II – TICIANO, «VÉNUS AO ESPELHO»

III – CARAVAGGIO, «DESCANSO DURANTE A FUGA PARA O EGIPTO»

LITERATURA E IDENTIDADE

Julio Cortazar

Continuação da pág. 1

conta o imenso sector rural? Basta só imaginá-lo para nos sentirmos completamente estrangeiros num continente que é nosso, mas do qual não ocupamos, culturalmente, senão uma parcela ínfima, mesmo que essa parcela seja aquela onde se situa o poder económico e político.

Face a esta conjuntura, uma pergunta se impõe: fará sentido continuar a falar de identidade e de culturas nacionais perante um mosaico de elementos heterogéneos como o que nos apresenta a América Latina, incluindo o «gigante» que dá pelo nome de Brasil? Como falar de culturas nacionais quando, na grande maioria dos casos, a cultura do poder (mestiço e urbano) coexiste com a de outras estruturas culturais, diferentes e não raro verdadeiramente antagonistas? A resposta será, apesar de todos os contratempos, será «sim». Sim se optarmos por uma decisão selectiva e por uma esperança intercultural a longo prazo. Só que quando se interroga um escritor latino-americano sobre cultura universal, ele encolhe os ombros: muitos países existem no interior do seu próprio país para que ele possa integrar uma projecção sem dúvida necessária, mas que ao mesmo tempo se lhe apresenta tão longínqua como vertiginosa.

Tudo isto, pois, surge com um perfil negativo. Contudo, o escritor conhece também os aspectos positivos da tarefa cultural que lhe compete desde que cessou de considerar a literatura como um simples exercício artístico. A sua inserção actual nos processos geopolíticos levou-o a descobrir que ele podia acordar os ecos abafados, as imagens subjacentes, as formas e as heranças telúricas postas em fuga, primeiro devido ao processo do colonialismo, mais tarde pela aculturação estrangeira. Ei-lo, por conseguinte, numa névoa da qual pouco a pouco emerge a identidade de um povo (do seu povo), sob a forma fragmentada do folclore, das artes, dos comportamentos e dos caracteres. A literatura, assim comprometida e praticada, tem subitamente nas mãos a varinha mágica do feiticeiro: as artérias minerais e as fontes encontram-se precisamente aí, e basta só exibi-las para que os seus proprietários legítimos as recuperem. Os espanhóis admiram-se muitas vezes (se é que não se espantam) face à forma e intensidade com que os romancistas estrangeiros optaram por falar dos seus próprios países... Como se tal não constituísse ao mesmo tempo a prova e o instrumento da sua adesão aos valores culturais com base nos quais lhes é possível posteriormente utilizar todos os níveis da língua, todas as experiências, sincretismos e invenções. O que é positivo é nada mais do que essa condução até às suas últimas consequências, até ao interior do pequeno sector que assim lhes é devolvido, até à catálise das forças autênticas e dos valores próprios. A cultura é a mais contagiosa que os sonhos vazios, e o dia em que os processos históricos latino-americanos de sinal negativo (e estou a pensar sobretudo nos do Cone Sul) forem substituídos por aqueles que emanarão da cultura profunda dos povos, sucederá que o que for conquistado num pequeno perímetro nacional se estenderá espontaneamente a outros sectores, derrubando as barreiras de toda a espécie que ora os isolam. Em certa medida, é o que já ocorre mais ou menos hoje, embora sob um aspecto mais negativo que o positivo, no domínio do audiovisual. A televisão urbana deixa, na realidade, a sua impressão digital nas zonas rurais mais isoladas, sem falar já do papel dos jornais, do cinema e de outros veículos eventuais da cultura.

Farei agora uma digressão que de literária não tem senão a aparência. Quando se fala de cultura na América Latina, não posso deixar de pensar na obra de José Lezama Lima, que é um paradigma a um tempo secreto e resplandecente. Embora nunca o digam expressamente, os romances de Lezama parecem indicar aos nossos escritores o sentido profundo da tarefa à qual se encontram ligados há mais de um século. Para além da fusão do imaginário com a realidade histórica, e de maneira íntima, impõe-se ao escritor latino-americano a difícil recolha de todas as fontes e da seiva nacional mais escondida. Em Lezama, a vertiginosa exploração cultural nas suas formas mais complexas e universais coexiste com a realidade cubana mais íntima. Mas nessa simultaneidade – e aqui reside a sua lição – nenhuma forma ao nível da cultura é apresentada como superior a outras. Com uma naturalidade admirável Lezama passa uma visão platónica ou de um comentário erudito sobre Omar Khayam à descrição amorosa de uma receita de cozinha, de um vestido de noiva ou de um brinquedo infantil. Aí habita na verdade a intuição mais profunda de uma cultura libertada de hierarquias quase escolásticas que tão prejudiciais nos foram. Se ela deseja continuar a servir a causa da cultura, a nossa literatura deve apresentar-se como uma grande tarefa de catálise. Mergulhando inteiramente na nossa realidade, ela realizará a transmutação dessa realidade no alambique do verbo, o qual, por sua vez, a transmitirá na sua forma mais una e planetária. Porque aquilo a que nós chamamos cultura não é outra coisa, no fundo, que a presença e o exercício da nossa identidade em toda a sua força.

Sim, mas...

Que me seja perdoado, mas se eu percorro a lista dos temas abordados em tantas reuniões consagradas à cultura, nunca aí se me deparou referência tácita ou explícita àquilo que chamarei, num sentido abstracto, **a função do poder.** Suponho que de tal função se fala nas entrelinhas, mas perante enunciados que expõem a cultura «in vitro» qualquer escritor é levado a perguntar, se honesto for, como é possível tratar de cultura e de sociedade, de política cultural, de cooperação cultural (para não citar outros temas), sem nunca se colocar em primeiro lugar o problema do poder em todas as suas formas activas e actuais, chamemos-lhe imperialismo, hegemonismo, nacionalismo agressivo, etc.

Sem entrar no concreto que nenhuma pessoa ignora, não será já tempo de, quando se fala de «políticas culturais», pormos o problema ao contrário, isto é, de falarmos alto e bom som de «Culturas políticas»? Desde sempre que a política, enquanto emanação quase universal da vontade de poder, não aceita e não sustenta senão uma cultura: aquela que favorece os seus objectivos. Todos os entraves aos mecanismos e às finalidades do poder são denunciados e combatidos como forma negativa de cultura. Conduzir o debate para a esfera política (mesmo platonicamente, até porque Platão conserva uma força imensa no domínio do espírito) seria uma das condições essenciais que permitiria aos políticos da cultura atingir um dia a eficácia mais plena e luminosa.

AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS EM DIA

CARLOS DE OLIVEIRA

A obra poética num volume

CARLOS DE OLIVEIRA MORREU HÁ UM ANO – **Mas a sua obra continua.**

Esgotada a primeia edição do seu TRABALHO POÉTICO, a editora SÁ DA COSTA EDITORA publica, agora, uma segunda edição da sua poesia completa.

Nesta edição, ao contrário do que sucedia com a anterior, o TRABALHO POÉTICO é publicado num único volume.

Não carece de apresentação ou de encómio o poeta Carlos de Oliveira nem é preciso falar do TRABALHO POÉTICO. A obra de Carlos de Oliveira é um dos marcos relevantes da literatura contemporânea portuguesa.

DOIS AUTORES PORTUGUESES – **Uma entrevista com os escritores portugueses** Nuno Bragança e João de Melo **acaba de ser publicada pelo número de Outubro da revista soviética «Literatura Estrangeira». Os dois autores, que não têm nenhuma das suas obras traduzidas para o russo, estiveram na URSS a convite da União dos Escritores Soviéticos. Na entrevista, abordam os caminhos que percorreram na criação literária e a evolução da literatura portuguesa depois do 25 de Abril. Refira-se que entre outras iniciativas que este ano chamaram a atenção do público soviético para a literatura portuguesa é de destacar o lançamento recente de «Levantados do Chão», de** José Saramago, **e a publicação de uma biografia de** Manuel Ferreira **e extractos da sua novela «Voz de prisão». Recorde-se ainda que no número de Abril, a mencionada revista «Literatura Estrangeira» (com uma tiragem de 450 mil exemplares) publicou também uma entrevista com** Fernando Namora.

EM LIVRO, CINCO ANOS APÓS A MORTE

Nunes Ferreira poeta-marceneiro de Amarante

FEZ na segunda-feira 69 anos que ele nasceu, em Fridão, Amarante. Quase ninguém o conhece, mas é um daqueles operários cuja sensibilidade e angústia lançaram para além das ferramentas.

Hoje, um grupo de amarantinos procura dá-lo a conhecer, que é preciso não perder quem assim escreve: «Caminha./ Que cada sulco das tuas passadas/fique indelével,/ mostrando um novo rumo./ Caminha,/ainda que teus pés gotejem sangue/ ao longo do percurso./ Ainda que na senda mais agreste,/ fiquem presos/ teus últimos andrajos./ Ainda que tu vás além tombar,/ sobre a poeira espessa do caminho,/ para sempre,/ para sempre./ Com teu anseio inerme para sempre,/ com teu corpo inerme para sempre,/ aguardando/ a manhã/ mais humana de todas as manhãs.»

Manuel Nunes Ferreira, é dele que falamos, morreu em 1977 (21 de Julho), mas pouco ou nada se sabe da sua vida, e da sua poesia, desde 1950. O local da morte tem registo: Gerês, onde, de resto, passou grande parte da sua vida, para lá levado, com 5 anos, pelo seu pai, guarda florestal. O modo como desapareceu também se sabe dependurado numa corda. De viola?, de poema? Em 1944, dizia ele num dos tercetos do soneto «A minha guitarra»: «Sou insensível? Sou? Enforquem este Judas/ atando ao seu pescoço as doze cordas mudas/ mas que toque primeiro uma feroz canção.» Qual terá sido a **feroz canção** que Nunes Ferreira ouviu, 33 anos depois?

O cansaço, o olhar magoado, a raiva, o desespero, perpassam as dúzias de poemas já recolhidos e que serão compilados, ainda este ano, em livro. «Sonetos do tédio» (I e II) e «Poema do Ódio» serão apenas três exemplos. Respiga-se deste último verso: «Ódio que em mim semearam/ não me importa de o dizer:/ labuto,/ só para dar a colher/ o seu fruto/ (...) Choro com ódio,/rio com ódio,/ com ódio adormeço./ Com este ódio é que espero/alcançar o que mereço.» A par do pranto traz Nunes Ferreira dentro dele, como diz, «risadas» e também farpas de esperança, mesmo que angustiada. Como no último terceto de 'sonetos do tédio' (I): «Largo a pena, odeio a mão que escreve./ Oxalá que isto passe muito em breve,/ não seja cedo ainda pra viver.»

Em termos de escolaridade, Nunes Ferreira não terá ido além da Primária. Mas isso não o impediu de ler Camões, Shakespeare, Eça de Queirós, Camilo Castelo Branco, Garret, António Nobre e Teixeira de Pascoaes, em casa de quem, aliás, terá estado, furtivo, conforme nos assegura um dos principais animadores da 'descoberta' de Nunes Ferreira, o poeta Manuel Amaral. Lia muito e em «Versos feios» (1948) Nunes Ferreira evidencia mesmo que não desconhece a língua francesa. Atente-se no que diz com sereno humor, nos últimos versos:

«Um poeta para ti seria muito bom
Se te desse o melhor modelo de vestido
E tudo o mais que trazes no sentido:
Le meilleur poudre de riz, le rouge et le bâton.»

A tristeza que aduba os seus versos não deixa, todavia, de mostrar frestas por onde o poeta-marceneiro estende o olhar desperto para a realidade que o cerca. Em «As Azenhas» está um belo exemplo:

«Roda moendo, com cansaços,
O trigo, como quem moeu,
Dias e dias, os seus braços,
Cavando a terra que o deu.»

Rica é, também, por vezes, a mensagem que transmite. Como num dos seus últimos poemas (1949) conhecidos até agora, 'Missiva'. Começa assim: «Verdade linda como o sol a prumo,/ grita-a bem alto a quem desconheça./ a tantos pobres que inda vão sem rumo,/ os olhos cheios de poeira espessa.»

Marceneiro de profissão, artesão de instrumentos musicais por necessidade e poeta por angústia e paixão, Nunes Ferreira vai ter em breve concretizado um 'sonho' que chegou a anunciar, mas que não pôde, ou não quis, realizar: um livro (com poemas encontrados em velhas edições dos semanários «Maria da Fonte» e «Flor do Tâmega»). Serão 500 exemplares, apenas, de 150 folhas aproximadamente.

Quantos nunes-ferreiras, quantos poetas-operários não estarão ainda por descobrir por este país fora? Quantos?

Para terminar estas notas aligeiradas calha bem agarrar, de novo, na poesia de poeta-marceneiro amarantino: «Que venha a noite mais negra,/ a pior noite de todas/ mas que fique a pura certeza/ de ser manhã, amanhã!»

Luís Humberto Marcos

SONETOS DO TÉDIO (I)

**Um frémito percorre cada ramo,
Folhas que tombam e ninguém repara.
É feia a morte? Não lhe vi a cara,
Deve ser este Outono que eu desamo.**

**Triste quem traz os seus pulmões no fim
Vai neste Outono? Irá noutro que vem?
Odeio isto porque tive alguém
E... é bem melhor eu não pensar assim.**

**Dias de Outono, aborrecido tudo.
A saudade, com passos de veludo,
Vem inspirar-me versos sem eu querer.**

**Largo a pena, odeio a mão que escreve.
Oxalá que isto passe muito em breve,
Não seja cedo ainda pra viver.**

(1947)